ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1956 N.º 12.061

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A protecção às mulheres no trabalho

foi analisada durante a posse

das três primeiras secções femininas

criadas dentro dos sindicatos nacionais

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, deu posse esta manhã, ás direcções das primeiras secções femininas dos sindicatos nacionais dos operários da industria dos tabacos, lanifícios e ceramica. Ao acto, além do pessoal do gabinete do ministro, assistiram as direcções dos referidos sindicatos; os srs. drs. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social; João Neves, inspector-chefe do Trabalho; e assistentes sociais drs. Correia Pires e Almeida Lima e dr.ª D. Manuela Silva.

As comissões são assim constituidas: Tabacos — D. Maria Amália Lobo Gomes, D. Beatriz de Jesus e D. Maria Tavares Rodrigues; Ceramica — D. Maria Luisa das Neves Moura, D. Maria dos Prazeres Alves Guarda e D. Maria da Conceição; Lanifícios — D. Isabel da Conceição Mota, D. Maria José Martins Amaral e D. Aida Antunes.

Em nome das empossadas, usou da palavra a sr.ª D. Maria Amália Lobo Gomes, que disse do contentamento que sentiam por ver o Governo tomar a iniciativa de uma acção de protecção ás mulheres que têm de abandonar o lar para auxiliar os seus maridos.

Afirmou que confiavam na colaboração das entidades patronais para o bom desempenho das suas tarefas e acrescentou:

«Perante todos, apraz-me salientar a boa vontade com que as direcções dos sindicatos têm procurado resolver os problemas a contento de todos os associados, mas no que diz respeito ás operárias, há assuntos delicados e essencialmente femininos, que só a mulher, com a sua sensibilidade e interesse directo, exporá com mais clareza — a essas se dedicará, especialmente, a nossa actividade».

(Continua na página central)

Nota do dia

Continuidade

Ao discursar, ontem, na festa comemorativa do 34.º aniversário da Companhia Colonial de Navegação, o sr. Bernardino Corrêa proferiu algumas palavras que podem apontar-se como exemplo—e como corolário de uma obra que merece ser posta em justo relevo. «Julgar-se que, ao chegarmos onde chegámos, podemos considerar a meta alcançada e a tarefa concluída, seria um erro de funestas consequências. Para uma missão que não finda, as tarefas têm de ser constantes, permanentes». A vida não pára, com efeito. A cada dificuldade que se resolve, a cada objectivo que se alcança, deparam-se novas dificuldades, sucedem-se novos objectivos. Uma obra, como aquela cujo aniversário se celebrava, nunca está acabada, em boa verdade. O sr. Bernardino Corrêa, com o sentido das realidades que o caracteriza, não tem ilusões a tal respeito. Por isso, não hesitou em declarar aos seus colaboradores: «Agora que temos, na verdade, uma frota moderna, utilizada em quatro grandes linhas regulares; agora que reafirmamos definitivamente o nosso prestígio e o nosso nome de empresa armadora—já hoje indispensável á vida económica da Nação—não pensem, por estas ou outras razões, que podemos descansar sobre as conquistas conseguidas e merecidas». O segredo do êxito reside, com efeito, na continuidade—e na perseverança com que se leva por diante a empresa começada. A Companhia Colonial de Navegação, cujos serviços estão distribuídos por quatro grandes linhas transoceanicas que ligam quatro continentes, adquiriu justo prestígio. Mas não quer dormir á sombra dos louros colhidos. Foi esta a palavra de ordem dada pelo homem dinâmico que a dirige aos seus colaboradores, contagiados pelo seu entusiasmo—e pelo seu exemplo.

Como largamente se noticiou, o dramaturgo Arthur Miller anexou para si próprio a vedeta nacional americana Marilyn Monroe. Murmura-se até que o facto de Miller ter sido recentemente chamado a depor perante a Comissão de Actividades Americanas se deve a uma denuncia de algum despeitado... De qualquer maneira, ei-los noivinhos em folha no lirico ar dos campos, onde gozam a sua felicidade

Chegou a Los Angeles «miss Japão», que vemos na imagem, acompanhada de «miss Washington State», que não lhe fica atrás. Trocaram chapeus, sorrisos e flores, e a japonezinha, agora, vai ser tentada, claro, por um contrato de Hollywood...

O FUTURO DA ALEMANHA — (1)

O problema alemão

deixou de ser um tema explosivo

da situação internacional

por ATTICUS

PARIS, Julho — Decididamente, há qualquer coisa mudada na situação internacional depois da Conferência de Genebra, de há um ano. A prova de que é assim encontramo-la no facto de o problema alemão ter deixado de ser um assunto explosivo como até há pouco, para se transformar apenas num dos numerosos problemas cuja solução pode demorar, sem que por isso a paz corra perigo.

Nesta modificação se resume o drama do chanceler Adenauer e da sua política e por isso ele se esforça, desesperadamente, por reagir contra a corrente dos acontecimentos. Para o chefe do Governo de Bonn, a reunificação do seu país devia continuar a ser o elemento fundamental e predominante da situação, pois de outra maneira ninguém entende a urgência de o resolver.

As peripecias de uma prioridade

Como se sabe, o problema alemão é o problema da reunificação da Alemanha. Até á Conferência dos Quatro Grandes, em Genebra, a sua solução era vista como uma condição prévia da liquidação do problema da paz e sem ela não era de encarar sequer a ideia de negociar ou encontrar um termo de aproximação entre o Leste e o Ocidente. A Conferência de Genebra relegou-o para segundo plano, dando prioridade ás questões do desarmamento e da segurança europeia. Perante essa conclusão, a diplomacia de Bonn empenhou-se, no ultimo ano,

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

A alta dos preços

e as insuficiências da produção interna

por TRIBUNUS

Desde o fim do 1.º semestre de 1955 e mais marcadamente depois do mês de Setembro, começou a registar-se no nosso País um movimento ascencional dos preços, assaz sensível e mais ou menos geral e continuado. Denuncia-se, por esta forma, a existência de uma pressão inflacionista, embora de fraca amplitude e, consequentemente, de repercussões ainda bastante limitadas mas que, nem por isso, deverá deixar-se sem uma observação cuidada. Ela constituirá talvez um exemplo típico daquela conjuntura económico-financeira que os especialistas costumam designar por «inflação contida», na qual as variações positivas dos preços se mostram sempre inferiores ás dos meios de pagamentos internos e cujas causas possíveis são teóricamente inumeráveis.

Tomando os ultimos elementos disponíveis para o ano em curso, começaremos por observar que o índice geral dos preços por grosso, calculado pelo Instituto Nacional de Estatística (I. N. E.)—que esteve práticamente estabilizado durante o ano findo—aumentou pouco menos de 2,5 % entre o ultimo trimestre de

(Continua na página seguinte)

OS SUCESSOS DE POZNAN

Toda a Polónia

está em pé de guerra

Tropas do exército combatem

com grupos da Resistência

BERLIM, 4.—Toda a Polónia se encontra, virtualmente, em pé de guerra, tendo o Governo ordenado que fortes contingentes do exército polaco se mantenham postados ao longo do caminho de ferro, desde Varsóvia até á fronteira da zona oriental da Alemanha, pois as autoridades receiam que esteja iminente o desencadeamento de operações em larga escala pelos grupos da Resistência.

Os passageiros de um comboio

(Continua na ultima página)

EXAMES NOS LICEUS

Pontos maus? Pontos bons?

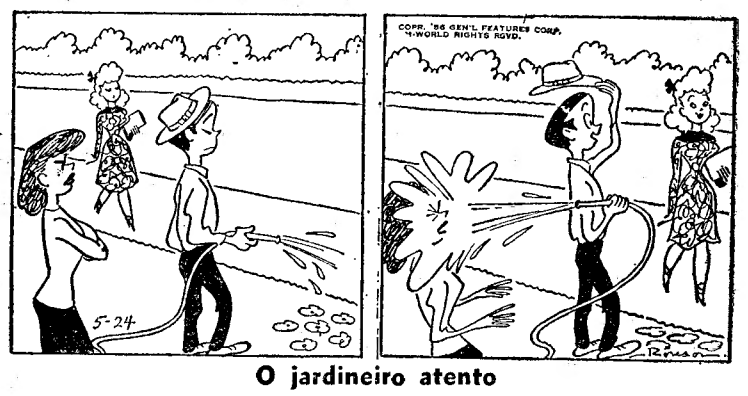
Que as nossas primeiras palavras sejam de louvor para a actual política de franqueza em matéria de exames, em contraste com a anterior de mistério — mistério pelo menos quanto aos pontos saídos nas provas escritas, e que ia até ao absurdo de os alunos não poderem trazer consigo os enunciados das provas. Quantas vezes os professores (referimo-nos, é óbvio, aos professores particulares), e pais, ficavam sem fazer ideia exacta das questões a que os alunos, ou filhos, tinham sido submetidos, só porque eles não tiveram tempo para copiar os enunciados dos pontos, ou os copiaram com erros! Não estava certo, e supomos que ninguém, razoávelmente, será capaz de sustentar o contrário.

Foi esta «deixa» (passe o ter-

(Continua na 4.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



O jardineiro atento

ASSEMBLEIA NACIONAL

As primeiras Corporações

A Assembleia Nacional, sob a presidencia do conselheiro Albino dos Reis, aprovou ontem o texto sugerido pela Camara Corporativa, para a proposta de lei governamental que estabelece um plano de formação moral e corporativa.

Na sessão de hoje, começa a discussão, na generalidade, da proposta de lei do Governo, para a instituição das seis primeiras Corporações, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o professor Pires Cardoso.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

1955 e o período de Janeiro/Março do corrente ano. Esta variação foi principalmente ocasionada pelo grupo dos produtos metropolitanos (que acusou um acréscimo de quase 3,5 % entre os períodos mencionados) e pelo dos produtos originários do estrangeiro.

Por outro lado, a análise do «dispositivo fundamental» do índice em causa leva-nos a apontar a «alimentação» como o sector de maior subida relativa e os incrementos de preços nas classes das carnes frescas e preparadas, dos peixes e conservas de peixe, dos cereais e dos frutos, tubérculos, legumes e produtos hortícolas como os factores capitais de um tal comportamento do índice de produtos alimentares. Note-se que se registaram ainda outros acréscimos nos preços das bebidas, das oleaginosas, das fibras têxteis, dos combustíveis sólidos, dos adubos, dos resinosos e dos metais, contra descidas mais ou menos vívidas nos grupos do café, cacau e chá, da borracha, das cortiças e dos cortumes.

Os índices de preços de retalho demonstram, por seu turno, uma evolução também sintomática e que de certa maneira reflecte os efeitos das altas nos preços por grosso. Assim, o índice do Banco de Portugal com base em Junho de 1939—que engloba apenas produtos alimentares e de aquecimento, luz e higiene—evidenciou um acréscimo de quase 2 % entre o 1.º e o 2.º semestres de 1955; e o novo índice do Banco emissor, que tem como termo de referência os preços médios do ano passado e envolve um numero muito razoável de produtos e qualidades representativos daquelas mesmas classes, demonstrava uma subida de mais de 9 % na média do período de Janeiro/Maio.

O índice de preços no consumidor na cidade de Lisboa, do I. N. E., passou da média de 100,1 no 3.º trimestre de 1955 para a de 103,4 no 4.º trimestre, alcançando a de 105,1 em Janeiro/Abril do corrente ano ou seja um incremento total de cerca de 5 %. Para esta evolução contribuiram especialmente o sector da «alimentação»—cujo índice aumentou de 8 % no período em referência—o da «habitação», em que o acréscimo foi de pouco menos de 5 %, e o do «vestuário e calçado». Um comportamento análogo se nos depara no caso dos preços no consumidor na cidade do Porto, quer no índice geral quer nos índices por classes.

As variações dos preços de retalho observados em 15 de cada mês nas capitais de distrito e relativos a produtos alimentares, a combustíveis e a produtos para iluminação e higiene, publicados nos boletins mensais do I. N. E., levam-nos á conclusão de que o movimento de alta se generalizou a todo o Continente, sendo até frequente computar, para muitos produtos, progressões relativas menos acentuadas em Lisboa e no Porto do que nos outros centros populacionais.

Nestas circunstancias e muito embora nenhum dos índices de preços possa considerar-se justamente como um instrumento, pelo menos satisfatório, para aferir o custo geral de vida na Metrópole, parece inquestionável ter-se operado, desde há quase um ano, uma lenta mas continuada elevação desse custo de vida, ou, por outras palavras, uma quebra do poder de compra interno do escudo.

Ora a alta tem vindo a projectar-se muito particularmente nos sectores da alimentação, do vestuário e calçado e da habitação—despesas que absorvem, na verdade, os rendimentos familiares da grande maioria das classes sociais. Então, se os níveis de emprego efectivo e (ou) de salários não se moveram, como parece, por forma proporcionada áquela alta dos custos de vida, teremos de concluir que as condições económicas reais das grandes massas estarão a colocar-se em posições cada vez mais recuada em relação aos níveis dos princípios de 1955.

O movimento de alta dos preços atrás resumido assemelha-se, em certa medida, ao que muitas economias europeias vêm manifestando desde os finais de 1954 e que numa nota anterior procurámos prescrutar nos seus aspectos primordiais e nas suas consequências imediatas. Todavia, as causas respectivas parecem-nos muito diferentes.

Notemos, em primeiro lugar, que a alta dos preços nos países industrializados da Europa Ocidental—á qual se tem seguido a progressão dos salários pagos—está intimamente relacionada com o próprio processo acelerado de expansão económica. Em Portugal, porém, a alta veio a coincidir com uma fase de estabilidade na evolução do rendimento nacional (senão até de retracção económica), motivada principalmente pela quebra na produção agro-pecuária.

Poder-se-á, no entanto, aventar a hipótese de que a subida actual dos preços e do custo de vida seja um efeito diferido das condições criadas para a procura interna de bens e serviços por anteriores acréscimos do rendimento global, nomeadamente no triénio de 1952-1954. Mas uma tal hipótese não se nos apresenta muito defensável por duas ordens de motivos: primeiro, a fraca representação relativa desses acréscimos de rendimento, que não atingem, em termos reais, a ordem dos 6 %; depois a deficiência tradicional da repartição do rendimento nacional, que conduz ao facto, tão bem conhecido por muito comentado, de que a maior parte da procura adicional criada vai repercutir-se nos mercados externos, na importação de produtos de vária ordem (com relevancia para os bens de consumo duradoiro), em lugar de agir adequadamente sobre os mercados nacionais.

Qais serão, então, as causas eficientes do apontado movimento nacional de alta de preços?

Em nossa opinião, o fenómeno é um efeito da conjugação de duas categorias de factores. Por um lado, colocam-se factores exógenos, representados pela subida dos preços de certos produtos nacionais (que beneficiaram de uma intensificação da procura externa) e pelo maior valor da tonelagem importada (esta significando uma translacção da alta dos grandes mercados fornecedores), enquanto que a baixa do valor de exportação de outros produtos portugueses não teve uma projecção sensível sobre os níveis dos preços internos. Por outro lado, surgem-nos factores endógenos que foram criados por um conjunto de reacções em cadeia com o seu fulcro nas insuficiências da produção portuguesa.

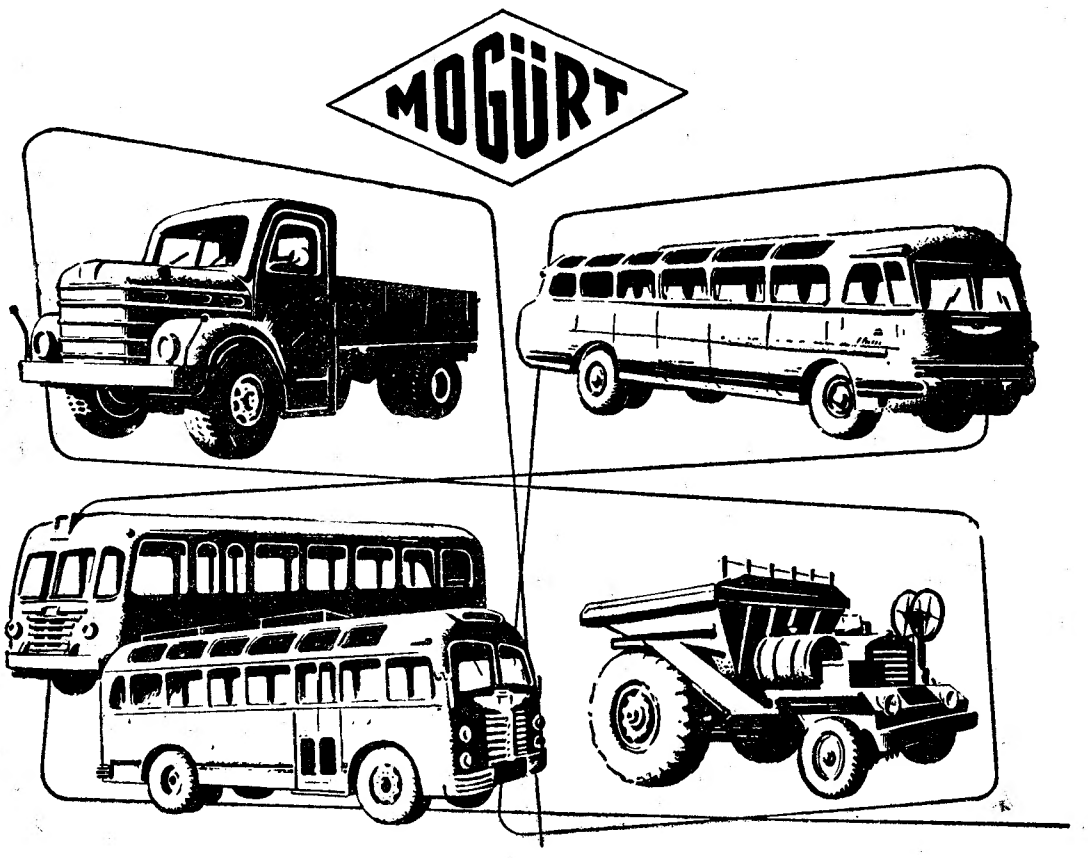
Embora não tenhamos elementos suficientes para avaliar a incidência destas várias ordens de causas, julgamos que são os factores endógenos os de maior peso relativo. Esta opinião baseia-se fundamentalmente no facto atrás observado de que foram as altas de preços dos bens de produção nacional aqueles que assumiram maiores valores e têm provocado mais largas e fundas consequências.

Com a quebra de produção na agricultura, na pecuária, na pesca e em várias industrias manufactureiras—que foi afectar, naturalmente, o nível da oferta de bens de procura intensa e generalizada—desceu o valor dos rendimentos das classes numéricamente mais representativas. No entanto, a procura não desceu proporcionadamente á quebra dos rendimentos, socorrendo-se do crédito para se efectivar no mercado.

Baixando a oferta e permanecendo a procura, era natural a pressão sobre o nível dos preços. Além disto, o sector da oferta procurou também ressarcir-se da quebra de vendas a contado, por meio de maiores preços—mais valias essas que representam um juro pelos créditos concedidos.

Postas estas condições, é possível que a regularização do abastecimento dos mercados nacionais venha a conter o movimento de alta dos preços mas não parece de esperar que se opere uma reabsorção desse movimento e sim a estabilização nos níveis atingidos ou, até, a simples diminuição no ritmo do crescimento.

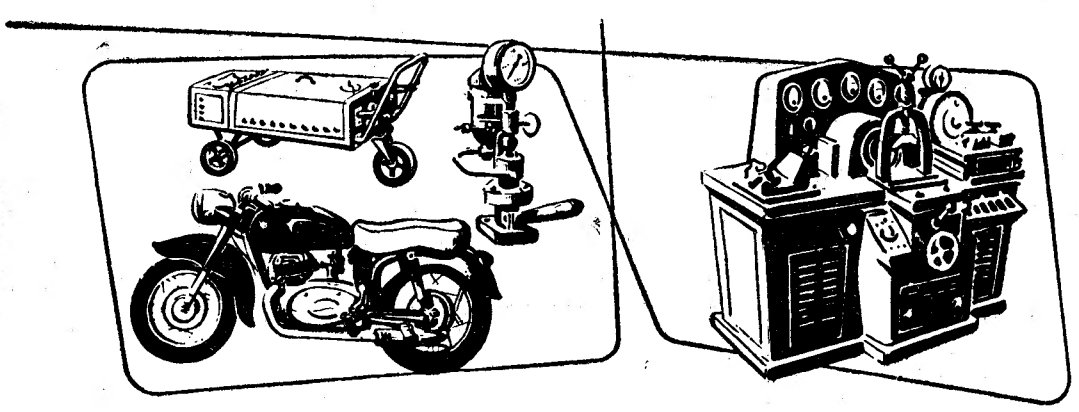
Para além de todas as ilações que se poderão tirar do fenómeno analisado, há um ponto que julgamos dever vincar: a necessidade premente de aperfeiçoar os elementos estatísticos de análise, por forma a poder-se precisar a natureza dos movimentos conjunturais e a constituir bases seguras de assentamento das normas políticas capazes de atenuar ou eliminar os efeitos desfavoráveis de tais movimentos. Sem isso, não só a política económica não se conseguirá mover coordenadamente com as necessidades da conjuntura, mas também a acção empreendida terá muito de empírica e não poderá ser seguida até ás suas inteiras e ultimas consequências.



MOGÜRT

Sociedade Hungara para o Comércio de Automóveis
Budapest 62, B. P. 249 — HUNGRIA

AUTOCARRO IKARUS PARA O SERVIÇO URBANO E INTERURBANO. CAMIÕES CSEPEL DE 3,5 A 7 TONELADAS. MOTOCICLOS CSEPEL, RIKSHAS, SIDE-CARS, DIESEL-DUMPERS, BANCOS DE ENSAIO UNIVERSAL



NOVOS CIGARROS HAVANOS

Finalmente encontra-se á venda nas principais Tabacarias do País, a conceituada marca

EL CUNO

(Ovalados e Redondos)
Fabrico especial de puro tabaco havano de extrema suavidade
REPRESENTANTE Tabacaria Inglesa—Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa

TÁGIDE Conjunto **Jorge Machado**

PALM BEACH Conjunto **Jorge Brandão** animado por JIMMY e o conjunto **Heinz** na esplanada

Chás Dançantes aos Domingos

No deserto de Kalahari

uma expedição procura vestígios da «Cidade Perdida»

CIDADE DO CABO, 4.—Uma expedição composta por sete homens que anda á procura da «Cidade perdida» no deserto de Kalahari está agora com três dias de atraso sobre as datas marcadas, depois de ter estado retida durante dois dias próximo de Benekal, no Estado livre de Orange, devido a uma avaria no seu camião de cinco toneladas.

A expedição atravessa agora um trecho acidentado do deserto no protectorado britanico da Bechusnalandia, em direcção a Tasne, um posto policial no interior daquele protectorado, que esperava alcançar hoje.

E' chefiada pelo major Flower, actualmente agricultor, e inclui entre os seus membros o grande escritor sul-africano Alan Paton, autor de «Chora, ó meu país bem amado!».

A expedição esperava chegar a Ghanzi, na Negamilandia, amanhã, e mais tarde estabelecer a sua base em Kossnaka, ao Sul dos montes Aha, e iniciar as pesquisas no sopé dos montes á procura da «Cidade perdida».

Se for exacta a convicção de um dos membros da expedição, a cidade deve encontrar-se a cerca de 160 quilómetros da orla ocidental do enorme e quase inexplorado pantano de Okovango.

A «Cidade perdida» foi localizada pelo explorador americano G. A. Ferini em 1885, mas nunca mais voltou a ser vista por qualquer homem branco.—(R.).

O futuro da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

em restabelecer a antiga ordem pondo a reunificação da Alemanha á frente dos outros problemas.

Na segunda Conferência de Genebra, a que se reuniu naquela cidade em Outubro e á qual estiveram presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências, o chanceler Adenauer alcançou esse objectivo, graças aos resultados da sua viagem a Moscovo. Mas esse êxito não teve consequências, especialmente devido á posição tomada pelo novo Governo francês do sr. Mollet, o qual insistiu, desde a sua formação, para que se desse prioridade á questão do desarmamento sobre as outras.

Aos olhos dos dirigentes alemães, a visita a Moscovo dos ministros franceses, srs. Mollet e Pineau, revestia-se de uma importancia especial. Tratava-se de saber se o Governo francês mantinha a sua tese inicialmente revelada, sobre a reunificação da Alemanha, tese definida por aqueles dois homens de Estado, quando o Governo subiu ao Poder, e reiteradas antes de partirem para a capital soviética.

O comunicado oficial publicado no final das conversações franco-russas, não deixava margem para duvidas sobre o que ali se passara. O Governo francês continuava a considerar o problema da reunificação alemã como uma questão secundária, a qual não podia, em hipótese alguma, impedir a realização de um entendimento entre a União Soviética e as potências ocidentais, nem prejudicar o desanuviamento esboçado com a realização da primeira Conferência de Genebra.

Depois disso, os alemães esperaram, com interesse, a realização do encontro Mollet-Adenauer, no qual a posição da França devia ser esclarecida definitivamente. Esperava-se que o chanceler federal convencesse o chefe do Governo francês a modificar a sua atitude, á semelhança do que já acontecera quando da viagem do dr. Adenauer a Moscovo.

Posição imutável

O encontro Mollet-Adenauer foi uma grande decepção para o ultimo, ao menos pelo que diz respeito á reunificação alemã. O acordo a que os dois chefes de governo chegaram sobre outros pontos, não se estendeu áquele problema, e o chefe do Governo francês manteve, inalterávelmente, a posição que adoptara. Isto resultava, claramente, do comunicado final, no qual começava por se dizer que os dois haviam chegado a acordo sobre o problema do desarmamento, maneira indirecta de dizer que este voltará a ter prioridade sobre a reunificação da Alemanha.

Apenas em segundo lugar o comunicado se referia, também de maneira indirecta, á reunificação dizendo: «Os dois governos entendem que «a execução de um programa de desarmamento comporta a solução dos problemas que podem fazer perigar a paz». O comunicado acrescentava que a esse respeito se reconhecera a importancia da reunificação da Alemanhã.

Recuo do Chanceler

Ora, em vez disso, o que o chanceler pretendia era um comunicado em que, sem reticências se proclamasse a prioridade do problema alemão. A importancia deste era, evidentemente, reconhecida. Mas nada se dizia sobre a necessidade de o antepor aos outros problemas pendentes. A questão da reunificação aparecia, mesmo, destacada das outras questões politicas «susceptiveis de porem a paz em perigo», como se, efectivamente, se lhe não atribuisse essa importancia.

De qualquer maneira, era a prioridade do desarmamento que se punha em relevo, afirmando-se, no entanto, que a solução «comportava» a de outras questões políticas» mas sem fazer delas uma condição prévia da primeira. Finalmente, nas conversações Adenauer-Mollet prevaleceu, sempre, o ponto de vista do chefe do Governo francês, o que aparecia acentuado na primeira fase do comunicado oficial, em que se dizia que a discussão permitira constatar «a identidade dos pontos de vista dos dois interlocutores sobre a situação internacional».

Significado de um acordo

Essa «identidade de pontos de vista» era tanto mais extranhável quanto era certo que, como toda a gente sabia, os referidos pontos de vista nos casos dos srs. Mollet e Adenauer, eram diferentes. Para o chefe do Governo francês, a situação internacional, é principalmente influenciada pelo desanuviamento entre o Leste e o Ocidente, o qual exige dos governos da Europa Ocidental um esforço sincero para o acentuar. Para o chanceler federal, pelo contrário, o desanuviamento é uma simples manobra de Moscovo para dissociar a aliança atlantica e iludir a vigilancia do Ocidente. Estas, na opinião do dr. Adenauer, devem ter em vista, sobretudo, que não lhes convém cair nessa armadilha.

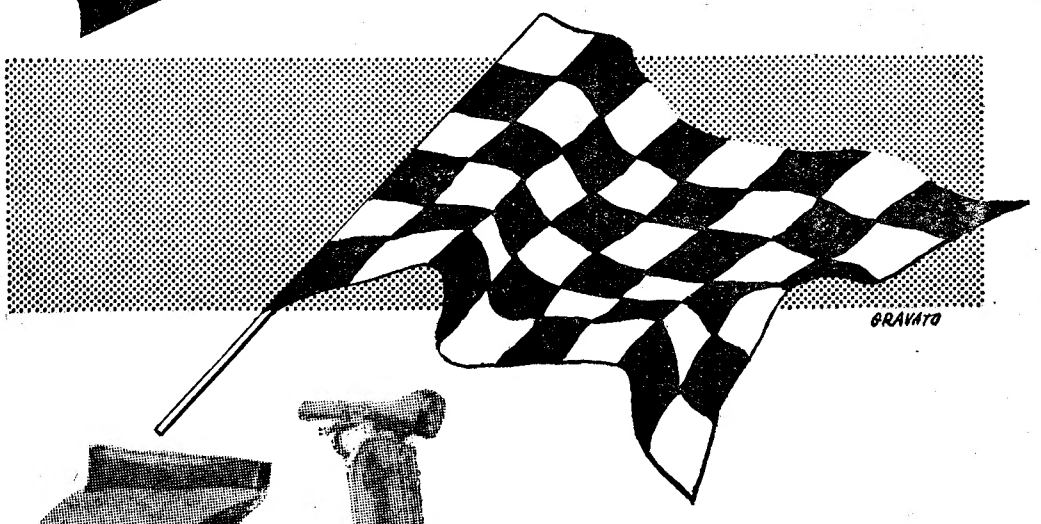
Se este ultimo ponto de vista prevalecesse nas conversações Adenauer-Mollet, o comunicado final seria redigido de maneira diferente e proclamaria, alto, o primado da reunificação da Alemanha. Por isso a «identidade de pontos de vista» a que o documento se referia, queria dizer que o chanceler, em ultima análise, aceitara a tese do seu interlocutor para não confessar o seu desacordo com ela, o que quer dizer o desacordo entre a França e a Alemanha sobre a questão da reunificação.

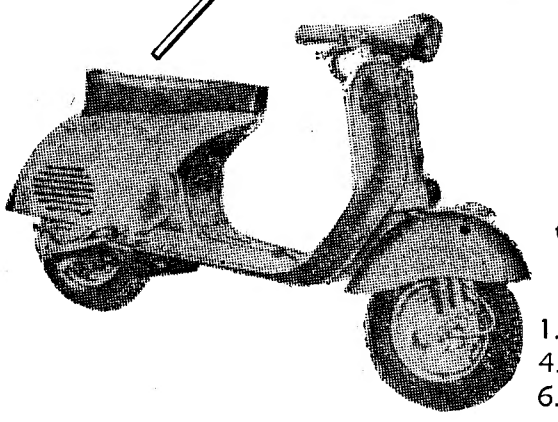
ATTICUS

Mais uma retumbante vitória

Vespa

Entre mais de 60 motos e scooters de todas as marcas e cilindradas





CRITÉRIO DE VERÃO DE 1956
Clube Arte e Sport

1.º—Vasco Rebelo de Andrade—**Vespa G. S.**
4.º—Sarmento Rebelo —**Vespa G. S.**
6.º—António Agostinho da Silva—**Vespa G. S.**

CLASSE I (ATÉ 125 C.C.)

1.º—Sarmento Rebelo —**Vespa 125 c.c.**
2.º—Ruggero Risetti — » » »
7.º—D. Maria Helena Cabrera— » » »

CIRCUITO DE VELOCIDADE DA ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA

Cat. até 125 c.c.

1.º—Sarmento Rebelo —**Vespa 125 c.c.**
2.º—Jorge Passanha — » » »
3.º—Sarmento Rebelo — » » »

Vespa

HOJE E SEMPRE!

O 1.º SCOOTER DO MUNDO!

REPRESENTANTES: **SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A. R. L.**

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30 B—T. 53558
e P. DOS RESTAURADORES, 74 — T. 366751

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens **Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L.**, que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1.º (Rossio), em LISBOA.

N-I-N-A

Todas as tardes e noites

MARIZA TEROL

cançonetista

CONCHITA LOPEZ

bailarina

ADULTOS

Os exames nos liceus

O ponto de Filosofia

(Continuação da 1.ª página)

mo) — «deixa» em toda a acepção... — que o «Diário de Lisboa», com sentido de oportunidade jornalística e desejo de bem servir o publico, aproveitou, para fornecer, diáriamente, a todos os que, directa ou indirectamente, estamos ligados ao ensino, e nos interessamos por ele, os enunciados dos pontos saídos nas provas escritas dos exames liceais.

Natural, pois, é que este ano, mais do que nos anos anteriores, surjam apreciações favoráveis ou desfavoráveis (certamente em maior numero estas do que aquelas, se não por motivos inerentes á maneira como foram elaborados os pontos, ao menos por razões de ordem psicológica derivada da nossa qualidade de latinos).

Entre os pontos das provas escritas, da 1.ª chamada, visados pela crítica, está o de Filosofia Várias cartas foram dirigidas á redacção deste jornal contendo apreciações desfavoráveis ao ponto de Filosofia, e nomeadamente impugnando a legitimidade da *questão unica* — chamada questão *unica*, mas que efectivamente não é — de lógica formado (II grupo do ponto). Foi-nos dado ver as referidas cartas. Essa a origem do presente apontamento.

Diga-se desde já que, ressalvando certos aspectos, na verdade criticáveis, da maneira como o ponto de Filosofia foi elaborado e até concebido, (aspectos, de resto, não alvejados por nenhum dos signatários das cartas dirigidas a este jornal), aquela questão: 1.ª está dentro do programa; 2.ª tem solução; 3.ª não envolve qualquer deslealdade — pontos que, no todo ou por partes, foram focados pelos signatários das tais missivas.

A questão em causa é a seguinte: *Com os termos «animais», «vertebrados» e «aves» construa um silogismo certo da 2.ª figura* (Alínea a) da questão).

Ora os programas incluem uma rubriça que diz: «Fundamento e estrutura do silogismo; exemplificação». Os compêndios adoptados, do professor Branco Pardal e do professor Eugénio Aresta, interpretando os programas, tratam das figuras e modos do silogismo, e das suas regras. A questão está, portanto, dentro do programa. Quanto á solução, qualquer aluno, que saiba o *quantum satis* sobre silogismos, a encontra. E' um silogismo em *Baroco*, a saber:

As aves são vertebrados;
Alguns animais não são vertebrados;
Alguns animais não são aves.

E uma vez que a questão tem solução, está posta de parte a acusação de deslealdade, a não ser que se tomasse lealdade como sinónimo de facilidade... De facto, teria sido mais fácil para os examinandos pedir, com os termos dados, simplesmente a formação dum silogismo, sem indicação de figura, e, nesse caso, todos o fariam, de olhos fechados, na 1.ª figura, em *Barbara*. Mas foi perfeitamente legítimo aos organizadores do ponto torná-lo um quase nada menos fácil.

Resolvida a alínea a) desta questão, está implicitamente resolvida a alínea b), na qual apenas se pede a indicação e justificação das regras a que obedeceu o silogismo construído com os termos indicados na alínea a).

Há, ainda, na mesma questão, chamada *unica*, uma alínea c). simplesmente, esta alínea enuncia outra questão, que não tem nada que ver com a que se apresenta nas alíneas a) e b), excepto o ter de comum com elas ser também de silogística. Está aqui, exactamente, um dos reparos que se podem fazer á maneira como o ponto foi elaborado. E' que (para mais, tratando-se de lógica...) a referida questão oferece aos alunos um exemplo de lógica um tanto duvidosa, quando, apesar de se chamar *unica*, se divide, como que por cissiparidade, em duas questões diferentes. Mas o problema apresentado nesta alínea c) do II grupo não deve ter suscitado dificuldades de maior aos alunos, e a prova é que nenhuma das pessoas que se dirigiram á redacção deste jornal fala nele.

Passando, agora, a apreciar o ponto de Filosofia no seu conjunto, vê-se que todas as questões que nele se põem estão dentro do programa; são claras e lógicamente determinadas; e são relativamente fáceis (mas ao mesmo tempo dão azo a que os alunos com possibilidades mostrem de quanto são capazes, o que, aliado á facilidade das questões, faz com que estas se possam considerar bem formuladas).

Há, porém, um reparo importante a fazer, mas este não é de ordem metódica, é de orientação. E' que, constituindo a psicologia 50% do programa de Filosofia (ou seja, toda a matéria do 6.º ano), e sendo a psicologia, de todas as displinas denominadas filosóficas, a mais importante, tanto pelo seu valor formativo, como informativo (para futuros alunos de Ciências Pedagógicas, Letras, Ciências, Medicina, Direito, etc.), ela se acha reduzida no ponto a 25% do total. Sabemos muito bem que isto se tem feito de há uns anos para cá, tendo-se tornado, por assim dizer, uma tradição nos nossos exames de Filosofia, mas, já que estamos a tratar deste assunto, não queremos deixar passar o facto em julgado sem emitirmos a nossa opinião sobre ele, discordando de que assim se faça.

Há outro reparo que o ponto nos suscita (que tornamos igualmente extensivo aos pontos de Filosofia dos ultimos anos). E' a falta de um texto, por pequeno que fosse, para comentar. Todos convêm em que um texto, para interpretar e comentar, é um teste de grande valor para aferir, mais do que da quantidade, da qualidade dos conhecimentos adquiridos e das faculdades de inteligência e de elaboração pessoal dos conhecimentos por parte dos examinandos. Além disso, os próprios programas recomendam a leitura e comentário de textos nas aulas (indicando, a propósito algumas obras onde os professores podem ir recortar esses textos, obras essas que, diga-se de passo, não são, em grande parte, as mais indicadas). Porquê, então, não incluir nos pontos de Filosofia ao menos um pequeno texto para comentar? Não seria isso preferível a algumas das perguntas, que por vezes aparecem nos pontos, dirigidas mais á memória do que á inteligência?

Há, ainda, outro reparo a fazer. E' o da importancia excessiva que na prova se dá á lógica formal de tipo clássico, ou seja, á silogística, de tal modo que se torna objecto duma questão de resposta obrigatória (caso ímpar no ponto). Ora, numa época em que a silogística deixou de ser o fulcro do ensino das chamadas Ciências Filosóficas (passando, sim, a sê-lo a psicologia e a metodologia), é, além do mais, um índice de desactualização o fazer da silogística um «cavalo de batalha» nos exames de Filosofia do 7.º ano. E' certo que esta nossa crítica se pode entender como envolvendo também os actuais programas do liceu, aos quais os pontos de exame estão, naturalmente, subordinados. Mas, independentemente da crítica que nos podem merecer os programas em vigor, não há duvida de que os organizadores do ponto de Filosofia se excederam na tendência já manifestada pelos programas para, pelo menos, hipertrofiar a silogística dentro do quadro das Ciências Filosóficas.

ALVARO BORDALO
Prof. do 4.º grupo

Exame do 3.º ciclo

Prova escrita de História

Responda só a quatro questões, devendo tratar duas de cada grupo:

I — **1.ª Questão** — A economia no período de formação: a) — Mercados e feiras; industrias e misteres. b) — A grande propriedade; as leis sobre o trabalho. **2.ª Questão** — O Império Ultramarino: a) — Principais fases da sua formação. b) — Declínio e suas causas. **3.ª Questão** — A assistência no período de reorganização: a) — A acção das misericórdias. b) — A Casa Pia — Objectivos sociais e educativos que presidiram á sua formação.

II — **1.ª Questão** — As contribuições da Grécia para a civilização europeia: a) — Repercussões literárias, científicas e filosóficas. b) — Influência artística. **2.ª Questão** — As invasões bárbaras: a) — Principais costumes e instituições dos bárbaros. b) — Consequências do embate do mundo bárbaro com o mundo clássico e cristão. **3.ª Questão** — As características religiosas da civilização moderna: a) — A rotura da unidade religiosa. b) — A Contra-Reforma e os seus principais aspectos.

Prova escrita de Alemão

A — **Lesen Sie diesen Text sorgfältig und — ohne ihn zu übersetzen — beantworten Sie die nachstehenden Fragen:** Es war im Winter und das Eis stand. Da beschlossen die Bewohner der Stadt, ein grosses Fest zu feiern. Sie schlugen Zelte auf dem Eise auf, und die ganze Stadt, alt und jung, versammelten sich da draussen. Schöne Musik erscholl aus den Lautsprechern. Die einen liefen Schlittschuh, die anderen fuhren im Schlitten oder tanzten, und die Alten sassen an den Tischen und tranken Kaffee oder Bier.

Eine alte Frau war allein in der Stadt zurückgeblieben. Sie war krank und gebrechlich; aber da ihr Haus auf dem Deiche stand, konnte sie von ihrem Bette aus aufs Eis hinaussehen und die Freude betrachten.

1) Was ist der Winter? 2) Wann fängt der Winter an? 3) Wo feierten die Bewohner der Stadt ihr Fest? 4) Warum konnten sie die Zelte auf dem Eise aufschlagen? 5) Warum sassen die Alten an den Tischen? 6) Was veranlasste die alte Frau dazu, zurückzubleiben? 7) Wie war es ihr möglich, die Freude zu betrachten?

B — **Schreiben Sie den Satz: «Sie konnte die Freude betrachten».** 1) im Perfekt; 2) mit dem Ausdruck «**die Freude**» am Anfang; 3) in der negativen Form.

C — **Übersetzen Sie ins Portugiesische:** Als die Sonne nun unterging, da gewahrte die alte Frau im Westen ein kleines, weisses Wölkchen, das eben am Horizont aufstieg. Gleich befiel sie eine grosse Angst: sie war in früheren Tagen mit ihrem Manne zur See gewesen und verstand sich wohl auf Wetter und Wind. Sie rechnete nach: in einer Stunde wird ein Sturm losbrechen, und alle sind verloren. Da rief sie so laut wie sie konnte; aber die Nachbarn waren alle auf dem Eise, und niemand hörte sie. Immer grösser und immer schwärzer wurde unterdessen die Wolke; noch einige Minuten und der Sturm musste losbrechen.

Da rafft sie alle ihre Kräfte zusammen und kriecht auf Händen und Füssen aus dem Bette zum Ofen. Dann legt sie Feuer an das Haus und eilt hinaus, sich in Sicherheit zu bringen.

D — **Übersetzen Sie ins Deutsche:** Deste modo, todas aquelas pessoas foram salvas pela mulher mais pobre e mais doente da cidade. Logo que viram as chamas, deixaram o gelo, correram para a casita e salvaram a mulher. Pouco depois, a tempestade estava sobre a cidade, e o gelo quebrou. Só então compreenderam que ela tinha queimado a sua pobre casa, para que eles não morressem todos.

A festa de hoje

em honra da rainha das Associações Portuguesas do Brasil

E' hoje, ás 20 e 30, que se efectua, na Casa de Entre Douro e Minho, o anunciado jantar em honra de D. Maria Helena de Sousa Lapa, e com o qual aquele organismo regionalista quer testemunhar a simpatia que lhe mereceu o gesto da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, ao eleger uma representante que viesse a Portugal, com o exclusivo fim de constituir entre nós a viva expressão da sua saudade da Pátria. A Rainha das Associações Portuguesas do Brasil, aproveitando esse ensejo, transmitirá á Casa de Entre Douro e Minho a mensagem especial que a Casa do Minho, no Rio, lhe confiou.

Começam amanhã

as segundas chamadas dos 2.º e 3.º ciclos

Nos liceus do Continente e Ilhas principiam, amanhã, as segundas chamadas dos exames dos dois ultimos ciclos liceais.

De manhã, haverá provas escritas de Português e Ciências Naturais, para os candidatos do 2.º ciclo, e, á tarde, os alunos do 3.º ciclo prestarão provas de Organização Política e de Filosofia.

Filosofia e História

Preparação p.ª pr. orais e ex. aptidão. Tel. 012687 ou 41544.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Palmira Bastos foi convidada para se deslocar ao Brasil, convite que parece ter sido aceite.

—O empresário Vasco Morgado, dirigiu convite á actriz Maria Sampaio, que se encontra no Rio de Janeiro, para participar do elenco de uma das suas companhias.

—Só hoje, sob a direcção de Pedro Lemos, se começou a ensaiar, no Teatro Monumental a peça «A conspiradora».

—Ficou sem efeito a projectada digressão, ao Porto e Província, de uma companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—A figura de «Governo», da peça «A conspiradora», vai ser interpretada pelo actor Vasco Santana.

—A companhia do Teatro Avenida tem já espectáculos marcados em Santarém, Evora e Beja, respectivamente para sábado, domingo e segunda-feira, com a peça «Perdeu-se um marido».

—Por ter concluido o seu contrato com a empresa Vasco Morgado, a partir de hoje, deixa o elenco do Teatro Avenida, o actor Luís de Campos, que na peça ali em cena será substituído pelo seu colega Mário Santos.

—Segundo consta, o actor Raul de Carvalho, não participará do desempenho da peça «A conspiradora».

—Após sete meses de ausencia, em digressão por Angola, com passagem por algumas cidades do Congo Belga, chegam amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Uige», os artistas Tony de Matos, Graciette de Vasconcelos e Alves Coelho, trio artístico que deixou em toda aquela imensa província ultramarina, profunda e viva saudade pela sua brilhante actuação.

—Do repertório da companhia de comédias Vasco Santana, para a próxima época de Inverno, faz parte uma comédia do escritor espanhol, intitulada «Nós também vamos».

—A compositora e actriz Manuela Bonito é a autora da musica da fantasia que, em breve, será representada no Teatro Maria Vitória por «marionettes».

Primeiras exibições

«A casa da praia», no São Luiz e Alvalade

Está mais velha? Parece mais nova? Eis algumas das perguntas que, ontem, nos intervalos da «Casa da Praia», as senhoras, que haviam acorrido em massa, faziam a respeito de Joan Crawford. Quanto a nós, supomos que, num milagre de beleza, ela se mantem na mesma, como que embalsamada, ainda com bastante «glamour» físico para semi-mostrar a sua nudez de Afrodite, tanto mais que o filme se passa numa praia.

Na verdade, há formosuras, que resistem quase como o bronze e o mármore, aos malefícios do tempo. A Crawford, cujos olhos são maiores do que a boca e nos quais nasce o sol de todos os desejos, ainda não conhece o que Wagner chamava, egregia e sinfónicamente, o «Crepusculo dos deuses», título um dia aproveitado para uma produção cinematográfica, em que se tratava o problema doloroso, terrível de recordações! — da geriatria artística.

A estrela continua brilhando. Acende ainda, na noite mágica dos cinemas, o seu foco deslumbrante.

«Casa na Praia» é um filme bem construido, de expectativa constante, que embrulha num caso policial, ou, pelo menos, com esse aspecto, a aventura romanesca de duas almas. Duelo de indiferença e repulsa, de amor e paixão. Isto significa que «A Casa da Praia» tem dois vectores, fornecendo assim ao publico, com as suas reticencias, pontos de interrogação, pausas obscuras, passado e presente, contradição de almas e situações, um entrecho que, embora medido á ampulheta pelo realizador, interessa o publico. A figura do galã (Jef Chandler) que nos parecia antipática, e nada dom juanesca para atrair três mulheres, jutifica-se plenamente. Como acreditar de outra maneira, com aquela máscara dura, e já grisalho, mas de deltoides apolineos, que ele não é... o criminoso moral ou físico da mulher que caiu sobre a praia, estilhaçando a frágil balaustrada de uma luxuosa vivenda.

Nos complementos: «A ilha que nasce no mar», a nossa Madeira, feito sob a orientação da Campanha Nacional de Educação dos Adultos, uma das primeiras películas que, entre nós, é realizada em colorido, que nos trás os nomes, entre outros, de Fernando Garcia e Aquilino Mendes. Bela sucessão de quadros paisagísticos, em que montanhas alterosas, cascatas prateadas, o azul do céu, o verde esmeraldino do mar, a heterogeneidade das culturas, o vale e o abismo, os degraus daquele altar da natureza, são de facto, expressões de um relevo plástico admirável. Eis um ponto de partida, ali mesmo na Madeira, para filmes a cores, com entrecho. O cenário não pode ser mais sugestivo. — **Visor 42.**

«A Primavera, o Outono e o Amor», no Monumental

Fernandel. Fernandel transborda do «écran», vem para a plateia, diz segredos maliciosos aos ouvidos das damas, compõe o lenço do peito aos cavalheiros, atira-lhes apertos de mão, conta-lhes anedotas. «Helas»! E' Fernandel.

E o publico não vê cinema, mas um espectáculo em que Fernandel é tudo: os seus trocadilhos revisteiros, a sua pletórica gesticulação, o seu simpático sorriso cavalar, a sua juventude, o momento enternecedor ou patético que apanha de surpresa o despreocupado e gargalhante espectador. E' Fernandel.

O filme, é evidente, tem pouco cinema ou nenhum; o argumento é fraco e inconsistente. Fiozinho débil, a história não convence, mesmo com toda a sua pseudo-ousadia que esconde conformismo. Fernandel anda á solta, como poucas vezes andou, e não seria exagero dizer-se que é o autor do filme, tão incapaz se mostrou em dirigi-lo o realizador, Gilles Grangier, ilustre desconhecido. Fernandel é hábil e sabe provocar a franca gargalhada; mas o mesmo não se pode dizer dos outros inexperientes actores que andam á deriva e representam mal, principalmente Nicole Berger. Mas, enfim, o publico, na sua maior parte, divertiu-se.

Foi ainda apresentado o documentário português de Miguel Spiguel e Fernando Macedo, «Macau, joia do Oriente». O operador Albert Young conseguiu uma fotografia de bom nível, por vezes belos enquadramentos e uma cor que se nos afigura ser a melhor que se conseguiu até hoje em filmes portugueses. O «eastmancolor» foi muito bem tratado, com delicadas tonalidades.

O filme apresenta aspectos paisagísticos e arquitectónicos de Macau, sem nada de notável. No entanto, tem pelo menos, movimento, que é a alma do Cinema, Mas quanto lamentamos que os nossos documentaristas continuem a insistir no estilo bilhete postal, ignorando quase totalmente a paisagem humana. Seja na Madeira, seja em Macau, parecem esquecer sistemáticamente os homens que o rodeiam, os homens, com o seu modo de vida porventura diferente do nosso, com os seus problemas. Perguntamos: valerá a pena ir á Asia para trazer fotografias do palácio do governador, dos hoteis, dos aviões da carreira, de dois ou três sampãos ou de meia-duzia de juncos navegando ao largo da costa? Que ficamos a conhecer dos cidadãos portugueses que por lá mourejam? Quando é que um belo rosto humano encherá o «écran»? — E. C.

O lançamento à água

do navio-patrulha costeiro «Boavista»

FIGUEIRA DA FOZ, 4 (Pelo telefone) — Com a assistência dos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, do embaixador dos Estados Unidos, dos representantes em Portugal, da «Maag» e da «Navshiplo» e da embaixada de França, realizam-se, no dia 10 do corrente, ás 15 horas, nos Estaleiros Navais do Mondego, as seguintes cerimónias: bênção e lançamento á água do navio-patrulha costeiro «Boavista», para a Marinha de Guerra portuguesa, construído ao abrigo do programa «off-shore»; colocação da quilha de um navio de 1.500 toneladas, para a Empresa do Limpopo — A Cousto, Lda., de Lourenço Marques; cravação dos primeiros rebites em dois arrastões de pesca do alto, para a Companhia Portuguesa de Pesca, de Lisboa, e num arrastão costeiro, para a «Supel», de Matosinhos. Antes, ás 13 horas, será oferecido, no Grande Hotel da Figueira, um almoço ás entidades oficiais e aos outros convidados.

Teatros e Cinemas

Bailados e Cantares de Portugal

Alguém escreveu que, enquanto as artes plásticas e a arquitectura modelam espaço e musica e a poesia se escoa no tempo, pelo contrário, a dança vive, simultaneamente, no tempo e no espaço. E talvez porque, na sua excitação, o homem se funde na alma dos deuses e demónios, a dança passou para muitos como estado de emoção. E como emoção é vida e como vida é ser desta ou daquela maneira, os costumes e as artes do povo que são por força da expressão a nascente de todas as emoções, aí está porque muitos foram ao folclore e á etnografia buscar alguma coisa de verdadeiramente artístico, a fim de transpor, diga-se por silogismo, para uma linguagem irudita.

As danças convulsivas, da fertilidade, nupciais, guerreiras, as danças imitativas, as que exprimem a dor, a saudade, a alegria, o pão e a fome, o amor e o ciume, foram, assim, um reflexo da vida do povo. Mas contada ou dançada — na linguagem estilizada — mais ou menos, consoante a orientação que se pretenda dar aos conjuntos de bailado.

Portugal, pobre de dinheiro para permitir que o seu povo se vista com riqueza, toque instrumentos caros, triste por atavismo, quase sempre, rindo em regra quando não pode deixar de chorar, também tem o seu folclore, menos vivo do que a Europa Central, por exemplo, mas nem por isso menos expressivo. Assim o vimos desfilar ontem no palco do Monumental, num espectáculo de Matos Moura e Eduardo Osório, apresentado por Vasco Morgado. Bailados e Cantares de Portugal pode dizer-se que fez uma aparição sensacional, talvez meteórica porque vai em breve partir para Londres e Paris, em cumprimento de um contrato (para isso vieram ontem a Lisboa empresários — ingleses e franceses) que será, segundo o pensam os seus animadores, o caminho de outras realizações. Fernando Lima, que ergueu o espectáculo com mocidade, carinho, inteligência e arte, ou os empresários que em tudo isto empataram muitas e muitas centenas de contos, mereciam a noite de ontem no Monumental de uma atmosfera de êxito sem sombra. Cartaz, bilhete postal das nossas províncias, destinado ao estrangeiro com forte sentido teatral, Bailados e Cantares de Portugal quase constitui um milagre de devoção — sobretudo a de Fernando Lima, se considerarmos que se teve de partir do nada, como Deus para construir o Mundo... E' que, apesar de termos uma dezena ou mais de academias de bailado muito frequentadas, e de possuirmos ainda dois ou três agrupamentos coregráficos, não era fácil descobrir gente moça, raparigas bonitas, com um mínimo de condições de bailarinas e bailarinos dispostos a ingressar no profissionalismo. Destaquemos, porém, desde já, o naipe de rapazes, vindos do Verde Gaio (Fernando Rodrigues, Fernando Veiga, Constant. Mário Santiago e Tony) que dão já provas de um começo de escola e aptidões que se revelarão como princípios da arte a desenvolver. Fernanda Ló é outro valor que se desenha, pela sua graciosa juventude e beleza, expressionismo e aptidão de bailarina.

Este primeiro espectáculo é constituído por vigorosas coregrafias em que a luta pelo pão e pela vida («Alentejo») se impregna de uma poética expressão, temperada pelo amor e pelo ciume que é o tema constante dos sete bailados, cada um deles com pouco mais de dez minutos de execução. O «Ribatejo» e «Nazaré», com o drama da «Severa», segundo Julio Dantas, com seu enredo apaixonante, são os momentos mais belos do espectáculo, onde o desenho de Gico, inspirando-se em indumentária regional, deixou a marca da sua fantasia, ao desenhar os figurinos, alguns deles de muito gosto e sugestão. «Douro», com os barquitos rabelos e o nosso cartaz de vinhos generosos (discordamos aqui bastante da fantasia da indumentária feminina) a «Madeira», com as suas redes e flores, o «Algarve» com as suas amendoeiras e chaminés que lembram velhas casas moiriscas, são os restantes motivos do bailado, onde não falta uma técnica clássica que o tempo se encarregará de consagrar, consagrando os seus intérpretes. Agueda Sena (que pena que o seu temperamento não nos dê mais expressão dramática no 3.º quadro do «Fado») triunfou, absolutamente, como primeira bailarina do grupo e Fernando Lima confirmou que é hoje um caso á parte entre nós.

Para o êxito do espectáculo, a que assistiram membros do Governo e altas individualidades oficiais, muito contribuiu, sem duvida, a musica de Fernando de Carvalho, algumas vezes inspirada em motivos folclóricos, a sua orquestra de salão, constituída por quarenta e seis figuras, os cenários de Manuel Lima — soluções de cortinados e panos de fundo de bilhete postal, como convinha — e, ainda, a colaboração do cantor Guilherme Kjolner que nos deu um «Hilário» sem guitarra e demasiado formal e uma «Tricana Morena» de muito agrado; Maria de Lourdes Resende, que cantou uma «Serrana» e «Barquinho moliceiro», com a sua linda voz e muito bem indumentada; e António Mestre, que interveio três vezes, duas delas acompanhando o corpo de baile, e que electrizou a assistência, com a sua alegria e o seu acordeão. Dão-se, a seguir, os nomes das restantes bailarinas porque é justo e estimulante: Mariella, Isabel Maria, Maria Sofia, Maria Pilar, Leny, Maria Isabel e Idalécia. Muitas palmas, muitas flores, uma atmosfera de grande exitação, como se, de repente, se descobrisse uma face nova ao velho mundo português, eis, em resumo, o que foi a apresentação do espectáculo de ontem. Se nos permitissem só aconselharíamos uma nova ordem desse espectáculo que deveria fechar com «Nazaré» ou «Ribatejo», pelo que tem, qualquer deles, de vistoso e empolgante. E é tudo, que é, sem duvida, muito. — M. A.

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas

OUTRO GRANDE TRIUNFO IGUAL AO DE ONTEM

ONTEM O PÚBLICO DELIROU E AMANHÃ VAI DELIRAR TAMBEM

COM O FAMOSO E IRRESISTÍVEL

CARROCEL 1956, DE LAPISERA

E O EXTRAORDINÁRIO E INIMITÁVEL

AREVALO — Genialissimo interprete de Charlot e Cantinflas

E DAS DUAS GENTIS RAPARIGAS TOUREIRAS QUAL DELAS TRIUNFARÁ DEFINITIVAMENTE

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ? MISS PATRICIA HAYES?

A PROVA REAL SERÁ TIRADA AMANHÃ Á NOITE...

AINDA HÁ BILHETES Á VENDA, DESDE 10 ESCUDOS, NOS RESTAURADORES, 7

Para 13 anos

DANCING DE LUXO — MAXIME — MAIORES 18 ANOS

HOJE GRANDE ESTREIA

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

HERMANE y PARTENAIRE

FAMOSOS EQUILIBRISTAS E ACROBATAS DO ELENCO DO «OLYMPIA» DE PARIS

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS COM

FINA DE GRANADA

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

com o notável cantor MANUEL SERRANO

AVENIDA

22 h. ADULTOS

PERDEU-SE UM MARIDO

De MANUEL F. PRESSLER

com

MADALENA — ASSIS — COSTINHA — LUIS DE CAMPOS — SEMEDO, etc.

ULTIMO DIA

Este espectáculo realiza-se em *Santarém, no Sábado; Évora, no Domingo, e Beja, na 2.ª feira.*

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (18 anos)

Um filme de amor, de mistério e de «suspense»

A CASA DA PRAIA

com **Joan Crawford** e **Jeff Chandler**

No programa: O admirável documentário a cores:

A ILHA QUE NASCE DO MAR

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)

15,30-18,30 e 21,30

Um filme da «Selecção Policial»

O CUMPLICE DAS SOMBRAS

com VAN HEFLIN

A aventura de duas pessoas envolvidas no crime perfeito

IMPÉRIO — TEL. 55134/5

2.ª semana

A's 15,15 e 21,30

O excepcional filme de **Dmytrik** (Adultos)

O FIM DA AVENTURA

com **Deborah Kerr** e **Van Johnson**

Recomenda-se aos srs. espectadores que não percam a primeira sequencia do filme, indispensável á boa compreensão do seu todo.

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Adultos)

A's 15,15 e 21,30

Novamente FERNANDEL! Uma inimitável criação do excepcional actor na comédia mais memorável do ano!

A PRIMAVERA, O OUTONO E O AMOR

SALVALADE — TEL. 763080

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (18 anos)

Um filme de amor, de mistério e de «suspense»

A CASA DA PRAIA

com **Joan Crawford** e **Jeff Chandler**

No programa: O admirável documentário a cores:

A ILHA QUE NASCE DO MAR

RESTELO — Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

CATIVOS DO MAL

com **Kirk Douglas**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)

A TESTEMUNHA DO CRIME

MILIONÁRIO SEM VINTEM

L I 2 — TEL. 48560

A's 21.15 (18 anos)

A COLINA DA SAUDADE

Cinemascope

com **William Holden** e **Jennifer Jones**

ROYAL — T. 84503

A's 21,15 (Adultos)

Chicago, império do crime

c/ **Dennis O'Keefe**

CORRUPÇÃO

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (13 anos)

O CORSÁRIO DOS 7 MARES

A ULTIMA MENTIRA

TIVOLI — TEL. 50595

2.ª semana

O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe

A RAINHA VIRGEM

com **Bette Davis, Richard Todd** e **Joan Collins**

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

Extraordinário êxito do filme em cinemascope

O FUNDO DA GARRAFA

com **Van Johnson** e **Ruth Roman**

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)

15,15-18,15 e 21,30

A' tarde preç. red.

Um filme policial, original e irresistível

A RAPARIGA DO QUARTO 17

c/ **Edward Robinson - Paulette Goddard** juntos pela primeira vez

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)

A's 15 - 18 - 21,30

Ultimas exibições

Technicolor

Um surpreendente espectáculo musical

PAIXÃO DE MARINHEIRO

com **Frank Sinatra, Kathryn Grayson** e **Gene Kelly**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

21,30 (Adultos)

Em pleno êxito o mais brutal filme dos ultimos anos.

JACK, O SANGUINÁRIO

com **Mark Stevens, Dorothy Malone** e **Barton Mac Lane**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Dois filmes preços pop.

A's 21.30 (18 anos)

A deliciosa comédia

3 Maridos enganados

com EVE ARDEN

22.45

A grande super-produção em SUPERSCOPE

VERA CRUZ

TECNICOLOR

com **Gary Cooper** e **Burt Lencaster**

Amanhã: **O Conde de Monte Cristo**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Tel. 366783

As 21,30 (13 anos)

TERRA DE FARAÓS

c/ **Howard Hawks**

O monstro dos tempos perdidos

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

O SEGREDO DOS 4

A SOMBRA DO DESTINO

CASINO ESTORIL

AI DOS VENCIDOS!

A's 21,30 (Adultos) c/ **Pierre Cressoy**

RIVIERA

Salão de chá-Restaurante

Praça dos Restauradores, 47-A

Tel. 32570 - 24775

Conforto. Optima sala de jantar

O melhor serviço de mesa

ALMOÇOS E JANTARES

a preços acessíveis

Irene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

ÀS 21,45—13 ANOS

A PREÇOS POPULARES

VILLARET «Chefe Farinha»

DAQUI FALA O MORTO

«A história dum pobre homem que herdou tudo do morto, até o assassino»

ALMA FLORA na «Mizuca»

COM

LAURA — VASCO VILLARET—ALMA

M. HELENA — H. SANTANA — PAULO RENATO — H. SANTOS — MARIA SCHULZE A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

O ESPECTÁCULO MAIS DIVERTIDO DE LISBOA

O PORTO pelo telefone

Melhorou o tempo

PORTO, 4 — Parecia que o Verão não queria dar-nos a honra da sua presença. Ao dia verdadeiramente invernoso de domingo, dois se seguiram bastante melhores, para hoje o tempo se apresentar verdadeiramente próprio da época que se atravessa. Assim, a temperatura máxima do ar, ás 3 horas, era de 26°,08 com tendência para subir.

Melhoramentos na Maia

Na próxima segunda-feira, o eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, assistirá á inauguração de vários melhoramentos na progressiva vila da Maia. Os actos terão ainda a presença do chefe do distrito, dos comandantes da 1.ª Região Militar e da P. S. P., do bispo do Porto, do director-geral da Urbanização, etc.

O programa consta do seguinte: ás 10 e 30, recepção ás entidades oficiais e convidados em S. Mamede de Infesta; ás 11 horas, inauguração do matadouro municipal, acto a que presidirá o subsecretário: ás 12, inauguração duma moderna via rodoviária de ligação entre o lugar de Castelo e Pedras Rubras e de acesso ao eroporto: ás 13 horas, banquete em honra das entidades oficiais, servido numa estalagem da Maia; ás 15 horas, inauguração de um dispensário antituberculoso na sede do concelho; ás 15 e 30, inauguração do posto hospitalar da Santa Casa da Misericórdia e bênção pelo bispo do Porto, e ás 16 horas, sessão solene num pavilhão do posto hospitalar e, por fim, ás 17 horas, concurso entre os ranchos folclóricos para a disputa de vários prémios.

Maestro Ino Savini

No comboio correio desta noite segue para Lisboa, onde embarcará para Itália, o consagrado maestro Ino Savini que assim abandona definitivamente a direcção da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica, do Porto, facto que deixa penalisados os seus amigos em numero de muitas centenas. Aquele agrupamento musical vai ser interinamente dirigido pelo conhecido compositor Jolv Braga Santos.

Rotary Clube do Porto

Do novo presidente do Rotary Clube do Porto, sr. Ernesto Fraga Silva, recebemos um cativante ofício de saudação ao nosso jornal. Ao dedicado rotário, que já algumas vezes ocupou aquele destacado cargo, desejamos maiores triunfos para bem do rotarismo, assim como lhe agradecemos a consideração com que sempre nos tem tratado.

Congresso dos Bombeiros

Já se encontram nesta cidade alguns dos conhecidos elementos do Voluntariado português que amanhã iniciam os trabalhos do Congresso dos Bombeiros na Póvoa do Varzim.

No «rápido» chegou hoje o comandante José Carvalhido, secretário-geral da Liga dos Bombeiros, e amanhã chegarão no «Foguete» da tarde os delegados estrangeiros, os quais serão aguardados em S. Bento por piquetes das corporações do Norte.

Professora de «ballet» intoxicada

Recolheu ao pavilhão de 2.ª do Hospital de Santo António a professora de «ballet» D. Maria Isabel Loureiro, de 47 anos, residente na Rua Saraiva de Carvalho, 39, 2.º, que sofreu forte intoxicação com produto farmacêutico.

Nova escola

de ensino técnico em Palhavã

Da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectuou-se hoje, de tarde, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do edifício para a Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna. Trata-se de uma escola destinada a estudantes do sexo feminino, a construir nos terrenos que ficam no prolongamento do Bairro Azul, nas trazeiras do edifício da embaixada de Espanha, local que vai ser urbanizado.

O edifício projectado, cuja concepção pouco difere dos que ultimamente têm sido inaugurados em Lisboa, para o Ensino Técnico Profissional, está orçado, oficialmente, em 6:103.385$00.

Apresentaram propostas, que vão ser estudadas pelos respectivos serviços técnicos, diversas sociedades construtoras e empreiteiros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 33,2; mínima, 19°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,7; mnima, 16°,5*.

POEIRA DO PASSADO

Uma visita

a Camilo Flammarion

Quando eu era rapaz e andava no liceu, alguém me presenteou com um exemplar do Atlas Astronómico de Flamsted e por ele vim a conhecer todos os segredos da astronomia e ciências correlativas. E tanto me embrenhei no estudo das constelações, que, nas noites sem Lua, eu conseguia determinar a posição de cada uma, nomeando as estrelas que as compunham e as suas coordenadas.

Tempos passaram, outros assuntos me distrairam, mas mantive sempre o amor pela astronomia, nutrindo a esperança de que, algum dia, me fosse permitido devassar, por meio de uma luneta de grande potência, os mistérios dos espaços siderais.

Assim sucedeu. Desse momento guardo boa recordação dos episódios que se deram.

No ano de 1909, vivia em Lisboa, a Senhora Frondoni de Lacombe, filha do maestro Angelo Frondoni, autor do hino da Maria da Fonte, e esposa do engenheiro francês Paulo de Lacombe. Essa senhora era escritora e tinha um salão muito escolhido e frequentado por notabilidades políticas, financeiras e literárias. Ela, sabendo da minha ambição, p r o m e t e u - m e que, quando estivéssemos ambos em Paris, me apresentaria ao astrónomo Camilo Flammarion, muito das suas amigáveis relações, e eu poderia ver os astros no observatório que ele possuia em Juvisy, perto daquela cidade.

Mercê da carinhosa apresentação, fui convidado por Flammarion para um jantar, em sua casa, devendo depois, seguir-se uma demorada observação astronómica.

Nesse jantar eramos sete os convivas: — o dono da casa, a senhora de Lacombe e eu, o coronel Bochas (o afamado escritor francês do espiritismo), Eusapia Paladino (o supremo *médium* italiano de fama universal), o violinista belga Isaie e a romancista francesa princesa Liana de Pougy.

Como Flammarion tinha um rigime de alimentação, entendeu ele que nós todos devíamos sofrer esse regime, porque a refeição foi magra de iguarias: — *Escargots farcis, artichants et asperges á la créme, jambon glacé sur canapé de galantine. Tartines de fruits, Camomille et menthe poivrée en tasse.* O vinho, em copinhos, era um delicioso Saint-Emilion.

Nesse tempo eu era um rapaz de bom estômago e, na minha qualidade de Português, apreciava as fartas refeições, mas a astronomia impôs-me esse sacrifício e resignei-me. O jantar decorreu num ambiente de franca cordialidade. Espírito francês de trocadilhos, anedotas frescas e comentários mordazes. Cada qual contou a sua historieta e eu, muito instado, para não desmanchar o *Heptameron* dessa noite, contei esta: — Numa localidade do meu País (Portugal) o presidente do município sabendo que o jardim publico era devastado por uma grande toupeira mandou que ela fosse apanhada, e metida numa ratoeira, fosse trazida ao julgamento dos dignos membros da corporação para lhe ser aplicado um castigo exemplar. Só eles poderiam resolver esse castigo, visto que o jardim pertencia ao município e a toupeira, por esse motivo, era um funcionário municipal, causando um dano irreparável e de difícil reparação. Tantas foram as opiniões quantas as cabeças dos dignos vereadores que queriam que ela fosse decapitada, enforcada, queimada, esfolada, torturada e, por fim, foi resolvido, por proposta do presidente, que ela fosse *enterrada viva*, que a sentença fosse consignada na acta e que no frontal do edifício da Camara, um Edital explicaria, *urbi et orbi*, o assunto e sua resolução.

Findo o jantar, Flammarion disse que ele fora dado em honra do violinista Isaie, que muito gentilmente faria uma hora de musica; seguindo-se uma sessão de espiritismo e, depois da meia-noite, far-se-ia uma observação astronómica, em honra do *senhor português* e só poderia ser a essa hora, porque as constelações do Escorpião e da Balança estariam, bem visíveis, em todo o seu esplendor, no meridiano de Paris.

Isaie preencheu a hora com as sonatas de Chopin, nas quais revelou todo o sentimento da sua virtuosidade. Depois, o coronel Rochas preparou a sessão de espiritismo, adormecendo o *médium* Eusapia Paladino. Por acaso fiquei sentado ao lado de Liana de Pougy e como estávamos todos de mãos dadas, eu sentia a de Liana, apertar a minha com um tal entusiasmo que me fazia estalar as falanges. Demais a escuridão era tão densa que os meus olhos, na ansia de fixarem qualquer ponto, resolviam uma irradiação de ziguezagues luminosos e de vez em quando era-me necessário esfregá-los com as mãos, para minorar a persistente impressão. De repente, a sala iluminou-se e ouvi o coronel Rochas, muito zangado: — Impossível, alguém sem fé, quebra a corrente magnética. E' preciso fé, muita fé!...

Esse alguém era eu, que aproveitei a confusão e consegui escapulir-me, com bastante pena da mão de Liana, do suave perfume que rescendia e das palavras ternas que me disse, quando eu, ao sentar-me a seu lado, lhe ciciei os dois primeiros versos do soneto de Felix d'Arvery:

«Mon âme a son secret, ma vie a son mystére:
Un amour éternelle en ce moment conçu...»

A sessão espiritista foi fértil em materializações. O espírito aparecido foi o da marquesa de Sevigné que em toda a sessão, embirrou com Liana, a ponto desta desmaiar e ser preciso dar-lhe um cordial de flor de laranjeira e pancadinhas nas palmas das mãos *(arquiducais, longas, divinas*, como diz Eugénio de Castro, nos seus *Oaristos* ao descrever as de uma mulher que ele amava) e nas faces rosadas.

Enquanto se fez espiritismo conversei com Flammarion que nele não tomava parte, porque ele não tinha fé. A sua opinião era de que as almas subiam ao céu e instalavam-se na Via Lactea, para gozarem da bem-aventurança eterna ou para sofrerem o castigo do mal que haviam praticado na Terra. E estas, só depois de purificadas e aperfeiçoadas, desciam para uma segunda encarnação. Mas só Deus, Soberano Senhor, Criador do Céu e da Terra, tinha o poder de ordenar que elas descessem para aquele fim e não para prazer ou ludíbrio da vivente humanidade.

A' meia-noite passámos á sala do observatório. Os observadores eram sómente três: — a senhora de Lacombe, Liana e eu. Flammarion preparou a luneta astronómica, deu-nos conselhos sobre o seu emprego e cada um viu o que quís ver e por ultimo eu, talvez o mais interessado, demorei-me até ás 5 da manhã, observando demoradamente as duas costelações, a estrela Antares, de segunda grandeza, do Escorpião, rival de Marte, vermelha, muito bela, algumas constelações vizinhas, a estrela do Norte (neste momento me recordei da quadra portuguesa

Pus-me a contar as estrelas,
Só a do Norte a deixei,
Por ser a mais pequenina,
Eu contigo a comparei.»

e por ultimo o planeta Vénus, fulgurante como um sol, que em breve mergulhou na orla do horizonte.

Ás seis da manhã os meus olhos adormeceram de cansaço. Em uma fofa poltrona, dormi até ás 9 e a essa hora, depois de um chocolate confortante, regressámos os três a Paris, levando cada qual, certamente, recordaçõest de diversa natureza.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

Criação de uma fundação

na freguesia de Galveias

O subsecretário da Assistência Social aprovou hoje os estatutos da Fundação Maria Clementina Godinho de Campos, de que são fundadores os beneméritos Ana de Jesus Godinho de Campos, Manuel Marques Ratão Junior e José Godinho de Campos Marques.

A nova fundação tem por objectivo promover e apoiar diversas obras de assistência na freguesia das Galveias, tais como um asilo para velhos, um posto hospitalar, sopa dos pobres, patronato para raparigas, etc.

EM 3 LINHAS

No concelho de Coruche, vai proceder-se, coercivamente, á limpeza, á desobstrução e ao conserto da ribeira da Fanica.

///

Foi aberto concurso para a empreitada de fornecimento e colocação de estores de madeira em três estufas da Quinta do Conde de Arcos, cuja importancia está orçada em 148.000$00.

///

A conta provisória do Estado, referente aos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 701.615 contos.

///

Vão construir-se, na sede do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos, três casernas, balneários, o edifício de pára-quedas, rede de águas e esgotos, sendo adaptada a «Sala do Soldado». O valor da empreitada é de 3.473 contos.

///

Foi elevado para 700 contos o subsídio para funcionamento da Escola Prática de Agricultura da Paiã.

///

Foi estabelecido um novo sistema dos abonos por deslocação a conceder ao pessoal técnico e auxiliar encarregado de serviços do condicionamento do plantio da vinha.

///

Está publicado o n.º 67 da «Revista Municipal», dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias.

///

Este ano, serão gastos 45.000 contos nas obras em curso, do cais acostável entre Xabregas e Poço do Bispo.

///

É de 11.125 contos a base de licitação do concurso para construção de arruamentos em Benfica, compreendendo os do Bairro de Casas Económicas, que se realiza no dia 12, ás 14 e 30 horas.

///

Em poder do nosso correspondente em Alcains, está um pombo-correio, com duas anilhas e as seguintes inscrições: «925 M—Portugal 55—40053».

As causas da expulsão

do adido naval russo na Argentina

BUENOS AIRES, 4 — «Tenho da Argentina e dos Argentinos excelentes lembranças»—declarou o almirante Morosov, adido naval soviético, quando deixava Buenos Aires, ao correspondente da France Presse. No momento em que acompanhado por sua mulher subia para o avião, um jornalista argentino gritou-lhe: «traidor». Este foi imediatamente preso, sendo posto em liberdade depois do avião partir. Segundo boatos não confirmados, a decisão tomada contra o adido naval soviético teve por causa a presença, nos depósitos clandestinos descobertos a semana passada em Buenos Aires, de numerosas armas de fabrico russo. Os mesmos boatos dizem que o comandante Morosov é acusado de ter favorecido e auxiliado a importação destas armas. Mais de um cento de pessoas tentou manifestar-se em frente da embaixada da U. R. S. S., soltando gritos hostis ao regime soviético e ao comandante Morosov.

Dois antigos ministros acusados de concessão

Foram passados mandados de captura contra dois antigos ministros do Governo do general Perón: Raul Bevacqua e Ramón Cagillo. O primeiro esteve refugiado na embaixada do Paraguai em Buenos Aires e o segundo encontra-se actualmente em Nova York. Os dois antigos ministro são acusados de desvio de fundos publicos. Foram também passados mandados de captura contra três sargentos e dez civis acusados de ter tomado parte na tentativa revolucionária de 9 de Junho.

Cem pessoas presas

No «bairro da lata», a 15 quilómetros da capital, foi ontem efectuada uma vasta rusga, sendo presas umas cem pessoas. Se bem que o motivo das prisões não tenha sido dado oficialmente, crê-se saber que foram feitas devido a várias buscas que levaram á descoberta de material de propaganda peronista e comunista.—(F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Por ter chocado com uma camioneta o veículo em que seguiam, conduzido pelo primeiro, ficaram feridos David Marques Melo, de 46 anos, e sua esposa, Maria Sultão Melo, de 39 anos. O desastre deu-se na Estrada de Queluz, perto da Buraca. Os feridos foram tratados no Hospital de S. José, onde a mulher ficou internada.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava com uma prensa de enfardar palha ficou com a perna esquerda esmagada na máquina, o jornaleiro Orlando da Conceição Silva, de 22 anos. O sinistrado ficou internado no Hospital de S. José.

SEM DINHEIRO PARA O COLETE — Nos Serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis, foi reconhecida a necessidade dum colete ortopédico para a serviçal Alexandrina de Carvalho, residente na Rua Tomás da Anunciação, 41, 2.º, e que não tem dinheiro para o adquirir, porque, com o seu trabalho, sustenta os pais entrevados e uma irmã tuberculosa.

QUEM ACHOU?

A sr. Alice Natalina, residente na Avenida João Crisóstomo, 91, 3.º, perdeu desde Santa Marta á Rua Gomes Freire, e Restauradores, num «eléctrico» ou na rua, a quantia de 800$00, que não lhe pertencia. Pede a quem a encontrou que lhe telefone para 44229.

QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): duas pequenas quantias em dinheiro; uma pequena bigorna de ferro; uma lapiseira; um livro com senhas de passagem nos carros eléctricos; um tampão de depósito de gasolina para automóvel; uma pala de farol de automóvel; uma cigarreira de latão; um pequeno saco de malha, com fecho «eclair», contendo quatro chaves, um lenço e um porta-moedas; uma lata com banha; um mapa de marés, com destino á fábrica de Cimento Tejo; um saco de riscado, com um par de calças, um casaco, uma garrafa com azeite e queijos; uma pulseira de ouro; uma aliança de ouro com iniciais e data; uma argola com canivete e 9 chaves diversas; uma camisola para senhora; uma carteira de calfe com dinheiro e bilhete de identidade em nome de Domingos Melo; um porta-moedas de plástico; preto; uma caneta esferográfica; um tampão de roda de automóvel; uma luva de pano branco para senhora; cédula pessoal de Maria La Salette Cesiveiros Ferreira de Albuquerque de Sousa Lara; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Em Lanceiros 2

fez-se hoje a cerimónia da apresentação da bandeira

No quartel do Regimento de Lanceiros 2, realizou-se esta manhã a apresentação do estandarte aos recrutas do regimento.

Assistiu á cerimónia o sr. governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, que foi recebido, no portão das armas, pelo comandante da unidade, coronel Cunha Viana, e restante oficialidade.

Depois de passar revista á guarda de honra, comandada pelo capitão Alves Pereira, e de assistir ao desfile, recebeu a continência do grupo de esquadrões de recrutas, que se encontrava formado na parada, sob o comando do major Vasco da Costa.

Seguidamente, o aspirante a oficial miliciano Frazão proferiu uma alocução alusiva á cerimónia que ia realizar-se. Foi então apresentado o estandarte do regimento aos recrutas. A cerimónia terminou com um desfile em continência.

CENTRO SOCIAL

Infantil de Peniche

O presidente da Camara Municipal de Peniche e o pároco daquela vila, acompanhados pelo governador civil de Leiria, estiveram esta tarde no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, a agradecer ao Governo os benefícios concedidos ao seu concelho, através daquele ministério, e a tratar de assuntos relativos ao anteprojecto do futuro edifício do Centro Social Infantil de Peniche.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

A Taça Latina de Futebol em Milão

O Benfica foi extraordinário

de força moral e pujança física

(Crónica do dr. Tavares da Silva)

MILÃO, 4.—Iam já decorridos 132 minutos de jogo, o que significa que houvera dois prolongamentos, quando Águas marcou o golo de uma vitória benfiquista mais que merecida. E se o desfecho da partida foi geralmente bem aceite, a impressão dominante era, naquela altura, a de que há mais tempo o ponto deveria ter surgido. Porque, estando certissimo o triunfo lusitano, não está certo que tão tarde ele se verificasse. Chega a parecer impossível como foi necessário tanto tempo, tanto esforço, para o Benfica assegurar um êxito incontestável, brilhante, mais que justificado.

Foi a condição física dos rubros que ditou a vitória. Se é certo que, no momento do golo, os Portugueses estavam extenuados, não é menos exacto que os «nices» já não podiam dar um passo, esgotados, totalmente gastos, sem reservas de energia para opor ao «segundo fôlego» e também ao estoicismo, á coragem dos adversários.

O Benfica jogou mais, sempre mais, atacando continuadamente, dominando territorialmente, limitando-se o Nice a contra-ofensivas. A' superioridade evidente, franca, aberta, dos «encarnados» respondiam os Franceses em reacções episódicas, inconsistentes.

Durou os noventa minutos iniciais, que deveriam ter sido e não foram bastantes para o «team» da Luz forjar o triunfo, a manobra dos Lusos foi normalmente mais precisa, mais definida. E, até sob o ponto de vista da técnica individual, onde se julgava que houvesse vantagem dos campeões de França, se verificou que, salvo algumas excepções, ela cabia aos Portugueses. E o pormenor é de referir com objectividade, na medida em que ele representa, com segurança, progresso firme do futebol nacional.

O primeiro tempo foi disputado, no entanto, com alguma lentidão. O ritmo do jogo, todavia, aumentava com o decorrer dos minutos, imposto em especial pelo Benfica, não obstante ser visível que os «tricolores» haviam estudado bem o sistema de jogo do grupo de Otto Glória. A' colocação normal das pedras do S. L. B. respondeu o Nice recuando o médio Gentini e, consequentemente, o interior do mesmo lado Milazzo. De modo que se operou o encaixe do dispositivo de defesa dos campeões franceses no processo atacante dos vice-campeões de Portugal.

Desfortuna dos portugueses

O Nice, quando atacava, fazia-o preferentemente pelo corredor, explorando Ujlaki. E certamente que se notaram, no primeiro período, falhas e desentendimentos da defesa «benfica», os quais podiam ter feito acabar o desafio mais cedo... Mas, em boa verdade, os Portugueses dispuseram de mais oportunidades, foram mais perigosos, fornecendo o jogo a sugestão nítida de que, aumentando o ritmo do seu futebol, o Benfica tinha a vitória á sua mercê, ao seu completo alcance. Mas não houve fortuna dos «encarnados» em sucessivos lances de remate. Uma «cabeça» de Águas foi á trave e pontapés de Salvador e do mesmo Águas proporcionaram a sensação de golo. Isto era, afinal, o naturalíssimo reflexo da acção global do grupo. O Benfica, efectivamente, manobrava em bloco, patenteando conjunto afinado, e o contraste com os adversários era absoluto. O Nice só avançava através de Bravo ou Ujlaki... Lamentava-se, entretanto, a falta de Palmeiro. Um «test» rigoroso, antes do desafio, demonstrou que o jovem e voluntarioso «internacional» não estava em condições de alinhar. E foi pena. Fez falta, muita falta, a sua propensão para o golo, a sua própria imaginação.

No segundo tempo, jogado já á luz artificial, o Benfica mudou de orientação no tocante á acção dos extremos, passando a ser estes mais incisivos, isso porque mais utilizados. Impondo, novamente, domínio, o S. L. B. esteve em riscos, numa fuga de Brun, á qual Bastos respondeu com óptima defesa. E logo se regressou ao sentido anterior do jogo, espelhando-se no piso irregular e perigoso das Arenas a maior velocidade dos Portugueses. Os remates sucediam-se vibrantes e na ofensiva, bem ordenada, brilhante mesmo da turma, até os defesas colaboravam, a marcar a tendência acentuada da pressão dos «benficas». Mas a «chance» continuava a negar-se aos nossos briosos rapazes. Mais movimentado, ainda o final dos noventa minutos deu-nos as duas equipas fazendo jogo rasteiro e a do Benfica, com Caiado a mandar no meio do terreno, procurando afanosamente um golo — que teimosamente se lhes recusava. Quando faltava só um minuto, um remate de Cavem foi á trave!

O Benfica, «à Benfica» !...

Só a infelicidade dos Portugueses obrigou a prolongamento. E cabe referir que, inesperadamente, nos surgiu o Nice mais forte, mais afoito, lançado abertamente ao ataque, dando tudo por tudo. Modificado o xadrez do ataque, notou-se-lhe uma manobra mais perfeita e um estilo de jogo mais incisivo, mais penetrante. Bastos teve, então, de executar aparatosas e seguras defesas, dando com o seu desempenho confiança aos companheiros. Pontevin «engrenava» a acção do Nice e aos treze minutos deu-se o que, de momento, era inevitável. Bravo e Milazzo esgueiraram-se e dessa escapada nasceu o golo dos «tricolores»...

Foi, então, que o Benfica sacou tudo de si. Reagiu espantosamente, generosamente, encurralando o Nice, vendo-se os avançados deste no auxílio desesperado á defesa. O jogo ganhou emoção invulgar. Os Portugueses atacaram furiosamente, com «garra», «á Benfica», e embora desperdiçando oportunidades por falta de calma, aliás de certo modo plausivel, «sentia-se» que alguma coisa haveria de sair dessa firmeza de animo, dessa vontade férrea. E saiu o tento do empate, quando apenas faltava um minuto.

Houve que recorrer a novo prolongamento. E o Benfica continuou a bater-se gigantescamente, com enorme vontade, formidável em todos os sentidos. A sua velocidade estonteava os adversários, o seu domínio tornou-se total, absolutamente, enquanto os Franceses, sem forças, abatidos, tudo permitiam. Os remates sucediam-se e Colonna ia defendendo com valentia, estoicamente, até aparecer um oportuno toque esquerdo de Águas e com ele o triunfo. Os Portugueses deliraram, os «tricolores» caíram no solo, arrasados, e a assistência, que já então enchia o estádio, aclamou os Portugueses, rendida á sua inquebrantável fé, á sua espantosa vitalidade, ao seu querer. Foi um momento dramático. O Benfica vencera, com toda a justiça, um campeão de França que jogara melhor de que contra o Bilbau, onde Colonna, Nanni, Bonvin, Pointevin, Bravo e Ujlaki se ergueram a bom plano, mas que foi impotente para se opor a um «team» desenfreado, místico, tendo em Bastos, Salvador, Caiado e Coluna as melhores unidades. E tudo se passou sob a arbitragem primorosa de Ascnsi, a mais perfeita até então registada no torneio, conscienciosa e imparcial.

O Milão venceu o Bilbau

e ganhou a Taça

O desafio final, disputado com o estádio replecto, oferecendo um aspecto que até aí não fornecera, deu-nos duas equipas de manobra assente no sistema de WM, com tendência, mas só com tendência, para um plano de quatro defesas.

Na primeira parte foi evidente a superioridade do Bilbau, rápido, fogoso, equipa de «raça», mandada e comandada pelos médios Mauri e Maguregui. O grupo italiano, menos veloz, actuava partido em dois blocos, sem ligação, fazendo futebol individual e desarticulado. Mas, aos vinte e cinco minutos, num golpe de «chance», os Milaneses marcaram um golo, contra a verdade do jogo, levando os Espanhóis para um esforço admirável, formidável, titanico. O «team» vasco redobrou de velocidade, mas de tal resultava incerteza de passe. A rapidez prejudicava a perfeição, fazendo-nos recordar aquele ditado que diz «depressa e bem há pouco quem»...

Perderam os Espanhóis duas oportunidades excelentes. Numa delas o remate de cabeça de Arteche foi á barra. Mas, enfim, o Bilbau pôde igualar aos sete minutos do segundo tempo. E era justo que assim sucedesse... Os espectadores espanhóis deram largas ao seu entusiasmo, queimando foguetes, mas o «fin de fiesta» seria outro. O Milão, de repente, caiu em si e passou a jogar com enorme calma, mas ao mesmo tempo com extraordinário empenho, contrapondo á maior rapidez dos Bilbainos uma manobra mais ajustada, mais certa. E dessa reviravolta surgiu o triunfo milanês, obtido com mais dois tentos de Bagnoli e Schiaffino, o deste, a dois minutos do final, servindo de confirmação. Desde que Bagnoli obteve a segunda bola que o Bilbau se mostrou desanimado. Esse tento, no seguimento de um «canto», foi o golpe mortal nas suas aspirações. Tornou-se impossível ao representante espanhol repetir a vitória de 1955 na Taça. Ao mesmo tempo, o Bilbau não pôde chegar «ao passo de três», coroando internacionalmente, com brilho, uma época nacional verdadeiramente sensacional. Mas acabou perdendo bem. Buffon, Maldini, Bagnoli e Schiaffino evidenciaram-se e forjaram essa derrota, que Garay, Maguregui e Marcaida, os melhores, não conseguiram evitar. Duas palavras para Gainza, um jogador que foi fenomenal e é, agora, uma pálida sombra desse Gainza que chegou a ser uma das mais firmes expressões da «furia espanhola».

E assim terminou a Taça Latina de 1956. Com um final desportivo e popular que esteve á altura da importancia do acontecimento, traduzido numa receita que rondou os 900 contos.

BILHAR

Um campeonato da Europa em Lisboa

A Federação Portuguesa de Bilhar, organiza oficialmente o VII Campeonato da Europa de Bilhar, a uma tabela, o qual será inaugurado e principiará no próximo dia 12, no Salão Nobre da Sociedade Nacional das Belas-Artes.

EM CARACAS

O Vasco da Gama

voltou a ganhar ao F. C. do Porto (3-0)

Depois do empate que fez contra o Roma, sem duvida equipa italiana de projecção, esperava-se que o F. C. Porto desse melhor ideia de si no desafio contra o Vasco da Gama. Não só porque, tendo fugido ao ambiente carregado do Brasil, parecia transformado moralmente, mas ainda porque, no Maracanã, contra esse mesmo Vasco, os campeões de Portugal haviam perdido só por uma bola de diferença.

Afinal, os «portistas» voltaram a sofrer punição expressiva, perdendo por um 3-0, que claramente define a supremacia dos cariocas. A turma das Antas, no entanto, não foi bafejada pela sorte. Os seus propósitos, alicerçados no 1-1 injusto do encontro anterior (nasceu de uma penalidade imerecida o tento dos «romanos»), não tiveram o estímulo da «chance». O Vasco pôde obter um golo aos dois minutos e imediatamente se pensou que a vitória não fugiria aos Brasileiros. A equipa impôs-se de pronto, dominando um F. C. Porto retraido, como que atemorizado, renunciando de certo modo ao ataque. Só pensando em evitar um mal maior... O «keeper» lusitano, Acursio em vez de Pinho, passou a ser a grande figura da partida, executando sucessivas defesas, sempre atento ao desenrolar do jogo.

Raras vezes o F. C. Porto procurava liberta-se da pressão dos vascainos, a jogarem bem, com ligação, perigosos e interessados. O onze de Yustrich tinha de aceitar a supremacia dos Brasileiros, sem conseguir impedir que Vavá imitasse Sabará e elevasse o «score» para 2-0.

O segundo período foi semelhante ao anterior. O Vasco da Gama manteve-se em plano superior, sempre ameaçador, seguindo a exibir-se bem, aplicado. Terceiro golo, contestado inutilmente pelos Portugueses, ditou está nova e significativa derrota dos campeões lusitanos, que só para o final deram uma noção mais exacta da sua capacidade, conseguindo atingir, ao menor equilíbrio territorial, já que técnicamente a supremacia dos Brasileiros nunca esteve nem podia estar em causa. Esse equilíbrio justificava que os Portugueses marcassem um golo e, na verdade, não lhes faltaram oportunidades. Simplesmente, desperdiçaram-nas todas, com uma regularidade impressionante.

Sem embargo da superioridade dos «vascos», o 3-0 afigura-se resultado exagerado, mesmo considerando que o F. C. Porto foi uma equipa pouco afoita, nada voluntariosa no sentido do ataque, preferindo organizar-se na defesa a explorar, em contra-ataques, quaisquer falhas dos adversários. Falhas que se notaram, que se notam sempre por muito excepcional até que seja qualquer equipa. E aí se perderam os Portuenses, na medida em que, afinal, não souberam tirar partido delas.

A acção individual de Pedroto, Monteiro da Costa, Hernani e José Maria não deu equilíbrio ao «team». Foi impossível quebrar o ritmo do Vasco da Gama, que teve em Sabará e Walter as pedras de maior realce. Walter, o «Puskas» do Brasil, voltou a ser extraordinário, o cérebro do ataque, o homem que deteve os «cordelinhos» do jogo atacante do seu magnífico grupo, de novo em boa forma, após um eclipse que muitos factores justificaram.

No domingo, integrado no torneio «Pequena Taça do Mundo», o F. C. Porto joga com o Real Madrid. Eis mais uma tarefa difícil que se oferece aos campeões nacionais, sendo de esperar que, mais folgados, possam dar uma noção mais exacta do seu valor.

BASQUETEBOL FEMININO

O Sporting

venceu dificilmente o Oriental

e subiu ao 1.º posto

No campo de jogos do C. A. C. O. prosseguiu, ontem, o Campeonato de Lisboa de basquetebol feminino, com a efectivação do encontro entre as equipas do Sporting e do Oriental.

A vitória, que coube á do Sporting, só foi obtida e concretizada nos derradeiros momentos da partida, depois de ter estado quase sempre, no decorrer do encontro, em desvantagem no marcador.

Assim, e como corolário do melhor basquetebol desenvolvido, principalmente na 1.ª parte, o Oriental ganhava por 9-6, marca que se ajustava fielmente ao desenrolar do jogo.

Os «leões» só alcançaram vantagem no marcador (19-18) a 3 minutos do final e quando faltavam uns escassos segundos para terminar o jogo. Maria Dulce, obtendo um «cesto», concretizou o triunfo «leonino».

O Oriental, que teve a sua melhor marcadora na jogadora Alzira Almeida (11), voltou a jogar aos repelões, sem consciência técnica, abusando sistemáticamente do «passe» á sua melhor encestadora.

O Sporting, «tapando» muito bem o fulcro (Alzira Almeida) da equipa adversária, conseguiu, no 2.º tempo melhorar de jogo e daí a sua vitória. De resto, o conjunto sportinguista demonstrou mais apuro técnico, realizando algumas jogadas de bom recorte.

O Oriental, como se disse, viveu apenas da sua melhor jogadora, enquanto o Sporting teve em Maria Amélia, Maria Odette e Maria Dulce o seu expoente.

A partida foi interessante de seguir, não se registando desta vez fases deploráveis. Até pelo contrário, um encontro correctíssimo, mas onde não faltaram luta, energia e vivacidade.

O «score» total de 21-18, a favor do Sporting, demonstra sobejamente que as jogadoras se empregaram com ardor na conquista dos «encestamentos», e se não fora (de parte a parte) a inexperiência de lançar ao «cesto», teríamos de registar nesta altura talvez um «score»-recorde.

Com o resultado obtido pelo Sporting, que está á frente, a indecisão quanto á equipa vencedora do Campeonato mantem-se, tendo de decidir-se, na ultima ronda com o jogo Sporting-Belenenses, o título de campeão.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Maria Amélia (8); Maria Odette (2); Maria Dulce (11); Maria Albertina; Maria Graça; Maria Mécia e Olga Santos.

ORIENTAL — Alzira Almeida (11); Maria Manuela (4); Maria Inês; Maria Glória; Olinda Silva e Maria Helena (3).

Arbitrou o sr. Albino de Figueiredo.

Homenagem póstuma

a um grande pugilista

Realiza-se no próximo domingo uma romagem de saudade á campado pugilista Alberto Pacheco, promovida pela «Sala Francisco Brito» e á qual se associam rios clubes praticantes da modalidade. A concentração está marcada para o meio-dia, no Alto de S. João.

Terceira derrota do Benfica

por um Paço de Arcos superiorizado

no campeonato de hóquei em patins

Jogaram-se, ontem, mais dois encontros referentes á sétima jornada, do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

O desafio realizado na Amadora entre a Académica e a C. U. F. deu a vitória á equipa visitada pela diferença mínima (1-0), resultado, sem duvida, que pode trazer as suas consequências para ambos os grupos, na tabela da classificação.

Em Paço de Arcos, o Benfica foi averbar a sua terceira derrota, nesta competição, o que lhe sacou inumeras probabilidades de discutir o primeiro lugar, se bem que ainda esteja ao seu alcance.

Todavia, ontem, os campeões nacionais venceram com inteiro merecimento:

E' quase paradoxal, nestas colunas registar agora que o Paço de Arcos foi superior em todos os capítulos ao seu adversário, quando ainda não há muitos dias, concluimos que os bi-campeões embora com tecido do melhor existente em Portugal e até no estrangeiro, tinha, no entanto, o padrão desac-

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

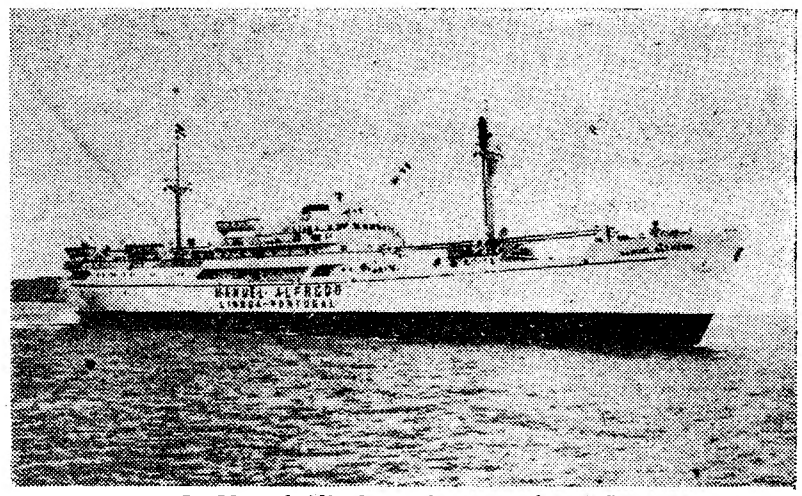
✱ **O CÃO INFIEL** — Era corpulento e sagaz. Confiaram-lhe a guarda da quinta da Senhora da Ribeira, por cercanias da Régua. Quando ele se perfilava de narinas ao alto, cheirando os ares, quem passava sentia prudente passar de largo. Fora isso, conhecia os familiares e respeitava-os. Mas um dia... Foi agora. O cão que era fiel atirou-se de boca aberta a uma rapariguita de catorze anos, que trabalhava na quinta, e fincou-lhe furiosamente os dentes. Acudiu o caseiro e o cão, que era fiel, reservou-lhe o mesmo tratamento. A rapariga (Judite Castelo) ficou em estado grave. O caseiro (João Ribeiro Borges) foi hospitalizado. O cão, que deixou de ser fiel, foi abatido a tiro.

✱ **LISBOA VEDETA** — Fizeram-se ontem em Lisboa as primeiras experiências da televisão. No aspecto técnico, naturalmente, o ensaio foi limitado. Mas é o começo do começo — e os que o empreenderam e acompanharam mostraram-se satisfeitos. As primeiras imagens recolhidas e transmitidas foram naturalmente, as da nossa primeira vedeta — a própria cidade, vista do alto das muralhas do castelo. No «écran» de um receptor de 30x40, os belos perfis da cidade ribeirinha desenharam-se com perfeição. Primeiro passo de um caminho novo que vamos empreender...

UM OLHAR SOBRE ANGOLA — O ministro da Alemanha, dr. Seelos, na volta de Angola, onde fez visita atenta e demorada, falou ontem das impressões que colheu do esforço de progresso que está a empreender-se naquela província portuguesa. Sem deixar de evidenciar — o que registamos como simples acto de justiça — os méritos do processo de colonização empreendida pelos Portugueses, concluiu preconizando a necessidade de se intensificar o intercambio comercial entre o seu país e as nossas províncias ultramarinas.

✱ **MORRER NA ÁGUA** — Cada estação tem as suas características, mesmo as de noticiário. O Verão traz os incêndios — e traz também os afogados. De Miranda do Douro: João Coelho, de 26 anos, que fora tomar banho ao rio Fresno — sem saber nadar. De Abiul: Lucinda Ferreira Rodrigues, de 23 anos, que caiu num poço — que não estava coberto. De Ermida (Viseu) o pequenito António de Oliveira (5 anos) brincava a par de uma poça com um metro de altura, onde caiu e morreu. Outro afogado num poço em Silgueiros, perto de Viseu: o agricultor Joaquim Alexandre, pai de seis filhos. Da colecção do nosso jornal poderíamos talvez recortar o que mais de uma vez se tem dito: ensinem toda a gente a nadar e fiscalizem as coberturas dos poços.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu o ministro do Interior e o subsecretário da Aeronáutica. No livro de cumprimentos inscreveram-se o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, o comandante militar da Guiné, o director da P. I. D. E. e o presidente da Camara de Almeirm. ✱ O Conselho de Ministros, ontem reunido, examinou problemas de política interna, ultramarina e internacional e resolveu assuntos de administração publica. ✱ Com o chefe do Governo trabalhou o ministro da Presidência. ✱ Mortes do transito: José Ferreira (47 anos) que ia de moto na estrada de Sacavém e chocou com um automóvel; e João Anastácio Prates (18 anos) que seguia de bicicleta, perto do Montijo, e foi colhido por uma camioneta. ✱ Em Sever do Vouga, nas minas de Curral da Mó, o trabalhador António Marques Dias, de 28 anos, morreu sob um desabamento de terras.



O «Manuel Alfredo» após a transformação

O ministro da Marinha

visitou o «Manuel Alfredo»

transformado em navio de passageiros

O navio-motor «Manuel Alfredo», construído há dois anos para a Sociedade Geral de Comércio, foi completamente remodelado no Estaleiro Naval da C. U. F., pois quando foi construído, tinha apenas acomodações para doze passageiros, visto ser unidade especialmente de carga, ficando agora, mercê da remodelação, com instalações para 92 passageiros.

O «Manuel Alfredo», que ficará incorporado na carreira da Guiné e, provàvelmente, virá a fazer viagens para outras provincias do Ultramar, foi hoje visitado pelo sr. ministro da Marinha, que era aguardado pelo sr. D. Manuel de Melo, presidente da Sociedade Geral, pelos seus colaboradores e por entidades de Marinha e do porto de Lisboa.

O «Manuel Alfredo», com o costado pintado de branco, foi demoradamente percorrido pelo sr. almirante Américo Tomás e pelas demais individualidades convidadas. Observaram-se as novas instalações, executadas no tempo apreciável de pouco mais de dois meses. Os técnicos e os operários portugueses da construção naval deram, mais uma vez, provas dos seus excepcionais conhecimentos. Os noventa e dois passageiros que o navio pode transportar, doze na 1.ª classe e oitenta na classe turistica, encontram magnificas instalações, onde, na verdade, nada falta, para tornar as viagens confortáveis.

O «Manuel Alfredo», apetrechado com o que há de melhor em material contra incêndios, tem portas estanques, isolamento de anteparas e instalação de um sistema de extinção de chamas. Fizeram-se igualmente a ampliação da ventilação e a instalação de nova ventilação e de aquecimento nos novos alojamentos. O navio dispõe de uma enfermaria modelar e ficou com quatro grandes camaras frigoríficas, para transporte de cargas próprias.

Os passageiros de 1.ª classe têm salas de estar e de jantar. Os da classe turística têm um salão de estar no pavimento da ponte, com bar e balcão frigorífico, e uma sala de jantar com muito bom gosto.

Montanha sagrada

defesa ao sexo feminino

NARA (Japão), 4.—Um sacerdote budista indignado, apoiado por 350 homens da aldeia vizinha de Docava, opôr-se a que três desportistas japonesas escalassem a montanha sagrada de Omine-San, cujo acesso está proibido ao sexo feminino há 1.300 anos.

As três desportistas, acompanhadas por um camarada do clube de alpinismo a que pertencem, protestaram calorosamente contra a proibição, alegando que a não admissão de senhoras era uma prática antiquada e que, além de a montanha se encontrar num parque nacional aberto a todos os cidadãos, a medida contraria os princípios da Constituição japonesa, que atribui os mesmos direitos a homens e mulheres.

O sacerdote, no entanto, ficou impassível, explicando que a montanha tinha sido oferecida a Buda e aos deuses há muitos séculos e consagrada ao ensino religioso dos noviços. «Recusar a entrada das mulheres neste santuário é uma lei religiosa» — acrescentou.

As raparigas não tiveram outra alternativa senão desistir e, apesar dos protestos indignados das associações e clubes femininos e das associações de alpinistas, o mais natural é que a montanha de Omine-San continue livre da «contaminação» feminina por muitos anos ainda.—(A. N. I.).

As lojas

do Avenida Palace

vão ser desalojadas

dos locais que ocupam

O «Diário do Governo» publicou hoje uma declaração da Presidência do Conselho, na qual se diz o seguinte:

«Para os devidos efeitos se faz publico que o conselho de ministros, por despacho de 29 de Junho ultimo, declarou de urgente utilidade publica, nos termos e para os efeitos do artigo 8.º da lei n.º 2.081, de 4 do referido mês, a rescisão dos contratos de arrendamento de partes do prédio onde funciona o Hotel Avenida Palace, pertencente à Companhia Portuguesa de Hoteis, S. A. R. L., contratos que respeitam aos seguintes inquilinos comerciais: Lourenço & Santos, Lda., (alfaiataria), ocupando aproximadamente 15,6 por cento da sobreloja e 9 por cento do andar térreo; António Lopes dos Santos (Tabacaria Phenix), ocupando aproximadamente 3,5 por cento do andar térreo; Tomás J. de Sá Dias (Quermesse de Paris), ocupando aproximadamente 7,5 por cento do andar térreo; e De Luca Giovanni (venda de bebidas), ocupando aproximadamente 1,5 por cento do andar térreo.

O hotel em referência foi declarado de utilidade turística por despacho de 2 de Setembro de 1955, publicado no «Diário do Governo», 3.ª série, de 7 do mesmo mês e ano, tendo-se em conta as obras a realizar no espaço ocupado pelos actuais arrendatários, conforme memória justificativa e o projecto das obras aprovado pelos srevicos de turismo, com indicação do prazo das mesmas».

Parada militar

nas ruas de Londres

ao som do mambo

LONDRES, 4 — Os militares ingleses ficaram escandalizados, ontem á noite, ao assistirem á parada da banda das Forças Aéreas Americanas, que marchava ao som de musicas tão pouco militares como o «Tango Azul» e o «Mambo Jambo». A multidão, que enchia as ruas para ver a insólita parada, aclamou entusiásticamente a pitoresca e tão pouco marcial exibição.

Apesar desse êxito, o Marechal sir Philip Joubert, da Aeronáutica britanica, sacudiu a cabeça e declarou friamente que «aquilo não servia para os seus soldados». — (ANI).

Morreu um piloto da Ota

por se ter despenhado próximo de Sousel

o avião de jacto que conduzia

Um avião «S 84 G» de jacto da Base Aérea da Ota, conduzido pelo alferes Manuel Castela Araujo, despenhou-se hoje, cerca das 11 e 30, entre Sousel e Cano, no distrito de Portalegre, próximo da residencia da noiva do aviador, também dali natural e que pereceu no desastre.

O jovem piloto, que completava 24 anos no próximo dia 2 de Agosto, incorporara-se como voluntário nas Forças Aéreas, na Escola do Exército, em 18 de Novembro de 1951, tendo sido promovido a alferes em 1 de Novembro de 1955 e colocado na Base da Ota no dia 30 do mesmo mês. Pouco depois partiu para os Estados Unidos onde frequentou um curso de treino para pilotos de jacto e de tiro que concluiu em Fevereiro deste ano, depois do que regressou a Portugal.

Hoje, fora nomeado para uma missão de voo de rotina, com instrumentos, comandando uma parelha de dois jactos. O outro avião, porém, que seria pilotado pelo furiel Oliveira, não chegou a sair em virtude de não ser perfeita a intercomunicação entre aviões, pelo que ficou em terra.

A's 9 e 30, o jacto do alferes Araujo levantava voo. Cerca do meio dia a trágica notícia do desastre era recebida na Base.

Como se deu o desastre

Segundo as pessoas que presenciaram o desastre, o jacto vinha a voar a baixa altura, depois de ter passado a poucos metros sobre a povoação de Casa Branca. Parecia perder altura sucessivamente e em dado momento começou a razar as árvores da herdade de Lameirão, arrancando cinco azinheiras e precipitando-se no solo. Imediatamente se declarou incendio no aparelho e os numerosos camponeses que ali trabalhavam nas ceifas acorreram em socorro do piloto. Já não puderam fazer porém, nada, pois o corpo estava carbonizado. Só por um grande acaso o aparelho, ao cair, não atingiu os trabalhadores, que se encontravam próximo.

Para o local do desastre seguiu uma missão nomeada pelo comandante da Base Aérea da Ota que vai proceder ao inquérito e á recolha dos destroços.

O alferes Araujo, que era solteiro, era filho do sr. Joaquim Silvério Araujo e da sr.ª D. Mariana Teles Capela Araujo, actualmente, residentes em Lisboa.

Sociedade de Escritores

Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Casa do Alentejo, uma reunião de todas as pessoas que se inscreveram para fazer parte da Sociedade de Escritores Portugueses, a fim de se proceder á eleição dos corpos directivos.

Nove dias ferida

junto do cadáver do noivo

SALT LAKE CITY, 4 — Uma rapariga desaparecida foi encontrada viva, a noite passada, debaixo dos destroços de um automóvel, próximo do cadáver do noivo. Encontrava-se ali há nove dias.

Trata-se de Jean Margetts, de 18 anos, da Califórnia. Foi transfortada rápidamente para um hospital, em estado grave.

Homens pertencentes ás patrulhas da Polícia das autoestradas, efectuando uma viagem num avião de localização, depararam com os destroços do carro em Parleys Canyon, a alguns quilómetros de Salt Lake City. O carro destruído pertencia a seu noivo, James Hixon Junior, de 22 anos, cujo cadáver foi encontrado próximo dela. Os dois tinham sido dados como desaparecidos, em 24 de Junho, pois não haviam regressado da pesca, como estava previsto.

Oficiais da Polícia disseram que o automóvel se tinha despenhado de uma ponte e caído de 50 metros de altura. Depois de chocar com o terreno, deslisara 75 metros para o fundo do Canyon. — (R.).

Dr. Abel Monteiro

Licenciou-se em Direito, na Universidade de Lisboa, o Sr. Dr. Abel Monteiro, professor do Ensino Liceal Particular e nosso antigo correspondente em Setubal.

Porto de Lisboa

Do programa de realizações da Administração-Geral do Porto de Lisboa, fazem parte: a reconstituição das colunas do cais fluvial do Terreiro do Paço; e a adaptação do pontal de Cacilhas ao serviço das carreiras fluviais. As obras estão orçadas, respectivamente, em 160 e 150 contos.

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO

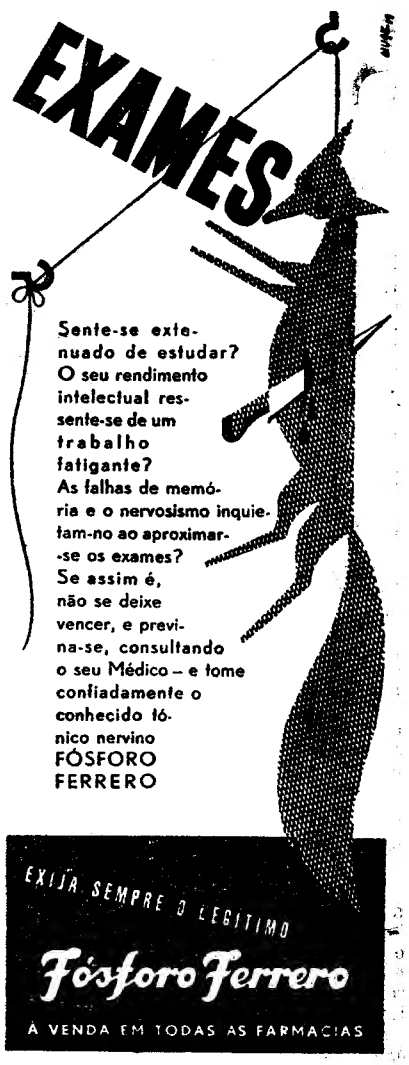
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ECOOU POR TODO O PAÍS O ESPAVENTOSO SUCESSO DO GRANDE CERTAME DE PALHAVÃ, A GRANDE E ELOGIOSA PROPAGANDA É FEITA PELOS VISITANTES QUE CONTAM MARAVILHAS DO QUE VIRAM E GOZARAM

NENHUM ESPECTÁCULO FOI TANTO DO SEU AGRADO. ALI NÃO HÁ CERIMÓNIAS. GENTE DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS SE DIVERTE POR IGUAL E COM O MESMO ENTUSIASMO

TODAS AS NOITES EM CENA A GRANDE APOTEOSE DA CAPITAL:

A FEIRA POPULAR DE LISBOA



O dr. Veiga de Macedo com os representantes sindicais

O ministro das Corporações deu posse às secções femininas de três sindicatos nacionais

(Continuação da 1.ª página)

Mais adiante, disse:

«Eis em síntese os objectivos que queremos ver postos em prática: 1.º — criação de creches e infantários onde não existam, para assim trabalharmos de espírito mais sossegado, pois saberemos os nossos filhinhos protegidos; 2.º—evitar que mulheres grávidas e doentes executem trabalhos superiores ao seu estado e inadaptação física; 3.º — velar ou defender a dignidade das trabalhadoras aconselhando-as a procurarem valorizar-se, tanto humana como profissionalmente.

A terminar, agradeceu ao ministro tudo quanto tem feito a favor da classe tabaqueira e elogiou a acção dos assistentes sociais dr. Almeida Lima e dr.ª D. Manuela da Silva.

Em seguida, falou a sr.ª dr.ª D. Manuela da Silva, que se referiu largamente á acção que as secções agora criadas vão desempenhar e aos benefícios que dela poderão resultar. O trabalho da mulher — acentuou — apresenta particularidades próprias, por isso necessita mercê de uma legislação adequada. Julga que as secções femininas concorrerão para uma melhor e mais eficaz protecção á mulher operária e lhes proporcionará uma formação obtida directamente. Cumpre-lhes defender os interesses das mulheres junto das empresas — salientou — em colaboração com as direcções dos respectivos sindicatos. Da sua acção — disse a concluir — há-de resultar um melhor ambiente de trabalho nas empresas.

Fala o ministro das Corporações

Por ultimo, falou o sr. dr. Veiga de Macedo que, depois de manifestar a sua satisfação por ter no seu gabinete as dirigentes das novas secções femininas dos três sindicatos nacionais referidos, fez uma exposição em que analisou os diversos problemas relacionados com o trabalho das mulheres e apontou o conjunto de providências que são tomadas pelo seu Ministério para se proteger o trabalho feminino. A propósito, lembrou a importancia do seu despacho de 1 de Agosto do ano findo, através do qual se proibiu ás empresas a admissão ou a transferencia de mulheres e menores para trabalhos nocturnos e se impuseram limitações a este trabalho nas fábricas que o vinham utilizando. Salientou os gravíssimos inconvenientes de ordem social, familiar e moral decorrentes da utilização de mulheres e menores em serviço nocturno e declarou que, nos ultimos meses, tem vindo a impor ás empresas, com energia, a modificação dos horários com vista a conseguir-se, gradualmente, a solução do problema.

Prestou homenagem ás entidades patronais que têm querido cooperar com o Ministério e afirmou que milhares de mulheres deixaram, de Agosto do ano findo até ao presente, de trabalhar entre as dez da noite e as sete horas da manhã, embora muitas empresas se vissem obrigadas, para se atingir esta finalidade, a reduzir de uma hora, sem prejuizo do salário, o trabalho feminino.

E' certo — acrescentou — que ainda há quem se obstine em impedir o cumprimento da lei, invocando pretensas razões de ordem económica. A esses direi que perante valores de ordem moral, não é lícito invocar interesses económicos. O Ministério prossiguirá firmemente na política traçada, que é a da lei e das convenções internacionais do trabalho.

Referindo-se ao problema do salário feminino, disse que tudo fará para que a mulher receba salário idêntico ao do homem, sempre que o serviço prestado, em qualidade e em quantidade, seja o mesmo. A exploração do trabalho — acrescentou — não pode permitir-se, e constitui ainda mais sério atentado á dignidade humana quando escolhe para suas vítimas mulheres e menores. As providencias já tomadas neste sentido, mediante a revisão de convenções colectivas de trabalho, ou outros processos, alargar-se-ão progressivamente, até para se evitar concorrencia injustificada ao trabalho masculino.

Seguidamente o dr. Veiga de Macedo analisou a questão da defesa da dignidade e da honra das mulheres, tantas vezes ameaçadas por dirigentes ou encarregados sem escrupulos, afirmando que a lei actual não acautela devidamente tão altos valores, pelo que se estuda presentemente a fixação de novos e mais rígidos critérios penais.

A protecção ás trabalhadoras, durante e após o parto foi também encarada. Esclareceu que, dado o interesse também manifestado nesse sentido pelo sr. subsecretário da Assistência Social, a quem prestou homenagem, espera poder homologar oportunamente acordos de cooperação entre várias casas do Povo e o Instituto Maternal, e elucidou que se está a estudar atentamente a possibilidade de alargar mais a acção dos Serviços Médico-Sociais da Previdencia na protecção á maternidade.

Já a terminar, disse julgar, que muito se pode fazer através da execução do Plano de Formação Social, ontem aprovado pela Assembleia Nacional.

Louvou, por ultimo, a assistente dos Serviços de Acção Social, dr.ª D. Maria Manuel Silva, pelo zelo e inteligencia com que se dedicou á formação das novas secções sindicais femininas, e disse que ao nomear, há meses, pela primeira vez, uma senhora para assistente daqueles serviços, tivera precisamente em vista a possibilidade de se estudarem e acompanharem mais de perto os melindrosos problemas do trabalho feminino.

O Dia da Independência dos Estados Unidos

Por motivo da proclamação da Independência dos Estados Unidos da América, o embaixador daquele país, dr. James Bonbright, que ontem regressou a Lisboa, vindo de Boston, oferece hoje, de tarde, nos salões da sua residência, uma recepção á colónia e ao pessoal da embaixada e do consulado do seu país.

Por aquele motivo, todos os serviços da representação diplomática norte-americana em Lisboa estiveram fechados, e conservaram durante o dia a bandeira hasteada.

Os prémios do concurso de montras da Semana de Produtos Nacionais

O juri constituído para classificar as montras dos estabelecimentos de Lisboa, ornamentadas por motivo e ocasião da recente «Semana dos Produtos Nacionais», concluiu os seus trabalhos e tornou publicas as suas decisões. Aquela iniciativa, que se deve simultaneamente á Associação Industrial Portuguesa e á União dos Grémio dos Lojistas de Lisboa, alcançou grande êxito, podendo dizer-se que o juri teve dificuldades para assentar definitivamente na sua escolha. Constituíram o juri, sob a presidência do sr. dr. Lucas de Sousa, director da Associação Industrial Portuguesa, os srs. António dos Santos Belpho, director da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa; dr. Fernando Cruz, da Associação Industrial; arquitecto Aníbal David e António Casanova, da comissão executiva das Actividades Culturais da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa.

Os primeiros prémios, nas diferentes categorias, foram assim estabelecidos: «Bom gosto», Matos Correia & C.ª (Casa Saboia), da Rua Garrett; «Originalidade», Costa & Filhos, Ld.ª (Loja das Meias), do Rossio; «Cor e movimento», Santos Mattos & C.ª, da Rua Aurea; «Divulgação e propaganda», Amoníaco Português (Montra da Pastelaria Flórida), Rua 1.º de Dezembro e Rossio.

Os prémios referidos na cláusula IX do Regulamento do Concurso de Montras, destinados pela Associação Industrial Portuguesa, para montras que tenham sido decoradas com artigos produzidos pela industria nacional, foram atribuídos ás casas Mattos Correia & C.ª, Costa & Filhos, Ld.ª (Loja das Meias), Antiga Casa José Alexandre, Ld.ª, Santos Mattos & C.ª, Casa dos Pneus Ld.ª e Horácio Alves, Ld.ª.

Além de mais dois prémios em cada categoria, foram atribuídos numerosas menções honrosas.

A medalha do Banco de Angola

O Banco de Angola distribuiu agora a artística medalha, da autoria de João Lisboa, cunhada na Casa da Moeda, em comemoração das «bodas de prata» daquele importante estabelecimento de crédito. As nossas gravuras mostram o anverso e o reverso da medalha, que é uma peça de grande valor numismático

O rato e o gato

WELDON (Inglaterra), 4 — Todos os anos se efectua uma corrida de ratos (o «derby» dos ratos) nesta pequena aldeia do Northampshire. Esta manhã, porém, o rev. p.e Arthur Higginson anunciou que o «derby» deste ano não se podia realizar, porque os dois gatos da aldeia tinham comido os 70 concorrentes inscritos. — (ANI).

Reflexos da cidade

Pôs os sapatos nas mãos por causa da lotaria

A vendedeira de peixe Julia Silva está convencida, como de resto todas as pessoas que jogam na lotaria, de que ainda um dia terá a sensação agradável de ser premiada com o numero da «taluda». E' rara a semana em que não faz os seus projectos e não pensa que desta vez é que vai abandonar de vez a canastra e a lota, passando a gozar vida sossegada. Um dia destes, quando passava no Cais do Tojo, com a giga á cabeça, carregada de peixe, lembrou-se de que faltava meia hora para a extracção da lotaria e que se havia esquecido de comprar o vigésimo com o numero com que joga há alguns anos. Então, poisou a canastra sobre a orla do passeio, descalçou os chinelos, enfiou-os nas mãos e aqui vai ela de abalada em direcção ao estabelecimento de venda de jogo. Sucedeu, porém, que, a meio do caminho, lobrigou dois polícias e, presumindo que estes iam no seu encalce por ter deixado a giga abandonada, retrocedeu em correria vertiginosa para o local. Afinal não era por causa da canastra que estava em transgressão, mas por ir descalça com os sapatos enfiados nas mãos, como se fossem luvas...

Para mais, a hora ia adiantada. E a ideia de que a roda estava daí a nada a girar e o seu numero seria premiado, punha-lhe asas nos pés, em lugar de sapatos...

Afinal, o referido numero saiu branco, para sossego do seu espírito, mas não se livrou de ser presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, acusada de andar descalça na rua. Os autuantes descreveram o caso e o magistrado atendeu á idade avançada da arguida e ao facto de nunca ter sido autuada por transgressão e a ter-se demonstrado em audiência que não ia a fugir da Polícia por ir descalça. Por isso a absolveu — quer dizer, teve sorte, embora não fosse bem a sorte grande que buscava.

Por conduzir embriagado

Há dias, o sr. Rodrigues tomou umas taças de espumante, na companhia de uns amigos, o que está fora dos seus hábitos, pois, trata-se de pessoa que distribui o pão de espírito com muita proficiência e distinção. Depois das agradáveis libações, meteu-se no automóvel que conduziu até á Baixa. Ao pretender, porém, colocá-lo num intervalo, para ir tomar café, foi chocar com outro, causando-lhe uma pequena avaria, que imediatamente se prontificou a pagar ao dono. Tudo isto parecia simples e sem quaisquer outras consequências mais graves. A maior infelicidade do sr. Rodrigues foi, porém, ter comparecido um polícia que, notando os seus indícios de embriaguez, o deteve. O chefe da esquadra respectiva mandou chamar o médico que de facto atestou a embriaguez. No dia seguinte respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Julio Cabral, levando consigo, como testemunhas de defesa, algumas pessoas de categoria social. Nada, porém, impediu o magistrado de condenar o reu na pena de 8 dias de multa a 30$ e 200$ de imposto. E' que, como salientou o juiz, ninguém pode esquecer-se dos graves riscos em que incorre quem tomando o volante não estiver em condições de o dominar.

Vinho turbulento

O sr. Faria que exerce as funções de árbitro judicial e de guarda-livros é uma pessoa bastante considerada pelos seus amigos. Mas tem um fraco que é a sua perdição e que lhe tem já acarretado bastantes contrariedades e dissabores. Não está mais na sua mão... O vício do álcool pode mais que ele. Tem certo numero de prisões, todas elas pelo mesmo facto. Começou assim em 1940 e de então para cá, ano sim ano não, lá está ele no Tribunal depois de ter passado uma noite na prisão. Desta vez, depois de ter bebido o suficiente para ficar mal disposto, tomou um táxi para o conduzir a casa. Durante o percurso começou a ameaçar o motorista quando ele se mostrou receoso em o transportar e o mandava sair do carro, recusando-se também a pagar o serviço. O motorista encontrando no caminho o subchefe de ronda da área do Areeiro pediu a sua intervenção e como a esquadra ficava próximo dirigiram-se para lá, a fim de resolver o caso. Depois de algumas caturrices do freguês, que se queixava de que o motorista não quisera levá-lo ao domicilio, lá acabou por pagar. Tudo estava terminado, sem consequências para o sr. Faria. Mas o pior é que, depois disto, começou a injuriar o subchefe da Polícia e já não foi para casa — passou a noite na esquadra.

No dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Maia Malta.

—O sr. não tem emenda? — observa o magistrado depois de se deter no seu registo policial.

—Vou fazer tratamento a este vício, sr. dr. juiz.

—Já o devia ter feito há mais tempo. Todas as prisões que tem são sempre pelo mesmo motivo.

—Vou emendar-me, sr. dr. juiz. Tenho uma irmã que é enfermeira e já combinei com ela o tratamento a fazer. Sou o primeiro a reconhecer que isto assim não pode ser.

Foi condenado na pena de 15 dias de prisão, não remíveis a dinheiro, e 50$00 de multa. No final o magistrado explicou ao arguido a razão por que o condenara e deu-lhe vários conselhos no sentido de ele se tratar, dada a sua posição e ainda a sua idade.

Começou já a fazer o primeiro tratamento. Vamos lá a ver quais os efeitos desta terapeutica preliminar.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

O maior acontecimento da Semana

CINEMA NO TRINDADE

Como já foi noticiado, o Trindade volta a funcionar como cinema de estreias, em virtude do recente contrato firmado entre a Vitória Filme e a empresa proprietária daquela casa de espectáculos. Este facto não pode passar sem uma referência especial, dado o vivo interesse que a assinatura do mesmo acordo suscitou entre os que vivem enfronhados nas coisas da arte da tela ou seguem, como meros espectadores, a marcha de uma iniciativa que promete ultrapassar todas as previsões e constituir, por isso mesmo, um grande acontecimento, em face do lote de filmes já seleccionados para serem exibidos no Trindade. Considerando a altura da temporada, que leva muita gente a admitir que a época de Verão é preenchida pela constituição de programas sem nenhuma garantia de êxito, a Vitória Filme tomou a decisão de demonstrar, pela sua parte, o contrário baseada na firme certeza de que o publico não duvidará do seu esforço, que visa, sobretudo, corresponder aos seus melhores desejos, sem lhe onerar a bolsa, com a estreia de filmes cuja categoria se recomenda em qualquer altura do ano. Sempre esplendidos programas—eis a directriz que preside á nova temporada do Trindade cuja reabertura está marcada para breve. Do primeiro programa consta a apresentação de um filme de rara beleza espectacular, que vem precedido de grande fama: «Quando o coração dança». Em realidade, trata-se de uma obra-prima de admirável sensibilidade e visão esplendorosa, no decorrer da qual o brilhante realizador, Wolfgang Liebneinev, logrou obter uma sequência de imagens fascinantes, com um manejo de recursos técnicos e cenográficos, que se podem denominar espantosos. Galardoado com o primeiro prémio de fotografia em Agfacolor, a acção estrutura uma delicada história de amor nimbada de poesia, em cujo desenrolar intervêm, num conjunto surpreendente e maravilhoso, as mais célebres atracções dos domínios do «Ballet». Entre elas destacam-se: Toni Lander, primeiro bailarino da Ópera Real de Copenhague; Maris Fris, primeira bailarina do «Ballet» Janine Charrat; Michel Rayne, primeiro bailarino da Ópera Cómica de Paris; Rainer Kochermann, solista do corpo de baile da Ópera de Berlim; e Genia Ogrinsky, ex-primeira bailarina da Ópera de Moscovo.

No desempenho distingue-se ainda, Wilfried Sevferth, Paul Horbiger, Herta Staal, Paul Henckels e Heinz Rosen.

Em suma: a reabertura, em breve, do Trindade, com a estreia de «Quando o coração dança», promete, pela presença dos valores de arte pura que participam na sua realização, revestir foros de caracter sensacional, por revelar um novo mundo de beleza plástica que abre aos olhos as portas de oiro da felicidade.

Vida artística

O 8.º Salão da Marinha

Um grupo de oficiais da Armada que cultivam as artes plásticas mantém há anos, a tradição de organizar um certame já hoje conhecido pelo Salão da Marinha, que se efectua sempre em uma das salas do Clube Militar Naval. Este ano abriu o 8.º Salão com uns sessenta trabalhos de seis oficiais da Armada, num belo conjunto que pode ser admirado até ao dia 9 do corrente, das 15 ás 19 horas.

O Salão da Marinha faz progressos de ano para ano e afirma-se cada vez mais como uma brilhante manifestação de espírito artístico.

A aguarela tem a maior representação. O capitão-tenente António Jorge Soares, os 1.os tenentes Sousa Machado, e médico, dr. Carneiro de Menezes, e o 2.º tenente Carlos de Oliveira Lemos, apresentam trabalhos em que o desenho e a cor se casaram na mais elevada expressão, dando-nos, desde os grandes cenários africanos ás quietas marinhas de Aveiro, imagens felizes da vida portuguesa.

No óleo, o capitão-tenente Rafael Leiria e o 1.º tenente Raul de Sousa Machado dão-nos uma série de telas agradáveis, o primeiro com muitas marinhas inundadas de cor e de claridade, e o segundo com dois retratos magníficos — um de Afonso de Albuquerque e outro de Bartolomeu Dias — que nos permitimos sugerir venham a ser destinados ao Museu de Marinha, pois ficariam bem em qualquer grande galeria de arte.

Em ceramica e modelação, o 1.º tenente Leonel Cardoso mantem os créditos de há muito firmados. Por ultimo, o capitão-tenente António Jorge Soares afirma-se um artista na pintura a óleo sobre azulejo.

O Salão da Marinha é uma iniciativa que só merece louvores. Nos certames congéneres da França e da Inglaterra aparecem porém trabalhos que também interessam o grande publico e que no nosso «salon» escasseiam: aguarelas, oleos ou desenhos tendo por motivo navios da Armada — sejam de hoje ou fossem de outrora.

Oxalá apareçam, pois, igualmente, em certames futuros, continuadores da obra deliciosa desse magistral aguarelista de navios da Armada Nacional que foi António Pinto Basto — marinheiro de estirpe e artista de génio.

Exposição de trabalhos do pessoal da F. N. P. T.

Na Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Rua do Salitre, 82, é inaugurada hoje, ás 21 e 30, a primeira exposição de arte do pessoal daquele organismo.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

tualizado e, portanto, a solicitar uma revisão. Dois dias depois, o Paço de Arcos ganhava folgadamente no Barreiro; e, ontem, derrotou o Benfica...

Evidentemente que se nestas colunas se elegessem ídolos, apenas com o fundamento de uma pseudo amizade, claro que a posição era muito mais atraente e cómoda. Mas, á face da nossa maneira de interpretar a missão do jornalismo, isso seria ridiculo, apenas. O leitor tem de ser elucidado com verdade. A nossa verdade, com efeito, mas que se procura registar com toda a objectividade. E essa verdade, como é óbvio, é tirada do jogo, das suas diversas peripécias, e é, ou tem de ser, a imagem que os seus intérpretes nos derem.

Deste modo, se há uma semana, a propósito do desafio contra o Cascais, concluímos que os campeões nacionais tinham de rever o seu plano de jogo, é porque foi esse sinal que a partida nos deu. Se hoje dizemos que o Paço de Arcos mereceu inteiramente o êxito alcançado sobre o Benfica é porque foi essa figuração que o encontro nos deixou. No entanto, e é isso que nos importa sublinhar, não temos a possibilidade de afirmar que os campeões nacionais fizeram uma óptima partida. Não. Se o dissessemos dariamos ao leitor um apontamento errado. O Paço de Arcos jogou mais que o adversário. Sem duvida. Menos cauteloso na defesa, portanto, com Virgílio a colaborar, mais de perto, com o seu binário da frente e este a exibir-se com um sentido de perfuração que parecia perdido, a equipa da Costa do Sol só não deixou mais vincada a sua personalidade, primeiro, porque o Benfica punha os seus jogadores — na totalidade — a barrar o caminho a Jesus Correia e a Correia dos Santos, no desejo de tornar o seu contra-ataque mais fácil, devido á descida do trio do Paço de Arcos, até á zona de «tiro» dos «encarnados»; segundo, por que no ultimo trecho da partida, se notou a quebra de poder de «Necas» e de Correia dos Santos, não esquecendo a péssima exibição de Perdigão.

Está, pois, de parabens o Paço de Arcos, que mercê do seu magnifico triunfo agora conquistado mantém intactas as esperanças de não deixar por mãos alheias um título que conseguiu, de facto, brilhantemente.

E quanto a Jesus Correia e Correia dos Santos, de novo, registamos, com sinceridade, a nossa opinião: nota-se, além do mais, nesses dois «campionissimos» uma saturação, aliás, justificada, pois não é impunemente que, depois dos campeonatos de 1954-55, se vai para o Brasil, daqui se regressando para a selecção nacional ir á Suíça (caso de Correia dos Santos) e depois para o Campeonato do Mundo, deixando já para trás, a Taça de Honra e o Torneio Internacional.

De resto, as suas figuras são inconfundíveis e no historial da modalidade têm o seu lugar firmado, como poucas outras.

* * *

Aos 6 minutos, Lisboa não converteu uma grande penalidade assinalada por Vilaverde ter defendido no chão. Aos 12 minutos, uma das poucas descidas velozes que o encontro nos proporcionou, delineada entre Virgílio (óptimo jogador) e Jesus Correia, este atirou fulminantemente, para fazer 1-0. Sete minutos depois, Campos transformou um «penalty», pondo a marca em 2-0, que se registava ao intervalo.

No segundo tempo, e quando se haviam jogado dois minutos, Perdigão obteve o primeiro golo para a sua equipa. Aos 12 minutos, Campos falhou uma grande penalidade. Dois minutos volvidos, Jesus Correia aumentou a vantagem para 3-1. Mas, aos 16 minutos, Lisboa fez 3-2, resultado que se verificava no final.

Em 2.os, o Benfica venceu por 3-2; em reservas, verificou-se empate a 3 bolas.

As equipas, sob a direcção de José Maria Ribeiro, alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Coreria.

BENFICA — Longle, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes.

JOSÉ GRAIS

Um edifício próprio

para o Centro de Assistência Social do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 4 — Vai ser construído, nesta progressiva vila, em regime de comparticipação, um magnífico e modelar edifício destinado ao Centro de Assistência Social do Entroncamento, cujas actuais instalações, por falta de um edifício próprio, se encontram provisóriamente alojadas em prédios de aluguer, os quais, mercê do constante desenvolvimento que está tendo a aludida instituição, são já, além de insuficientes, totalmente inadequáveis para os fins requeridos. Assim, a edificação do aludido melhoramento há muito que se impunha; mas, só agora, devido á iniciativa do padre Adelino Narciso Gomes, pároco local, a mesma vai ser uma realidade, dentro em breve. Segundo o orçamento feito, o custo da aludida edificação é de cerca de três mil contos, ficando, assim, o Centro Social do Entroncamento a ser uma das melhores e mais completas instituições assistenciais do País.

CASAMENTO

Apresentamos a 50$00 por pessoa Lanches para Casamentos, incluindo vinhos Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante

Salão próprio sem aumento de preço

E M E N T A

QUENTES
Caldo
Croquetes de Vitela com cogumelos
Rissolles á Inglesa
Escalopes de vitela com vinho da Madeira
Filetes de linguado
Salsichas com arroz

FRIOS
Perus trufados á S. João
Gallantine de galinha trufada
Fiambre á Espanhola
Carnes frias sortidas
Palitos folhados com queijo
Pães de meia-noite com fígado
Sandwiches sortidas

DOCES E SOBREMESA
Bolo de Noiva
Ananás com Kirsch
Pastelaria sortida á Francesa
Doce de ovos á Portuguesa
Cestinhos de Nogat com fio de ovos e Chantill
Petit fours á Parisiense
Pastelaria Hungara
Indianos com Chantilly
Creme de fourland
Desserts sortidos
Carrés de chocolates
Pastelaria Portuguesa
Jesuitas, Lamegos e Primaveras
Caracois e Pêssegos
Cerejas com fundant
Amendoas e bombons
Caramelos com recheio de frutas
VINHOS — Cup, Branco, Tinto, Porto e Espumantes
Grande variedade de ementas para todos os preços

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A
Telefone 725600

A. Amadora, 1—Cuf., 0

O jogo disputado na Amadora teve poucos motivos de agrado, do ponto de vista técnico. O unico golo da partida foi obtido aos 4 minutos, por Álvaro Ferreira, em jogada individual.

No segundo tempo, quando eram decorridos 10 minutos, o árbitro invalidou um tento aos cufistas, considerado legal.

Registe-se que a Académica defrutou de três grandes penalidades, todas na segunda parte, aos 4, 8 e 13 minutos, que Álvaro Ferreira (2) e Manuel Ferreira desperdiçaram. Da C. U. F., Ramiro Simões falhou um «penalty», aos 8 minutos; e a repetição de outro que Custódio atirara, aos 12 minutos da 2.ª parte.

No primeiro tempo, o jogo decorreu equilibrado. Na segunda parte, a C. U. F. foi superior. O desfecho lógico da partida era o empate.

Em reservas, a Académica venceu por 4-2.

As equipas, sob a direcção de Jorge Rosa, alinharam:

AC. AMADORA — José Ferreira, Vasco Mota, Principe, Álvaro Ferreira e Manuel Ferreira.

C. U. F.—Dionísio, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, José António e Custódio.

* * *

O Campeonato prossegue hoje, com o encontro Parede-Cascais.

FUTEBOL

Final da Taça «General D. Miguel Pereira Coutinho»

Esta manhã, no campo da Amoreira (Estoril), com a presença das autoridades militares do Regimento de Artilharia de Costa efectuou-se a final do campeonato de futebol do R. A. C. A equipa da Bateria de Alcabideche foi a brilhante vencedora da taça «General D. Miguel Pereira Coutinho», tendo derrotado, por 9-0 o conjunto representativo da Bateria do Outão.

O Espanhol de Barcelona não obteve no Brasil uma única vitória

SÃO PAULO, 4. — No jogo disputado a noite passada entre as equipas do Sport Clube Palmeiras e do Espanhol de Barcelona, os Brasileiros ganharam por 2-1, com 1-0 ao intervalo. Assistiram mais de 10.000 pessoas e a partida foi dirigida pelo árbitro brasileiro Telemaco Pompeu.

Com a disputa deste encontro, o Espanhol terminou a sua excursão pelo Brasil, sem ter conseguido uma unica vitória. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Um espectáculo realmente variado

No Campo Pequeno fez ontem a sua apresentação, alternando com a espanhola Lola Gomez Rodriguez na lide de quatro novilhos, aquela «miss» Patricia Hayes que, com a sua compatriota «miss» Mac-Cormic, tem aparecido nas revistas gráficas como sendo das mais famosas toureiras norte-americanas. É do Texas, loura, com o tipo de Grace Kelly, mas mais forte, tão forte que escolheu a profissão de toureira, mas não tanto que não tivesse ontem perdido os sentidos á segunda colhida, depois de ter toureado com certo sentido, com a capa e prodigalizado «laserninas», como qualquer dos toureiros actuais.

No seu 1.º novilho foi ovacionada e deu volta á arena, e recebendo flores, o que, aliás, também aconteceu á sua rival Lola Gomez Rodriguez, morena e murciana, que teve igualmente seus lances, mas que prolongou a faina de »muleta» ao seu 2.º, também com suas colhidas, mas sem ter que ingressar na enfermaria como Patricia Hayes, que sofreu apenas a comoção e depois reapareceu na trincheira com ar de disposta a dar novo combate á espanhola, sem ajuda, porque as demasias das dos conselheiros são indesejáveis. Assim os novilhos sejam tão propicios como os de ontem, do sr. Cruz e produtos de tão boa cruza que permitiam que as toureiras com eles se cruzassem, e que foram também bons colaboradores do nosso já conhecido Arevalo que, imitando comicidades de Charlot e Cantinflas, deixa em ridiculo os chamados toureiros sérios. Com os seus peões Groucho, Tomasin, Metro e Botones, fez Arevalo sortes espantosas que fazem rir e causam realmente espanto pela facilidade com que as executa, burlando todas as regras clássicas, aproveitando-as para se rir dos que as criaram tão a sério e sem ser para fazer rir os que assim preferem ver variado o espectáculo.

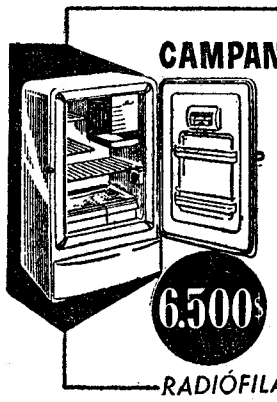
Que o espectáculo do Carrocel de Llapisera é assim realmente, variado e divertido, valorizado pelas toureiras da competição hispano-americana, amenizado pelos intervalos cómicos—que cómico é todo o espectáculo—e alegrado pela banda de bons musicos valencianos que, com o seu impagável director-animador e através de várias indumentárias, deu várias vezes a volta á arena, ao som da musica, da alegre musica própria.—«EL T. P.».

Mendes em Toulouse

Publicámos um telegrama que representava um ponto de vista acerca da corrida de Toulouse, em prejuizo de Francisco Mendes e da notícia inserta nos jornais espanhois de ter o toureiro português sido ovacionado no seu 1.º e cortado orelha, ou orelhas no 2.º, o que registamos devidamente.

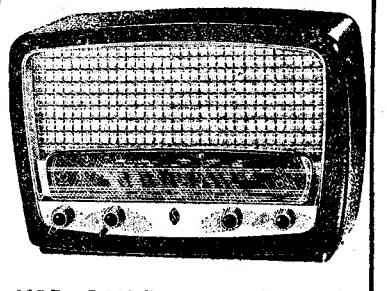
VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

MINTEX
CINTAS para TRAVÕES
Discos para embraiagens
EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES
TRAVAGEM RÁPIDA MAS SUAVE
AUTO-LUSITANIA
AV. da LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA



CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR
CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUESAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE».
Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorifico alemão de 4,25 p³ com todas as caracteristicas dos frigorificos de luxo.
6.500$
Linde
Prestação 205$00
RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

SIERA
MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA
COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com ondas marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas
O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO
Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

Vida religiosa

Missa nova

Padre V. de Matos

AVANCA, 4 — O padre António Valente de Matos, natural desta freguesia, filho do sr. José Valente de Matos e da sr.ª D. Maria Emília de Oliveira, reza no próximo domingo, na paroquial de S. Martinho de Avanca, a sua primeira missa.

O novo sacerdote foi ordenado, no passado dia 1, pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, e, durante os seus estudos, foi sempre muito aplicado, exercendo, actualmente, o cargo de presidente da Academia de Santo António, do Seminário de Evora, e dirigindo a revista «Alvoradas», publicação tri-anual, da diocese de Evora.

Depois das cerimónias liturgicas, realizar-se-á, em casa dos pais do novo sacerdote, um banquete, ao qual devem assistir mais de trezentos convidados.

Obra da Rainha Santa, dos Anjos

Promovida pela Obra da Rainha Santa, benemérita associação da freguesia dos Anjos, criada para ajudar as crianças pobres da paróquia, foi hoje, pelas 10 horas, celebrada missa solene, na igreja daquela freguesia, por intenção de todos os benfeitores.

De tarde, foram distribuídas roupas ás crianças pobres que fizeram a primeira comunhão e ás que foram baptizadas. Depois foi dada a bênção do Santíssimo.

O culto da S.ª de Fátima

VILA NOVA DE POIARES, 3.— A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima entrou neste concelho por Ponte de Mucela, onde foi recebida pelas autoridades locais e muito povo. A imagem permanecerá durante 8 dias em S. José da Lavegada, seguindo depois para S. Miguel de Poiares.

Ganhou 2.000 contos

num concurso da televisão

NOVA YORK, 4.—Peter Freuchen, o explorador, escritor e jornalista dinamarquês, conquistou a noite passada o prémio de 64.000 dólares num programa pela televisão intitulado «A pergunta dos 64.000 dólares».

Freuchen ganhou a semana passada 32.000 dólares, arriscando os 16.000 dólares que tinha ganho na semana anterior. O tema que escolheu para as suas perguntas foi «Oceanos do Mundo».

Em cada uma dessas três semanas, Freuchen, que é um homem alto e de pêra, cujo aspecto rude cria um contraste divertido com os anuncios da patrocinadora daquele programa (uma firma de cosméticos), respondeu ás perguntas com a maior serenidade e confiança. Dava usualmente mais informações do que aquelas que eram necessárias, em resposta ás complicadas perguntas. Ontem á noite, por entre grandes aplausos, respondeu a uma dificil pergunta em sete partes sobre os sete mares.—(Reuter).

O novo presidente da República do Peru

LIMA, 4 — Manuel Prado, candidato da oposição, representante do Partido Conservador, foi eleito oficialmente presidente da Republica do Peru. Os resultados da votação são os seguintes: Manuel Prado: 540.634 votos; Fernando Belaunde Terry: 433.402; Hernando de la Valle: 199.921. Falta conhecer os resultados de 90.000 boletins compreendendo 5 regiões, 4 das quais são totalmente favoráveis a Prado. — (F. P.).

Explosão dum bombardeiro

durante uma trovoada

EUSTIS (Flórida), 4 — Um bombardeiro da Marinha explodiu e caiu no solo durante uma trovoada que ontem se fez sentir na Flórida e a Marinha informou que se presumia que tivessem morrido os três tripulantes do avião.

Um porta-voz da Marinha disse que o avião, um «AJ-Savage», com dois motores convencionais e um motor de propulsão por jacto, fazia um voo de treino no momento do acidente, mas não transportava explosivos. — (R.).

A situação no Norte de Africa

Os chefes do Exército de libertação juraram fidelidade ao Sultão de Marrocos

RABAT, 4 — Prestaram hoje juramento de fidelidade ao sultão de Marrocos, 250 chefes e membros do «Exército de Libertação», em representação dos grupos que ontem aderiram, em Nador, ao Exército real. Reune-se amanhã, sob a presidência do sultão, uma comissão governamental que estudará as condições da integração desses grupos nas forças armadas reais.

Os guerrilheiros do Rif apareceram, ontem á noite, no palácio imperial pela primeira vez. Trazidos das montanhas pelo príncipe imperial, esses 250 homens que representam não se sabe quantos milhares de combatentes, vieram trazer ao soberano a manifestação da sua lealdade, recebendo em troca a promessa de serem incorporados no novo exército. Assim, o ministro do Interior anunciava ontem á noite que estava resolvido definitivamente o problema dos guerrilheiros em toda a região Norte.

Foi uma cena estranha a desta revista passada pelo Sultão, num pequeno páteo do palácio, aos guerrilheiros armados, entre oficiais do Exército real e as casacas pretas do protocolo. Nada de comum entre estes homens e os de 30 de Março, que, cobertos com as djelabas e apetrechados com correame demasiado novo, vieram em nome do Exército de Libertação oferecer ao soberano a sua fidelidade, para desaparecerem depois misteriosamente. A autênticidade destes 250 homens não pode ser posta em duvida como guerrilheiros de djelabas poídas, velhos uniformes franceses e peças de uniformes americanos, barbas compridas e cheias de poeira, pistolas, metralhadoras ligeiras e carabinas. A' sua frente, o dr. Khatib, antigo cirurgião de Casablanca, que era chefe de estado maior do Exército de Libertação.

Toda a tarde a Guarda Negra esteve formada no páteo de honra, com a respectiva charanga que rompeu a tocar logo que os guerrilheiros apareceram ao cair da noite, vindos de Fez, onde tinham assistido ao enterramento dum dos seus chefes assassinado há oito dias. Tinham atravessado Rabat, em cima de «jeeps» e de camiões do Exército. A' entrada no palácio, alguns centos de curiosos aplaudiram, enquanto as mulheres lançavam os seus «iuius» caracteristicos. A charanga pôs-se á frente e assim desfilaram pelo páteo de honra, para passarem ao pequeno páteo onde estava o Sultão. Então, estendendo as mãos, juraram fidelidade a Mohamed V, repetindo em coro as palavras que o príncipe Mulei Hassan ia dizendo.

A pátria necessita hoje de homens dedicados sem ódios nem rancores

— disse-lhes o soberano

No fim, o Sultão dirigiu-lhes a palavra. Com voz forte disse-lhes: «A pátria necessita de homens dedicados, de coração puro, sem ódios nem rancores. O Exército Real, integrando-vos, consegue assim o concurso de grande patriotas que não deixarão de cumprir brilhantemente a sua missão sagrada, que consiste em defender o território nacional e cumprir os seus deveres para com a pátria. Agora, que sois membros do Exército Real, deveis continuar a servir com o mesmo espírito generoso, o mesmo patriotismo ardente. Segui pelo caminho que vos indicará o príncipe herdeiro, chefe do Estado Maior das forças armadas reais».

O ministro do Interior traduzia em árabe dialectal as palavras do soberano, pois todos estes homens não compreendem árabe clássico. Apareceram então quatro mulheres, de cara descoberta, que traziam uma petiza que o Sultão tomou nos braços. Era a família de Abbes el Mussaidi, o chefe assassinado na terça-feira anterior em Fez por um rival. «Dei-te o meu unico filho. Morreu pelo bem da pátria». — disse ao Sultão a mãe de Abbes. Vários oficiais que acompanhavam o Soberano puseram-se a chorar, enquanto os 250 homens, um a um, passavam beijando a mão do Sultão. No fim sairam com a charanga a tocar a marcha real e retomando os veículos no meio duma tempestade de «iuius» seguiram para o acampamento levantado á pressa para os acolher nos bosques de Zaers, num arrabalde de Rabat. — (F. P.).

Tensão na província de Agadir

AGADIR, 4 — Após o termo da greve, graças á intervenção do Governador, continua a estabelecer-se na região o primeiro dispositivo militar. Sabe-se que no final desta operação as guarnições de Gulimine, Tiznit e Fum-El-Hassane, abandonadas há vários meses pelas tropas francesas, estarão de novo providas de efectivos.

Por seu lado, o secretário de Estado para a Informação de Rabat declara que «a situação na provinde Agadir se torna cada vez mais tensa e, prevendo novas chegadas de reforços, a população marroquina ameaça erguer uma barreira humana na estrada Mogador-Agadir» — (F. P.).

O chefe do Estiqlal reclama a libertação de todo o Sahará e a sua restituição ao império marroquino

CAIRO, 4 — O chefe do Partido marroquino Istiqlal, Alal El Fassi, falando aos jornalistas, declarou que a Espanha e a França devem restituir ao império de Marrocos toda a Mauritania, incluindo o território de Rio de Oro, que a Espanha ainda detem. Acrescentando que a Mauritania é uma parte integrante de Marrocos, El Fassi disse que apenas foi libertado um quinto do território marroquino, encontrando-se ainda sob domínio francês e espanhol os restantes quatro quintos, representados pela vasta região do Sahará. El Fassi salientou: «Desejamos concluir a unificação da nossa pátria, por meio de negociações com a França e com a Espanha».

Assistiu a esta conferência de Imprensa o antigo deputado da Mauritania á Assembleia Nacional francesa, Horma Babani, que apoiou os pontos de vista de El Fassi.

O chefe do Istiqlal advertiu que o Governo de Paris não deveria aprovar o projecto agora apresentado á Assembleia Nacional francesa, no sentido de considerar a Mauritania como parte integrante do território francês. — (ANI).

Os Estados Unidos abandonam os seus ultimos direitos de extraterritorialidade em Marrocos

WASHINGTON, 4 — O Senado aprovou, por unanimidade, um projecto de lei, no termo do qual os Estados Unidos abandonam como «símbolo de colonialismo», os ultimos direitos de extraterritorialidade em Marrocos. Estes direitos tinham sido concedidos aos Estados Unidos por um acordo que dava aos cidadãos americanos, em certos casos civis ou criminais, a possibilidade de serem julgados por um funcionário do consulado dos Estados Unidos em Marrocos, em vez de comparecerem perante os tribunais regulares marroquinos. — (F. P.).

A Espanha não renuncia á sua soberania sobre Ceuta e Melilla

CEUTA, 4. — O presidente da Camara de Comércio desta cidade, foi a Madrid, também em representação da de Melilla, avistar-se com o generalíssimo Franco, telefonou depois para aqui, afirmando que a Espanha não renunciará nunca ás suas praças de soberania de Ceuta e Melilla. — (Efe).

Um exemplo a seguir

BOGOTÁ, 4 — A Academia Colombiana pede a aplicação de uma lei de há vinte anos — e que está quase esquecida hoje — destinada a pôr termo ao exagero do emprego de vocábulos estrangeiros na publicidade. Segundo essa lei, o transgressor é multado com uma importancia equivalente a 560 escudos. Nas próprias tabuletas dos estabelecimentos, acrescenta a Academia, as mercadorias são anunciadas em inglês ou francês. — (A. N. I.).

REVISÃO DE BALZAC...

A melhor idade da mulher é aos quarenta anos — diz um costureiro afamado

Para o costureiro, a melhor idade da mulher é a dos 40 anos. E' quando se sabe vestir e não perde nenhuma das possibilidades que o vestido lhe oferece. As jovens de 20 anos ainda não sabem nada disso. Se Balzac tivesse que escrever hoje a sua famosa novela, teria que a situar na mulher de 50 anos—diz António Castillo, o Espanhol que começou por trabalhar com Isabel Arden em Nova York e actualmente é sócio da casa Lanvin, em Paris.

Numa entrevista publicada pelo diário madrileno «Informaciones», António Castillo, que não desenha, faz os modelos num manequim, e que o essencial num vestido é a linha, e que sobram os bordados e todos os adornos. Os seus tecidos preferidos são os autênticos, e acha que os de fibras artificiais ainda não oferecem grandes possibilidades, ainda que as tenham no futuro. Diz que o principal acessório do vestido são os sapatos.

António Castillo começou por estudar arquitectura e desenho, o que reputa indispensável para criar modelos, o que vai provar agora em Madrid, aonde se deslocou para uma exibição em festa de caridade.

Foi António Castillo o unico costureiro não americano que colaborou no enxoval de Grace Kelly, para quem criou o vestido que a princesa de Mónaco exibiu na cerimónia do casamento. Todos os costureiros franceses disputaram a honra do vestido de casamento de Grace Kelly, mas foi António Castillo o preferido, como antes o foi de Yvonne Printemps, para quem fez os trajos que a elegante actriz exibiu na peça «Medea». E foi António Castillo que no Mundo lançou a moda espanhola e em Nova York vestiu o «ballet» que ficou conhecido como o dos «Madroños» por constituirem estes adornos espanhois o motivo dos trajos.—(Efe).

Prova escrita de História

Responda só a quatro questões, devendo tratar duas de cada grupo:

I — **1.ª Questão** — A economia no período de formação: a) — Mercados e feiras; industrias e misteres. b) — A grande propriedade; as leis sobre o trabalho. **2.ª Questão** — O Império Ultramarino: a) — Principais fases da sua formação. b) — Declínio e suas causas. **3.ª Questão** — A assistência no período de reorganização: a) — A acção das misericórdias. b) — A Casa Pia — Objectivos sociais e educativos que presidiram á sua formação.

II — **1.ª Questão** — As contribuições da Grécia para a civilização europeia: a) — Repercussões literárias, científicas e filosóficas. b) — Influencia artística. **2.ª Questão** — As invasões bárbaras: a) — Principais costumes e instituições dos bárbaros. b) — Consequências do embate do mundo bárbaro com o mundo clássico e cristão. **3.ª Questão** — As características religiosas da civilização moderna: a) — A rotura da unidade religiosa. b) — A Contra-Reforma e os seus principais aspectos.

A República de Ceilão

permanecerá dentro da Comunidade Britanica

LONDRES, 4—O Ceilão dirá hoje á conferência dos primeiros-ministros da Comunidade britanica que tenciona tornar-se numa Republica mas que deseja permanecer dentro da Comunidade, seguindo assim o exemplo dos seus vizinhos asiáticos a India e o Paquistão, segundo afirmaram fontes autorizadas.

O recém-eleito primeiro-ministro socialista da ilha de Ceilão, Solomon Bandersnanke anunciará aquela decisão quando os nove primeiros-ministros discutirem a questão da participação na Comunidade britanica.—(A.).

O debate sobre a lei militar na Alemanha Ocidental

BONN, 4—Começa hoje, no Bundestag, o debate sobre o serviço militar obrigatório na Alemanha Ocidental. Apesar de todos os esforços da oposição para conseguir o adiamento do debate, a coligação governamental, que tem a maioria absoluta, exigirá que ele fique inscrito na ordem do dia. Os sociais-democratas exigirão a presença do chanceler Adenauer, que se encontra em Roma, pois não é admissível que o chefe do Governo não assista a um debate cujo final pode desfazer os esforços gerais com vista á reunificação».

A lei militar que, salvo um lance teatral pouco provável, será votada pelo Parlamento, prevê o serviço militar obrigatório entre os 18 e 45 anos. A duração só será fixada ulteriormente por uma lei complementar. O debate promete ser agitado. A oposição social-democrata apresentará umas trinta emendas ao projecto de lei. Os liberais e o bloco dos refugiados têm já preparadas umas dez. O ministro da Defesa, Theodor Blank, estará no banco do Governo.—(F. P.).

DE LUTO

SUFRAGIOS

Rainha D. Maria Pia

Por iniciativa dos srs. marquês de Belas e Julio da Costa Pinto, e em comemoração do aniversário da morte da rainha D. Maria Pia, foi hoje rezada missa no Panteão de S. Vicente, sendo celebrante o cónego Damasceno Fiadeiro, que foi capelão da Casa Real e preceptor dos Príncipes. Estiveram presentes ao acto numerosas individualidades.

Rainha D. Amélia

O padre Cruz Amaral, regressado da Guiné, celebra, por sua inciativa, no próximo dia 6, ás 10 horas, no Panteão de São Vicente de Fora, uma missa por alma da rainha Dona Amélia.

Dr. Ricardo Espírito Santo

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, instituição de assistência aos pobrezinhos do centro da capital, manda celebrar no próximo dia 10, pelas 9 horas, uma missa de sufrágio da alma do seu querido e saudoso benfeitor dr. Ricardo Ribeiro Espírito Santo Silva, a que se seguirá um bodo aos pobrezinhos seus protegidos, em memória daquele banqueiro na Capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora Monte do Carmo (ao Largo do Carmo).

62°,5 abaixo de zero

na Antárctida

LONDRES, 4.—Um observatório antárctico russo registou um «record» de temperaturas baixas, na região da Antárctida, ou sejam 62°,5 negativos. Até agora, a temperatura mais baixa verificada na mesma região tinha sido anotada pelo almirante americano Richard Byrd, em 1934: 61°,1 abaixo de zero.

No entanto, os anuários indicam a temperatura de 69°,8 negativos como «record» mundial, registada numa aldeia do Norte da Sibéria, em 1892.—(A. N. I.).

O cúmulo da distracção

SHAW (Inglaterra), 4—Um condutor distraído, Trevor Hughes, ia perdendo o seu próprio comboio. Depois de ter dado o sinal de partida e de ter feito soar o apito, saltou em terra e ficou na plataforma da estação, a acenar ás pessoas que iam de viagem. Quando se lembrou de que devia também seguir naquele comboio, já ele ia longe e foi preciso que um carro da Polícia o levasse até onde a composição o aguardava, a alguns quilómetros da estação.—(A. N. I.).

A EXPOSIÇÃO

de Lourenço Marques

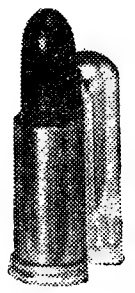
Foi aberto, no orçamento privativo em vigor, da Agência-Geral do Ultramar, um crédito especial de 400 contos, destinado a ocorrer ás despesas com a exposição de Lourenço Marques, a realizar quando da viagem do chefe do Estado a Moçambique.

Prefira o baton CUTEX macio e persistente

MAIOR DURAÇÃO...
LÁBIOS MAIS TENTADORES...
CORES MAIS LINDAS...

Adorará este Baton Cutex Stay Fast porque é macio como um creme e porque dura imenso.

É graças a uma fórmula exclusiva da preparação que Cutex dá aos lábios, duma maneira permanente, o húmido brilho aveludado que os torna tão tentadores! Conserva-se depois de comer... e até de beijar.



Tem à sua escolha as cores da moda mais modernas e lindas! Use sempre o Baton Cutex Stay Fast. Ficará encantada.

Para uma beleza inalterável...

o baton Stay Fast
CUTEX

COMO SE DEVE APLICAR O BATON CUTEX STAY FAST DE MANEIRA A DURAR O DIA INTEIRO.

Passe Cutex pelos lábios, de manhã. Deixe estar durante dois minutos e a seguir tire o excesso de baton com papel macio. O seu baton permanecerá indefinidamente... ainda que depois dum beijo.

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma maravilhosa sensação de bem estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro.
Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!

Desapareceu um automóvel

ALMADA, 4 — Por Manuel Joaquim Ribeiro Peguinho, residente na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, lote 53, 1.º, esquerdo, nesta vila, foi apresentada queixa, na esquadra de Almada, de que, de sábado para domingo passado, lhe roubaram, de junto da residência, o seu carro IE-11-08, «Vauxhall», de cor preta, sem que até agora saiba do seu paradeiro. A Polícia tomou conta da ocorrência.

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Julho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 7 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 11 DE JULHO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).**
«UIGE» 16 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.
«AMBOIM» 20 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 7 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
«PÁTRIA» 4 DE AGOSTO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife. Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 17 DE JULHO E 17 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

ANÚNCIO

No próximo dia 20 de Julho, pelas 14 horas e á porta do «Stand» sito na R. João Saraiva, n.os 13 e 13-A, desta cidade, ao Alvalade, há-de proceder-se á venda e arrematação em hasta publica do camião a seguir discriminado e que se encontra apreendido pelos autos de Apreensão, requeridos por Fernando Nunes de Carvalho, contra Domingos Caetano e que correm seus termos pela 1.ª Secção da 1.ª Vara Civel desta comarca, o qual vai pela primeira vez á praça pelo valor de 170.000$00 — «Camião, marca AEC., modelo «Matador», com o n.º de circulação A. I-19-23, descrito na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel sob o n.º 14.358, a fls. 138 do Livro B-19».

Lisboa, 29 de Junho de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara. JOSÉ FERNANDES LEBRE. Verifiquei a exactidão. O Juiz Corregedor, SOUSA MARQUES.

Comarca de Lisboa

3.º Juizo Cível

ANÚNCIO

O dr. José Joaquim de Almeida Borges, Juiz de Direito do 3.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Tribunal e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente — Carrasqueiro & Teixeira, Limitada, Sucessor Cipriano M. Teixeira (Herdeiros) e executado José Antunes, proprietário, residente na Praça Dom Pedro IV, n.º 18-3.º andar, nesta cidade e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Junho de 1956.

O Chefe da 3.ª Secção, CANDIDO CARDOSO. O Juiz de Direito, JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA BORGES.

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Por este Juizo e 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Américo da Costa, casado, motorista, morador que foi na Rua Actor José Ricardo, n.º 14-2.º, direito, desta cidade, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, na acção sumária que lhe move a Sociedade de Lubrificantes e Importação Geral (Soral), Limitada, na qual esta lhe pede o pagamento da quantia de 9.976$60 de vários fornecimentos que lhe fez, sob pena de, não contestando, ser condenado definitivamente no pedido.

Lisboa, 21 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito — J. CARVALHO JUNIOR. O chefe da secção — JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O VELHO HOMEM E O MAR

Condensação da narrativa de **Ernest Hemingway**

NO terceiro dia o velho apercebeu finalmente o seu peixe.

Primeiro, surgiu apenas uma sombra negra. Levava tanto tempo a passar sob o barco que ele nem queria crer num comprimento daqueles.

— Vamos lá ver, não é possível — dizia ele —. Não pode ser tão grande como parece.

Mas efectivamente o peixe era tão grande quanto parecia. Quando ao fim desse terceiro dia emergiu a vinte e cinco metros de distancia, o velho viu-lhe a cauda erguida fora da água, entreviu a cor de malva, o corpo enorme e os círculos purpureos que lhe circulavam o corpo. A barbatana dorsal estava aberta; as vastas natatórias peitorais abriam-se amplamente. O velho apercebeu distintamente os olhos do peixe e os dois peixes-pilotos que nadavam a seu lado.

Suava o velho, e não era por causa do Sol. A cada volta da linha o peixe aproximava-se. Mais duas voltas e conseguiria arpoá-lo.

— Mas é preciso trazê-lo mais perto, mais perto — pensava ele —. Preciso de atingir-lhe não a cabeça, mas o coração.

— Calma, meu rapaz. Não é momento de desistir — dizia ele.

Na volta seguinte o dorso do peixe saiu da água. No entanto, ainda estava um pouco longe do batel. Na outra, ainda não se aproximara, mas saltava menos na água. O velho tinha a certeza que se recolhesse a linha conseguiria puxá-lo para o lado do barco.

O arpão já estava preparado há muito tempo, com o seu rolo de corda fina, pousado numa tábua redonda e preso ao bico da proa.

O espadarte, calmamente, fechava o seu círculo. Era magnífico. Só se via agitar-se a sua grande cauda. O velho puxou pela linha para o aproximar. Num instante, o peixe voltou-se ligeiramente de lado. Depois, endireitando-se, iniciou um novo círculo.

— Fi-lo mexer-se! — disse o velho homem —. Fi-lo mexer-se!

Estava cansado, mas aguentava o peixe tanto quanto podia. «Fi-lo mexer-se», pensava ele. Talvez que consiga, agora, agarrá-lo.

Puxou furiosamente com todas as forças mas o peixe conseguiu afastar-se e depois, endireitando-se, aproximou-se novamente, lentamente.

— Peixe, disse o velho, tens de morrer. De qualquer maneira. Queres que eu também morra? Queres a minha morte, peixe! Tens direito a isso. Camarada, nunca vi nada tão nobre, tão calmo e tão belo como tu. Vamos, mata-me. E'-me indiferente qual de nós mate o outro.

— Que estou eu a dizer? — pensou ele —. Estou a desanimar. E' preciso sangue-frio. Conserva o teu sangue-frio e porta-te como um homem. Ou como um peixe.

— Sangue-frio — dizia ele numa voz que mal se ouvia —. Sangue-frio!

Duas vezes ainda o peixe não se aproximou.

Já não sei — pensou o velho. Esteve quase a desmaiar. Tentou ainda outra vez. No momento em que conseguiu voltar o peixe sentiu aproximar-se a síncope.

Vou ainda tentar—afirmou o velho, se bem que as suas mãos já estivessem lassas e os seus olhos só mal distinguissem as coisas. Tentou outra vez. Mas a síncope chegou antes que tivesse acabado. Juntou o que lhe restava de força, de coragem e de orgulho. Lançou tudo isso contra a agonia do peixe. Este, aproximava-se do barco; nadava docemente, perto do velho, com o nariz quase a tocar na borda.

Preparava-se para saltar. Era um animal enorme, interminável.

O velho largou a linha e pôs-lhe o pé em cima. Pegou no arpão e ergueu-o o mais alto que pôde. Com todas as suas forças alojou-o no flanco do peixe, atrás da grande natatória peitoral que se erguia no ar á altura do seu peito. Sentiu o ferro entrar, apoiou-se nele com todo o seu peso para que penetrasse até ao fundo.

O peixe, ás portas da morte, voltou á vida. Numa ultima manifestação de beleza e força o gigante deu um salto fantástico. Durante um instante ficou como que suspenso no ar, por cima do velho homem e do barco. Por fim, tombou pesadamente no mar.

O velho e o barco foram submersos por uma tromba de água.

O velho estava esgotado. Mal via. No entanto, desenrolou a corda do arpão e deixou-a escorregar entre as mãos calejadas. Quando a vista lhe voltou, o peixe estava de costas; viu-lhe o ventre prateado. A ponta do arpão aparecia ao lado da cabeça. O mar começava a tingir-se de vermelho, que se espalhava como se fosse uma nuvem. O espadarte, prateado e imóvel, flutuava nas vagas.

Durante os breves instantes em que pôde ver, o velho observou tudo atentamente. Enrolou duas vezes a corda no bico da proa e deixou cair a cabeça entre as mãos.

— Preciso de não perder a cabeça, murmurou contra a borda da proa. Meu rapaz, tens a tua conta. Mas mataste este peixe que era teu irmão e agora tens de fazer todo o trabalho.

Vida musical

«30 anos de Cultura»

A exposição «30 anos de Cultura Portuguesa», no Palácio Foz, estará hoje patente ao publico, das 18 ás 23 horas.

A's 18 e 30, no teatro daquele palácio, o arquitecto Carlos Ramos, director da Escola de Belas-Artes do Porto, realiza uma conferncia sob o tema «A função da Arquitectura».

Amanhã, ás 21 e 45, começará, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, dentro do programa do «Festival de Musica Portuguesa», o quarto concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional, que será dirigido pelo maestro Rui Coelho. As pessoas que desejarem assistir podem levantar os respectivos bilhetes, no S. N. I., no Palácio Foz, das 12 ás 15 e das 17 ás 20 horas.

Dentro do programa «Retrospectiva do Cinema Português», realiza-se, no teatro do Palácio Foz, depois de amanhã, ás 18 e 30, a quinta sessão, sendo exibidos os filmes «Hulha branca», realização de Armando Silva Brandão, e «Ala arriba», realizado por Leitão de Barros.

Do coronel-aviador Ponte Rodrigues, chefe do gabinete do tenente-coronel Kaulsa de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, recebemos um ofício, agradecendo, em nome daquele membro do Governo, a colaboração, prestada pelo «Diário de Lisboa» á comemoração do «Dia das Forças Aéreas», no qual se afirma que as notícias e as reportagens do nosso jornal «muito contribuiram para o resultado obtido e para o bom nome das Forças Aéreas Portuguesas».

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL FLORA
de MANUEL OTERO
Com quartos com casa de banho simples e com apartemans
Aguas corrente quente e fria em todos os quartos
Aparatosa sala de estar e hall
Garagens e quartos anexos acabados de construir
DIARIAS DE 60$00 a 85$00
Telef. 62121

30 anos de Cultura Portuguesa: 3.º Concerto de Camara

Este concerto constou de um recital de canto com piano por Germana de Medeiros e Manuela Menano.

O caso de Germana de Medeiros é de muito interesse em si, para si própria e para as perspectivas do panorama musical português no que diz respeito á interpretação. Deixemos portanto em paz os «30 anos de Cultura Portuguesa», sector musica, assunto entre vasto, julgamos que de conclusões evidentes apesar das inabordáveis complicações, e manda a serena verdade que se diga que amargas; e avaliemos em si, independentemente, o que foi a nova prova de Germana de Medeiros.

Voltámos a admirar a faceta de boa formação alemã de Germana de Medeiros nos três poemas de Rilke e no poemazinho «Der Schültze», de Schiller, que tentaram o compositor Filipe de Sousa. Tanto a intérprete como o autor são menos felizes nas 4 Odes, de Ricardo Reis, (Fernando Pessoa), podendo constatar-se mais uma vez que não basta ser-se português para ter as desejáveis características portuguesas. Nas três Redondilhas de Camões, de Croner de Vasconcellos, e nos igualmente conhecidos e apreciados «Cantares de Amigo» (dois), de Claudio Carneyro, Germana de Medeiros deu um cuidado de dicção e uma tentativa de esmero de matiz que ainda não atingem a perfeita naturalidade, mas a interpretação geral é de um nível que tende a consolidar-se. As pequenas composições, também de Croner de Vasconcellos, sobre «Não, não digas nada», texto de Fernando Pessoa, e de Lopes Vieira, «Canção», marcaram para nós o momento mais emotivo do programa; consideramo-las, pela qualidade da linguagem harmónica e pelo traçado original mas não forçado da linha melódica uma amostra da obra de envergadura que haveria a esperar do autor.

O programa fechou com três dos Sonetos que compõem o ciclo «A Ideia», texto de Antero de Quental, musica de Luís de Freitas Branco, e pelo *Hino á Razão*, da mesma autoria, sublinhados por uma interpretação de expansão e inteligência dramática embora a contextura musical do *Hino á Razão* provocasse uma exaltação demasiadamente belicosa.

Concerto Sinfónico no Tivoli

A Emissora Nacional fechou os seus concertos sinfónicos subordinados á rubrica «30 anos de cultura portuguesa» com um programa preenchido por obras de Frederico de Freitas, criteriosamente escolhidas na sua variedade extra-sinfónica: o *Quarteto Concertante*, para dois violinos, dois violoncelos e orquestra de arco, o Concerto em sol menor, para flauta e orquestra, obra recente e há pouco tempo dada em primeira audição no Cinema Império, e a Missa Solene, para quarteto de solistas, coro misto e orquestra, composto para as festas centenárias de 1940.

Só podemos falar nestes breves apontamentos do que nos foi possível ouvir nesta ocasião: o 2.º e o 3.º andamento do Concerto para flauta e orquestra, e a Missa Solene. Das notas á margem de todos os programas, por José Atalaia, e muito discutíveis em muitas passagens, destacamos as breves palavras, estas bastante justas, que se referem ao «conservantismo quase académico da Missa Solene». Mas concordamos em que são notáveis a segurança da escrita, de ofício, a solidez da mão-de-obra de que beneficiam os diversos passos da Missa Solene. Fica assim definido o merecimento desta obra, que contribui para o prestígio do compositor porque a produção portuguesa neste género de realização coral-sinfónica é diminuto. Na execução, o primeiro lugar coube ao corpo coral do Teatro Nacional de São Carlos, que valorizou o brilhante equilibrio da partitura; o *modus vivendi* da Orquestra Sinfónica Nacional repercute-se fatalmente na solidez mais precária da sua colaboração; no quarteto de solistas houve elementos a que não se pode já chamar «promessas»: Germana de Medeiros, Regina Dinis da Fonseca, Guilherme Kjolner e Hugo Casais, mas evidentemente não podem dar assim esporadicamente toda a medida das suas possibilidades. O conjunto foi, contudo, honroso e premiado com aplausos unanimes, rodeando, com os maestros do coro Pellegrini e Pasquali, Frederico de Freitas, que teve o consolo, embora trabalhoso e espinhoso, de assumir a responsabilidade da direcção de todo o seu programa.

Não nos foi menos grato festejar de novo a bela interpretação de Luis Boulton no Concerto de flauta e orquestra, e o próprio Concerto em que avaliamos melhor do que na primeira audição a minucia de adequado manejamento dos timbres orquestrais.

FRANCINE BENOIT

Apropriaram-se de um automóvel

e atropelaram uma criança

LEIRIA, 4 (Pelo telefone) — Ontem á noite, José Luís Ferreira da Silva Varela, de 17 anos, empregado na firma Auto-Mecanica, desta cidade, apropriou-se de um automóvel que ali se encontrava para reparação e, acompanhado de um seu amigo, José Gaspar dos Santos, de 18 anos, saiu para a rua com o veículo, apesar de não possuir carta de condução.

Nos arredores da cidade, na estrada de Cortes, atropelou, pouco depois, Maria Celeste Ferreira Gonçalves, de 10 anos, filha de Manuel Gonçalves, residente no lugar de Guimarota.

Os dois rapazes, perante o desastre, abandonaram o veículo e puseram-se em fuga. A criança, entretanto, era conduzida ao hospital desta cidade, onde se verificou ter sofrido fractura do cranio, pelo que é grave o seu estado.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, tendo prendido os dois rapazes que, com o respectivo processo, foram enviados a tribunal.

Vitrais modernistas

para a catedral de Coventry

LONDRES, 4 — A exposição de seis vitrais modernos, com a altura de vinte metros destinados á catedral de Coventry, suscitou verdadeiro escandalo nas esferas religiosas britanicas.

Em vez das figuras convencionais da arte religiosa, os vitrais apresentam composições no melhor género Picasso e Salvador Dali: cabeças sem corpo ao pé de corpos sem cabeça, coroas e flores estilizadas aparecem junto de dragões pouco ortodoxos. Os três jovens artistas autores dos vitrais, entretanto, foram felicitados por sir Winston Churchill, que considera os vitrais «um notável especime da arte moderna».—(F. P.).

Um assombro

Por 22$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no **Restaurante Clementina**, R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24664.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇAO CLINICA DE
Dr. Armando Pena — **Dr. Guido Lacombe**
Dr. Calçada Bastos — **Dr. Oliveira Pinto**
Dr. Fernandes Cruz — **Dr. Pires Marques**
Dr. Gil Alcoforado — **Dr. Rui Gonçalves**
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) **Tel. 664991**

COMUNICADO

A FABRICA LARANJINA, informa todos os seus clientes de que as garrafas partidas ou em falta, do seu tipo especial, são debitadas por **2$00** cada, **não permitindo a nenhum dos seus agentes que alterem o referido preço.**

EM TORRES NOVAS

vai haver grandes festejos

TORRES NOVAS, 3. — Começam no próximo dia 7 e prolongam-se até 16 do corrente as Festas de Torres Novas, cujo programa, cuidadosamente elaborado pela comissão escolhida para o efeito, é o seguinte:

Dia 7—ás 22 h., abertura das festas, com a apresentação, no ringue de patinagem do Almonda Parque, da Classe Olímpica de Ginástica, masculina e feminina, do Ginásio Clube Português; dia 8 — abertura das festas no Castelo: Rancho dos Campinos da Azinhaga, apresentação da parelha de baile internacional Délia Turina-Manuel del Pozo e da Orquestra «Ritmic Stars»; dia 9 — apresentação do Rancho de Torres Novas, variedades por artistas torrejanos, apresentação da parelha de baile Yola-Paulo José, fogo de artifício; dia 10 — variedades por artistas da Emissora Nacional; dia 11 — ás 18 horas, inauguração da Exposição de Arte Fotográfica, no Clube Torrejano; no Castelo: exibição do Quarteto Los Galiindos e da bailarina espanhola Pilar Lorent; dia 12 — variedades por artistas da Emissora Nacional; dia 13 — 2.ª apresentação do Rancho de Torres Novas, variedades por artistas torrejanos, fogo de artifício; dia 14 — exibição da Orquestra Típica Ribatejana e do Rancho dos Pescadores de Benfica do Ribatejo; dia 15 — II Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Almonda; á noite, exibição do Rancho Tá-Mar da Nazaré e distribuição de prémios aos vencedores do Concurso; dia 16 — exibição do Rancho de Benavente, distribuição de prémios da Exposição de Arte Fotográfica. Todas as noites haverá bailes populares, dancing, serviços de bar, quermesse e tômbola.

SERVIÇOS PÚBLICOS

na Calçada do Cascão

A Camara abriu concurso para a empreitada de obras destinadas á instalação de serviços publicos no edifício municipal da Calçada do Cascão, 41, 3.º, cujos trabalhos estão orçados em 243.964$00.

TEMAS DO ENSINO — (5)

Como resolver o problema

criado pela técnica dos provimentos

dos lugares de professores liceais ultramarinos

A' margem do problema geral, curemos antes das arestas do edifício, simples pormenores de arquitectura, que contudo lhe podem trazer uma nova projecção no futuro. Dentro do ensino secundário, cremos bem que *a unidade territorial e espiritual da nação exige a existência de uma técnica unica de provimentos*. Desta maneira, os concursos deveriam ser abertos conjuntamente pelos Ministérios da Educação e do Ultramar, nas datas estabelecidas, neles aparecendo os liceus ultramarinos logo a seguir aos da Metrópole e *sendo a graduação e as restantes formalidades de provimento inteiramente iguais nos dois Ministérios*. Isto não impede que sejam estabelecidas disposições especiais, dadas as distancias e as condições particulares de cima. Assim:

a) Enquanto no Continente e Ilhas as viagens de transferência são por conta do professor, o mesmo não aconteceria além da Madeira, salvo tratando-se de Província para Província e não havendo na anterior uma permanência de, pelo menos, quatro anos.

b) Também no Ministério da Educação Nacional existe a *efectivação compulsiva* do auxiliar profissionalmente mais classificado, quando a um concurso não aparecem candidatos. Disposição semelhante, embora atenuada, seria de manter para o Ultramar, desde que, em relação a cada caso, não houvesse parecer desfavorável da junta médica do Hospital do Ultramar ou se tratasse de filho unico ou o unico sobrevivente e vivendo habitualmente com os pais, além de outros casos muito restritos a estudar. Qualquer fraude, ou sua tentativa, com o fim de furtar a prestação de serviço no Ultramar seria punida, em qualquer altura que fosse descoberta, com pena severa, nunca inferior a três anos de suspensão. Qualquer abrandamento ou voluntária ignorancia da lei inutilizaria o método por completo, que degeneraria em franca imoralidade, pelo que, a breve trecho, se voltaria á lei actual. E' esta uma das caracteristicas dos povos moralmente deseducados: se a lei é errada, acusa-se a lei; e, quando o não é, sabota-se a sua aplicação, mediante o recurso á mentira, com manifesto prejuizo de terceiros. Se nos reconhecemos incapazes de ser rectos e nos habituamos a fazer ginástica com a lei, confiados em que o direito de torsão dos textos é um dos atributos da inteligência — então, o método que apresentamos está inteiramente condenado por si mesmo e há que aceitar, como um mal necessário e inevitável, os erros do presente, necessário mais por culpa dos homens que não merecem a justiça que por desconhecimento desta. Mas se *a priori* se postula a violação da lei, não há medida que não esteja na iminência do mais completo fracasso.

E verificada a existência daquelas condições inibitivas de serviço ultramarino, nem por isso o professor perderia o seu direito á efectivação: ficaria efectivo supranumerário, sendo obrigatóriamente colocado na primeira vaga do Continente e Ilhas, sem prejuizo dos candidatos mais classificados. Não se estranhe esta existência de supranumerários nem se receiem os encargos que daí adviriam, pois, o seu numero seria sempre reduzido. Demais, as razões de saude são fácilmente contornáveis: bastaria que, em dois ou três liceus ultramarinos, de clima mais semelhante ao nosso, fossem reservadas algumas vagas para professores eventuais (em todos os grupos), que seriam preenchidas pelos professores incapazes de serviço em climas mais rigorosos, em cujos liceus tivessem sido «compulsivamente» providos. No nosso Ministério, podem as professoras efectivas prestar serviço noutro liceu acompanhando os maridos, se efectivos também. No caso sugerido, não se abre, portanto, um precedente, antes, ás razões conjugais se acrescenta mais um motivo de transferência: as razões de saude, cuja apresentação apenas seria da competência da junta médica e nunca por iniciativa do interessado. Relativamente ao Ultramar, *seriam estas apenas* (ou outras, bem restritas e a estudar muito criteriosamente) *as razões de serviço em comissão* na Metrópole: taxativamente, e logo de inicio, haveria que cortar de raiz com as *comissões de fuga* ao serviço ultramarino.

c) Dada a delicadeza do problema e para que ninguém pudesse culpar de um erro da inspecção o agravamento ou desenrolar de uma doença, quiçá o tetricismo de um homicidio legal, não haveria efectivações compulsivas no Ultramar: apesar do parecer favorável da junta médica, o professor poderia não o aceitar. A sua recusa, porém, levaria ao *atraso de três anos na efectividade*, o que não é o mesmo que a exclusão dos concursos durante três anos. O professor recusante continuaria no Ministério da Educação Nacional, «efectivando» quando bem entendesse ou quando a lei vigente lhe impusesse a efectivação no Continente e Ilhas; verificada esta, transitaria para aquele liceu, como auxiliar, onde só ao fim de três anos realmente se efectivaria.

Generalizada a ida ao Ultramar, voluntária ou pelas condições do grupo, poderia a disposição anterior equivaler, para os professores recusantes, a uma *condenação á não-efectividade*, condenação que existe na prática actual e se procura eliminar. Para o conseguir, haveria que determinar mais o seguinte: Volvidos quatro anos após a recusa, teria o professor *preferência absoluta* nos concursos, só para efeitos de efectivação, *sobre os candidatos ultramarinos, profissionalmente menos classificados, desde que efectivados em vaga posta a concurso depois do ano escolar em que aquela recusa teve lugar*, e só sobre estes profeshores haveria prioridade: ela não afectaria, pois, os efectivos ultramarinos colocados, por motivo de saude, em comissão noutro liceu, quer do Continente e Ilhas (efect. supranumerários), quer do Ultramar.

d) No caso de um professor «compulsivamente» efectivado no Ultramar, ter de regressar por motivos de saude, caberia á junta médica do Hospital do Ultramar, em face do exame e da história clínica considerar o professor como incurso nas disposições das alineas b) ou c), sendo neste ultimo caso, o atraso de efectivação de um ano apenas e cabendo ao professor o encargo das viagens.

e) Todas as disposições anteriores relativas á efectivação «compulsiva» se aplicariam á efectivação voluntária, proveniente dos resultados de um concurso.

f) Permitir aos professores efectivos ultramarinos, em igualdade de condições com os da Metrópole, a sua candidatura aos concursos, logo no primeiro ano de serviço no respectivo liceu, embora, em caso de transferência, esta só no final do ano escolar do liceu ultramarino se pudesse realizar, mantendo-se, porém, a não concessão de viagens de ida e de regresso, aos professores que, no Ultramar, não tivessem, pelo menos, dois anos de serviço, tal como hoje acontece. Assim, em nada se afectam os encargos do Estado. E no Ministério da Educação Nacional uma modificação há a fazer, extensiva ao Ultramar: *não admitir a concurso os professores efectivados no mesmo ano escolar*. Da actual admissão resulta este paradoxo singular: um professor passa como efectivo de determinado liceu, sem nunca lá ter dado uma só aula, nem feito um exame... isto, embora não tenha estado em comissão em qualquer outro liceu ou serviço, nem afastado do magistério — tudo, afinal, só porque tomou posse! E' a isto que se chama a supremacia das leis a esmagar a lógica.

g) Como incentivo á procura voluntária do Ultramar, uma minuscula concessão apenas: *a antecipação, para efeitos de diuturnidades, de um ano na efectividade* (em qualquer altura em que ela se venha a realizar) *por cada três anos de serviço ultramarino*, na situação do agregado ou auxiliar, não podendo nunca esta antecipação ir além de três anos — beneficio, cremos que não escandaloso e que, sendo um beneficio, não redunda em prejuizo de terceiros. Em caso de doença, poderia, *por uma só vez*, baixar para dois anos aquele limite. E a prestação deste serviço voluntário (de agregado ou auxiliar) por um período de três anos daria direito á efectividade supranumerária, quando mais tarde a «compulsiva» se viesse a realizar.

Estas seriam as normas gerais a seguir nos provimentos do Ultramar, igualadas, tanto quanto possível, ás metropolitanas. Não temos a pretensão de apresentar trabalho perfeito, completo e definitivo. Demais, o esquema que aí fica adapta-se perfeitamente á actual técnica de provimentos do Ministério da Educação Nacional, que cremos errada em demasia. Da revisão que esta possa merecer, poderão advir algumas alterações ou uma refusão completa da sua congénere ultramarina.

Com o esquema defendido, desapareceriam muitas injustiças e ao mesmo tempo aproveitaria o ensino e com ele a Nação, que ganharia também com a nova ética que lhe está implicita: o Ultramar, em vez do favor gracioso que só os pelintras aproveitam, talvez ganhasse mais interesse e projecção na alma e na vida de todos nós. E' que a indiferença tem também a sua tradição. Pelo menos passaria o Ultramar a ser mais conhecido, e o conhecimento é a base do interesse e o interesse do amor. Este, quando verdadeiro, não é um sentimento imposto por decreto, mas nasce de dentro, eclodido por um condicionalismo que importa favorecer, como um óptimo de cultura nacional e patriótica.

Sabemos que a muitos parecerá antipática «qualquer espécie de compulsividade» ultramarina. Há que ser justo na apreciação: se dela há necessidade, afigura-se-nos mais digno apresentá-la legalmente como um facto, pesando conscientemente as circunstancias em que deve ser aplicada, do que ignorá-la nas leis, mas sancioná-la cegamente na prática, como hoje em alguns grupos acontece, em detrimento da justiça, em favor de uns e em prejuizo de muitos. Se socialmente nos não pertencemos em absoluto, mas á colectividade também, justo é que, *sem que o homem seja esmagado ou danificado*, o nosso contributo seja orientado, tirando a colectividade dele o melhor proveito. Trata-se unica e simplesmente de uma obrigação civica que a todos assiste e um dever patriótico e humano, enquadrado no conjunto geográfico e histórico da nossa existência no Mundo.

São os interesses de Portugal que o impõem, a sua missão civilizadora que nos cumpre realizar. No seio da terra portuguesa de além-mar jazem adormecidas riquezas de que o homem carece para a sua valorização; por lá vive um mundo novo, novo de gentes e de culturas, de ignorancia e de fé, a que falta contudo a nossa compreensão e a prática humana da nossa fraternidade. E, por detrás de tudo isso, está o valor dos homens e da sua inteligência, um magnifico potencial de energias de que a Pátria não prescinde. Aplica-se a todo o Ultramar o que o Comandante Sarmento Rodrigues disse da Guiné, quando seu governador-geral, em 1946: «E' tempo de (o Ultramar) ser mais alguma coisa do que um campo fértil de produtos materiais. E' preciso que, pelo valor dos seus habitantes, se transforme num meio onde floresçam também as culturas do espírito, acima de todos os expoentes de uma civilização». E assim é, na verdade. Nesta valorização dos homens, cabe á Escola um largo contributo. Oxalá a selecção dos professores não seja, por deficiências na técnica dos provimentos, um entrave á acção dos Governos, nem deforme o espírito pedagógico inerente a toda a elevação e a todo o ensino.

M. C. PIRES

Reclamações locais

Registo Civil em Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2.—Em consequência de esta freguesia se encontrar afastada da sede do concelho, torna-se necessário criar aqui um posto de registo civil, que evitaria grandes incómodos á população. A freguesia confia na boa-vontade das entidades competentes para a satisfação desta aspiração.

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, LDA. (de Rui da P. F. de Aguiar)

da Rua Sampaio e Pina 52 mudámos para instalações na AVENIDA DA RÉPÚBLICA, N.º 108-A com a área de 400m2 em 2 pisos

NESTA DATA continuamos com estas instalações para actividade a inaugurar ligada com o nosso ramo

MAS MUDAMOS AS SECÇÕES

DIESEL E ELÉCTRICA

ABERTA DAS 9 até às 0 HORAS para

AVENIDA DA REPÚBLICA, 99-B

(JUNTO AOS CORREIOS)

Telefs. 770925 e 760991

Aqui o espaço é maior, a entrada é mais ampla e os serviços podem ser executados com mais perfeita consciência profissional. Por curiosidade, pelo menos visite-nos e verifique as excepcionais condições que temos de máquinas, instalações e pessoal.

AVISO

M/N «ANNA C»

Com autorização da Junta de Emigração, informam-se todos os Srs. Emigrantes que estavam inscritos para o paquete «ANNA C», a sair em 9 de Julho, de que, por motivo de força maior, esta escala foi anulada, conforme já anunciado.

Por este facto, os Srs. Emigrantes beneficiários de ordens de chamada da «LINEA C» e os que pagam as suas passagens em Lisboa, deverão embarcar no paquete argentino «CORRIENTES», a sair de Lisboa em 15 de Julho.

Assim, todos os interessados deverão apresentar-se imediatamente nos nossos escritórios em Lisboa (Praça Duque da Terceira, 4), ou no Porto (R. Nova da Alfandega, 80), conforme lhes tenha sido indicado na respectiva Licença de Embarque.

OS AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial Crey, Antunes & Cia. Ltd.

O «Diário de Lisboa» vende-se em SINES na Havaneza Sinense

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

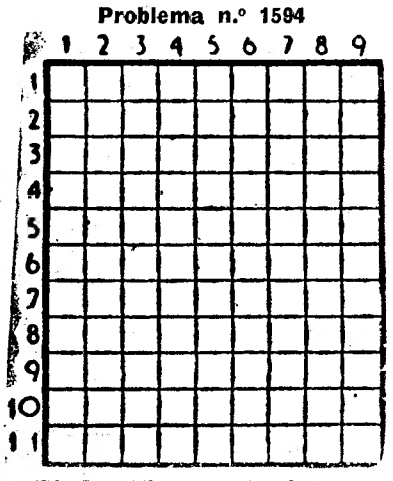
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1594



HORIZONTAIS: 1—Gradeamento. 2—Artigo definido. Antigos punhais dos Romanos. 3—Pedras de lagar. 4—Distrito da India portuguesa. Céu. 5—Largo de Lisboa. Decametro quadrado. 6—Iremos. 7—Corrente de água. Na parte superior. 8—Semelhança. Nome de mulher. 9—Rente. 10—Ofertaram. Isolado. 11—Excepto. Canção.

VERTICAIS: 1—Estás. Dar ganidos. Pena. 3—Nome de um pássaro. Raer. 4—Campeão. Estima. Cria. 5—Prefixo de negação. Agora. Apelido. 6—Ave de rapina. Apelido do autor de «Os Maias». Nociva. 7—Batráquios. Fécula em pó extraida dos vegetais. 8—Reis. Perfume. Nota musical. 9—Dente canino. Sirga.

Solução do problema n.º 1593

HORIZONTAIS: 1—Só. Pão. Ló. 2—Arai. Maus. 3—Lapa. Irão. 4—Irritar. 5—Eiras. 6—Ad. Aos. Ar. 7—Moas. Eva. 8—Ais. Vós. 9—Dá. Ida. S. S. 10—Amial. 11—Soco. Riam.

VERTICAIS: 1—Sal. Ramadas. 2—Orai. Doia. 3—Apre! As. AC. 4—Piarias. Imo. 5—Iró. Adi. 6—Omitas. Aar. 7 — Aras. Év. LI. 8—Luar. Avós. 9—Oso. Arassem.

Lenços de Seda Natural
Novos Padrões
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 3. — A Camara Municipal deste concelho iniciou as obras de construção de um arruamento, na Torreira, para acesso ao bairro de casas para pescadores ali mandado construir pela Casa dos Pescadores de Aveiro e a pavimentação a betuminoso da Avenida Hintze Ribeiro, também na Torreira, em regime de comparticipação financeira do Estado e adjudicada ao empreiteiro sr. António Brandão Ferreira Serrano.

— No próximo dia 15, pelas 11 horas, canta a sua missa nova, na igreja matriz desta freguesia, o padre João Carlos Tavares de Oliveira, natural desta freguesia e ordenado pelo seminário de Evora.

— Durante o ano findo registou-se um movimento de pescado na Ria e no Mar, que atingiu 1.867.212 quilos, no valor de 4.489.519$40; o valor do peixe importado — 360.060 quilos — foi de 606.217$00

— De Angola chegou a esta vila, sua terra natal, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. José Maria Lopes Ramos, que brevemente partirão para os Estados Unidos da América do Norte, a juntar-se a seus pais e irmãos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica de bailado; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Palestra da série Defesa Nacional: A Guerra Moderna e a Organização Defensiva da Nação; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de camara: «Sonata, em ré maior», de Jean Marie Leclair, para violino e piano, por David Oistrakh e Vladimir Yampolski; «Sonatina», de Bela Bartok, em piano, por Monique Haas; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «2.ª Sonata», para flauta, violino e harpa, de Debussy, por Jean Pierre Rampal, Pierre Pasquier e Odette Le Dentu; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Sinfonia, opus 25», sobre um canto francês da montanha, de Vincent d'Indy, pelo pianista Casadessus e a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida pelo maestro Charles Munch; «Daphnis e Chloe», suites n.os 1 e 2, de Ravel, pelo Coro de Camara Holandês e a Orquestra Residency, de Haia, sob a direcção do maestro Willem van Otterloo); 21 e 15, Separador; 21 e 20, 1.º acto da ópera «Eugen Oneguine», de Tschaikovski, por solistas, coros e orquestra, sob a direcção do maestro Orlav; 22 e 45, Concerto para violino e orquestra, em ré maior, de Beethoven, por Jascha Heifetz e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 23 e 25, Quatro peças líricas, de Grieg, em piano, por Hengeveld.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canconetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Jimmy Durante; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Ora essa, patrão! Não incomodou nada!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 22—«Bailados e Cantares de Portugal».
AVENIDA—A's 22—«Perdeu-se um marido».
VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».

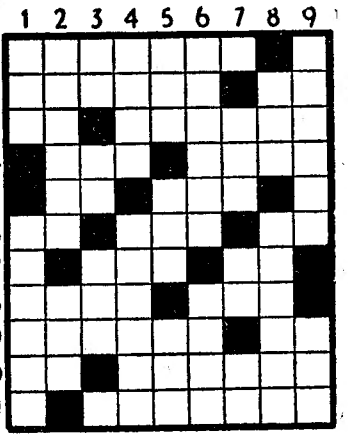
CINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«A casa da praia».
EDEN—«O cumplice das sombras».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
SÃO JORGE—«Paixão de marinheiro».
MONUMENTAL—«A Primavera, o Outono e o Amor».
IMPERIO—«O fim da aventura».
CONDES—«A rapariga do quarto 17».
ALVALADE—«A Primavera, o Outono e o Amor».
CAPITOLIO—«Jack, o sanguinário».
LIS—«A colina da saudade».
TERRASSE—«A testemunha do crime».
ROYAL—«Chicago, império do crime».
OLIMPIA—«Sepultada viva».
PROMOTORA—«Os papás vão casar».
RESTELO—«Cativos do mal».
IDEAL—«O segredo dos 4».
PAVILHÃO—«Terra de Faraós».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 582



HORIZONTAIS: 1 — Adversária. 2 — Refulgir. Apelido. 3 — Artigo definido. Amargos. 4 — Colorido. Animal carnivoro do género cão. 5 — Satélite de Jupiter. Plana. 6 — Aqui. Recusa. Em partes iguais. 7 — Gemidos. O mais. 8 — Bosque. Nome de mulher. 9 — Misturo. Batráquio. 10 — Letra grega. Dia da semana. 11 — Ardores.

VERTICAIS: 1 — Cólera. Municipio. 2 — Brotava. Patrão. 3 — Abrev. de idem. O sono das crianças. Fruta do conde. 4 — Dar mios. Lago da Africa. 5 — Compareciam. Cabelos brancos. Chiste. 6 — Corvo marinho. Jogo popular. 7 — Rate. Nesse lugar. Céu. 8 — Debaixo de. Vanglória. 9 — Guarita de cão. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 581

HORIZONTAIS: 1 — Fumaradas. 2 — O. Isola. 3 — QUE. Reu. 4 — Um. Aço. Sr. 5 — Avara. 6 — Adorais. 7 — Ar. Sãs. Os. 8 — Pai. Saí. 9 — ARDE. CURA. 10 — Areal. 11 — A's. Ama. Pa.

VERTICAIS: 1 — Foque. Apara. 2 — Um. Arar. 3 — Mie. Ad. Ida. 4 — A's. Avós. Era. 5 — Roscaram. Em. 6 — Al. Oras. Cão. 7 — Dar. Aí. Sul. 8 — E's. Soar. 9 — Soure. Siara.

Provérbio: O QUE ARDE CURA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	973$00	973$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.030$00	1.029$00	1.031$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.255$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	997$00	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	997$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	996$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.255$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	513$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	109$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	982$00
Gás Elect. 4 %...	996$00	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.014$00	1.016$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945... ...	96$00	95$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	94$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$50	—
Metropolitano	—	—	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo...	—	460$00	—
Angola	—	940$00	980$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	3.150$00	—
Portugal...	—	2.305$00	—
Ultramarino...	2.220$00	2.210$00	2.220$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	710$00	708$00	712$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana..			
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.075$00	2.080$00
Ag. das Neves	998$00	995$00	1.002$00
Agric. Colonial...	—	—	900$00
Açucar de Angola... ...	—	3.300$00	3.350$00
Boror...	515$00	512$00	518$00
Cabinda...	—	—	400$00
Cádá...	4.710$00	4.705$00	4.736$00
Colonial do Buzi	334$50	334$00	335$00
Ilha do Principe	—	2.100$00	2.230$00
Incomati...	4.270$00	4.260$00	4.280$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	164$50	164$00	164$50
Zambézia...	221$00	220$50	221$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	520$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial...	57$50	57$40	57$80
Industrial Aliança.. ...	—	309$00	—
Portugal e Colónias ...	430$00	425$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	—	760$00
Port. de Celulose	—	2.540$00	2.560$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.490$00	—
Port. de Tabacos	485$00	485$00	488$00
Tabacos de Portugal...	—	625$00	630$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	231$00	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.485$00	1.486$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	336$00	335$50	336$00
H. Alto Alentejo	156$00	156$00	156$50
H. E. Cávado	—	1.557$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.505$00	1.505$00	1.507$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect Port.	—	230$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$85	$89
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$32,5	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$64,8	$65,8
França...	$07,15	$07,35
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	283$00	293$00
Portugal — Barra.. ...	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Os acontecimentos na Polónia

As manifestações contra o Governo

e contra o baixo nível de vida na Polónia

(Continuação da 1.ª página)

que chegou esta manhã á estação ferroviária de Berlim, procedente da Polónia, declararam ter visto ao longo de todo o percurso, numa extensão de cerca de 400 quilómetros, desde a capital polaca até á fronteira da zona soviética, na cidade de Francfort-Sobre-o-Oder, patrulhas de soldados armados de metralhadoras e equipados como se estivessem prontos a marchar para um campo de batalha.

Os mesmos passageiros informaram que apesar da rigorosa censura imposta pelo Governo de Varsóvia a toda a correspondência postal e telegráfica, sabia-se na capital polaca que forças do exército estão a travar combate com numerosos «grupos da Resistência», nas áreas em redor de Cracóvia, Bilistoque, Lublin e outras regiões, incluindo a zona ao Norte de Poznan.

Dentro da própria cidade de Varsóvia, todas as pontes e edifícios publicos estão sob a guarda de fortes contingentes militares, com os respectivos ninhos de metralhadoras.

Um dos referidos passageiros declarou que, antes de partir de Varsóvia, foi informado de que o Governo sabia que grupos do Movimento de Resistência estavam prestes a entrar em acção.

Outro passageiro afirmou que em toda a Polónia «é geral o espírito de revolta do povo contra os comunistas e que os motins de Poznan foram a faulha que ateou as labaredas que já estão a lavrar e que ameaçam a derrocada do Governo comunista de Varsóvia».

Comentando o «panico que se regista, neste momento, nas altas esferas da Polónia», outro passageiro declarou que, embora possa haver exagero nas informações que lhe foram prestadas, quanto á iminência de um golpe de Estado, o que é certo é que não há duvida de que numerosos contingentes de tropas regulares estão a ser enviadas apressadamente para vários pontos do país, a fim de darem combate aos patriotas que, organizados em «nucleos de Resistência», resolveram pôr-se em pé de guerra contra o Governo de Varsóvia, que eles consideram ser «um Governo estrangeiro, ás ordens de Moscovo».—(A. N. I.).

A Polícia polaca dispara contra crianças

COPENHAGUE, 4.—Num relato ao «Politiken» dois engenheiros dinamarqueses regressados da Feira de Poznan, contam que «os primeiros tiros nos tumultos foram disparados pela Polícia contra crianças». Com efeito—disseram—os manifestantes tinham posto á frente do seu desfile centos de crianças. Ao chegarem em frente do Quartel General da Polícia, esta abriu fogo. Caíram vários manifestantes, entre os quais um adolescente de 16 anos.

«Então a multidão revoltou-se e travaram-se combates sérios». Entraram em acção forças militares da guarnição da cidade. «Só passadas umas dez horas—declararam os engenheiros—as tropas da guarnição exterior de Poznan entraram na cidade e, empregando carros, puseram termo á revolta».

Confirmaram que tinham ouvido boatos, em Poznan, segundo os quais vários manifestantes depois de julgados e condenados á morte foram ontem executados no quartel da Polícia.—(F. P.).

Uma greve dos censores e outra de 2.000 mulheres agora reveladas

NOVA YORK, 4—A sede da «Rádio Europa Livre» em Nova York, informou a noite passada que os operários polacos de três grandes cidades da Polónia tinham participado pelo menos em quatro greves contra o Governo, antes de se terem dado a semana passada os «motins da fome» em Poznan.

A Rádio Europa Livre baseou a sua declaração em notícias de «fontes confidenciais e altamente informadas» recebidas pela sua agência em Munich. A sede em Nova York da estação de rádio anti-comunista, financiada por capitais particulares, disse que um informador que tinha deixado a Polónia antes dos disturbios de Poznan tinha dito que os operários de várias grandes empresas de Varsóvia tinham feito greve em Maio. Uma das greves tinha sido dos censores oficiais. Uma das maiores dessas greves, tinha-se dado nas grandes oficinas tipográficas «Press», onde os operários tinham dito á Polícia: «Estamos a passar fome e queremos salários mais elevados».

A Rádio Europa Livre declarou que nenhum dos operários fora castigado.

Outra manifestação contra o Governo, por polacos desempregados, efectuou-se defronte do edifício da Junta Governamental do Trabalho no centro de Varsóvia, segundo disse o informador á Rádio Europa Livre.

Esse informador acrescentou que os censores governamentais também tinham feito inesperadamente uma greve, depois de um dos seus colegas ter sido sumáriamente demitido. Os censores estavam convencidos de que o seu colega tinha sido tratado injustamente. Aquela fonte disse que o caso se relacionava com as autoridades do Partido Comunista, que eventualmente decidiram readmitir o censor.

Outros informadores referiram-se a uma greve de motoristas de táxis em Cracóvia, no Sul da Polónia, em Abril passado, e uma greve em Maio de mais de 2.000 mulheres empregadas numa fábrica de texteis em Bislystok, no Norte da Polónia, causada por má alimentação, insuficiência de habitações, gerência pouco simpática e sindicatos indiferentes.—(R.).

Deputados trabalhistas britanicos pedem ao presidente da Polónia generoso comedimento

LONDRES, 4 — Cinquenta membros trabalhistas do Parlamento britanico escreveram ao presidente da Polónia, general Sewadski, pedindo-lhe que exerça «generoso comedimento» na maneira como são tratados os manifestantes de Poznan.

A carta, enviada da Camara dos Comuns, diz que os membros do Parlamento lamentavam a perda de vidas nos disturbios da semana passada em Poznan. E continua: «Sentimos que chegou o momento em que todos os cidadãos do nosso grande continente deveriam gozar liberdade de opinião política, liberdade de pensamento e de culto, e que a nossa sociedade deveria ser organizada tendo por base a utilização de recursos económicos disponíveis para se dar a todo o ser humano um nível de vida adequado.

«Sentimos que há uma grande oportunidade de cooperação entre todos os povos da Europa, pela paz e pela reconstrução, e pedimos-lhe, neste momento, que aja de modo a contribuir para a unidade e liberdade de toda a Europa».—(R.).

O caso vai ser apresentado à ONU?

WASHINGTON, 4—A Camara dos Representantes aprovou por unanimidade uma moção que recomenda ao presidente Eisenhower que estude a questão de apresentar as perturbações de Poznan á atenção da O. N. U. A moção pede ao presidente que tome «todas as medidas diplomáticas possíveis para impedir represálias em massa contra os habitantes de Poznan e doutros pontos da Polónia», e que «ponha em vigor a oferta já feita pelos Estados Unidos de fornecer produtos alimentares á Polónia». Segundo a moção, a paz estará ameaçada e os Estados Unidos estarão em perigo enquanto a Polónia e outras nações cativas não recuperarem os seus direitos á liberdade.—(F. P.).

A simpatia do Governo italiano pelos operários polacos

ROMA, 4—O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Alberto Folchi, declarou ontem na Camara dos Deputados: «O Governo italiano acompanha com a maior atenção o que se passa na Polónia. Mas por se tratar de acontecimentos de carácter interno, é evidente que todo e qualquer comentário, feito deste banco do Governo, poderá ser interpretado como uma ingerência nos negócios internos de outro país. O Governo deseja manifestar os seus sentimentos de simpatia e os do povo italiano por todos os operários e por aqueles, onde quer que se encontrem, que lutam e sofrem pela liberdade, pela justiça e pela conquista de condições de vida mais humanas».

Associando-se ás manifestações de simpatia manifestadas pelo representante do Governo, o deputado neo-fascista Roberti propôs que o Governo italiano efectue uma diligência junto da O. N. U., a propósito dos acontecimentos de Poznan. Esta proposta do deputado neo-fascista sustentou violentas reacções na extrema-esquerda, mas o presidente da Camara depressa conseguiu restabelecer a ordem.—(F. P.).

A SITUAÇÃO NO NORTE DE ÁFRICA

Os insurrectos ameaçam

cometer violências em Argel

durante a greve de amanhã

ARGEL, 4 — A prefeitura de Argel tomou disposições rigorosas para assegurar a ordem durante a greve que se anuncia para amanhã, organizada por alguns agrupamentos nacionalistas. Serão punidos os comerciantes que fecharem os estabelecimentos e os funcionários que não se apresentarem ao serviço. Será imediatamente detido qualquer indivíduo suspeito de dificultar a liberdade de terceiros.

Os insurrectos distribuiram panfletos, nos quais avisam insistentemente a população árabe de que deve manter-se em casa, durante o dia de amanhã, a fim de não se expor á luta que vai travar-se nas ruas da cidade. Os membros do A. L. N. alvejarão — segundo anunciam — todos os veículos que circularem nas ruas.

Por sua vez, «as autoridades francesas estão firmemente resolvidas, custe o que custar, a assegurar a liberdade de cada pessoa, e em particular daqueles que trabalham, de maneira a permitir que eles façam o que desejarem, não sendo permitidas coacções de qualquer espécie. As forças de segurança receberam ordens para reprimir com a maior energia e severidade quaisquer desmandos que se produzam em Argel». Aquela propaganda por meio de panfletos vem juntar-se a propaganda oral duma vastidão rara: o seu resultado imediato foi mergulhar numa atmosfera de terror a massa evidentemente considerável dos que, por sentimentos humanos muito compreensiveis, fazem passar o amor á sua própria vida por cima do amor ao trabalho.

Desde ontem, muitos muçulmanos, funcionários ou empregados dos serviços publicos, procuraram encontrar uma desculpa legal ou legítima para a sua ausência eventual, amanhã. Alguns pediram que lhes fosse concedido amanhã um dia de descanso que lhes devia a administração. Outros alegaram indisposição física. Se as autoridades excluem, pelo facto das medidas tomadas, desordens de gravidade, recusam-se, por outro lado, a fazer prognósticos sobre a extensão dum movimento de greve que poderia afectar os mercados, os transportes colectivos, os serviços administrativos e hospitalares e o serviço de viação. Mas, a sua atenção é chamada ainda mais para as consequências psicológicas do que para as consequências económicas da greve. A comunidade francesa parece não sair da sua calma, apesar da experiência adquirida com os aniversários de dias festivos, que lhe poderia fazer temer especialmente a comemoração da tomada de Argel.

Grandes baixas entre os rebeldes, que continuam a incendiar e saquear povoações

Os bandos dos «fellagnas» continuam a mostrar-se activos no departamento de Constantina, na Argélia Oriental. Tropas francesas surpreenderam um bando de terroristas perto de Graren, ao Norte de Constantina, e aniquilaram 17. Outros 14 foram capturados e apreendidas mutas armas e munições.

Próximo de Ain Beida, ao Sul de Constantina, as forças de segurança, em diversas operações de limpeza, mataram 10 insurrectos e prenderam 15 suspeitos. Os Franceses apoderaram-se de vários depósitos de munições, armamento, equipamento militar e abastecimentos.

Os rebeldes incendiaram a pequena povoação árabe de Soco el Djema, a Leste de Argel, depois de a saquearem, e mataram todo o gado ali existente. Os habitantes foram levados pelos terroristas.

Nos suburbios de Bone explodiram duas bombas, que causaram 2 mortos e 7 feridos. No numero dos feridos figuram três crianças e uma mulher em adiantado estado de gravidez.

Na área de Palestro, próximo de Argel, os soldados franceses travaram combate com um bando de terroristas e aniquilaram 7 que se preparavam para incendiar uma garagem onde estava guardada uma grande porção de gasolina. Na mesma zona foi encontrado um grande depósito de abastecimentos e os rebeldes que o guardavam foram abatidos a tiro.

Os helicópteros assinalaram uma grande concentração de «fellaghas» na região das montanhas da Grande Cabília, a qual foi imediatamente atacada com bombas e rajadas de metralhadora pelas forças aéreas francesas. As primeiras notícias recebidas indicam que são grandes as baixas sofridas pelos rebeldes.

Nas proximidades da fronteira com o Marrocos, as patrulhas francesas entraram em acção contra dois bandos de insurrectos, aos quais causaram muitos mortos e feridos. — (F. P. e A. N. I.).

O vice-presidente Nixon

discursando em Manila

atacou o colonialismo comunista

MANILA, 4—Num discurso pronunciado em Manila, onde veio representar o presidente Eisenhower ás cerimónias do 10.º aniversário da independência das Filipinas, Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, sublinhou que o seu país «muito apreciava a amizade das nações neutras dedicadas ás causas da democracia e da liberdade», mas que não «tinha nenhuma simpatia por esse género de neutralismo que não estabelece nenhuma diferença moral entre o mundo comunista e o mundo livre».

Declarou que a História julgará um dia aqueles que colocam o comunismo e a liberdade na mesma categoria e manifestou a esperança de que nenhum «leader» duma nação livre adopte essa atitude. Acrescentou que aqueles que crêem poder «manobrar mais hábilmente» do que os comunistas, «correm um grande risco». Manifestou a crença de que outras nações se inspirem no exemplo da aliança filipino-americana e exprimiu o seu pensamento nos seguintes termos: «Onde existe a ameaça do imperialismo colonial comunista, uma nação que está só pode realmente sentir-se em segurança? Só sei que se fosse um dos dirigentes duma nação cuja independência é recente, havia de estudar esse assunto com um cuidado extremo. Nos nossos esforços a favor da segurança colectiva, não defendemos um colonialismo desacreditado e repudiado. Proclamamos a nossa fé no direito de todos se governarem a si próprios. Supomos que deve existir um progresso firme e contínuo para um Governo independente».

E prosseguiu:

«Certos povos podem desejar uma existência completamente independente. Outros podem decidir governar-se a si próprios sob uma forma qualquer de associação com outros Estados mais antigos. Nos tempos modernos, o verdadeiro colonialista cruel é o mundo comunista. Reduziu mais de uma duzia de nações á escravatura e faz suportar a centenas de milhões de indivíduos, as formas mais crueis da tirania. O comunismo não só se apoderou dos seus corpos mas tenta dominar-lhes o espírito e destruir-lhes a alma». —(F. P.).

Funerais de graça

com música suave

BANGOR (Maire), 4.—Oferecem-se funerais grátis a quem esperar morrer hoje, Dia da Independência americana, num desastre de viação — anuncia o director de uma estação radiofónica local.

Os funerais, de 500 dólares, com o serviço completo, são garantidos áqueles que se inscreverem antecipadamente na estação que lançou a oferta dentro de uma campanha de segurança no tráfego, agora em curso. Os locutores ofereceram-se para gatos-pingados e, em vez dos habituais cantos funebres, a emissora fornecerá musica suave para acompanhar o funeral.

Ainda dentro da mesma campanha, a emissora vai preencher o seu programa de hoje com canções do Natal, dedicadas áqueles que não poderão ouvi-las este ano, na sua quadra própria, por morrerem hoje nalgum desastre.—(A. N. I.).

Vorochilov felicita Eisenhower

PARIS, 4 — O marechal Vorochilov, presidente do Praesidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., enviou ao presidente Eisenhower um telegrama de felicitações por motivo do dia da independência americana. «Neste dia da festa nacional norte-americana — declara o marechal — peço-lhe que aceite as minhas m[illegible] sinceras felicitações e os meus melhores votos para si e para o povo americano».—(F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
INAUGUROU
AS SUAS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DE VERÃO
MENU : 40$00

INAUGUROU-SE ONTEM ESTE CANTO
de Espanha em Lisboa
Além da sua «boite» com o formidável trio
LOS «PAYADORES»
proporciona aos amadores da Cozinha Típica Espanhola o prazer de saborear estas maravilhosas especialidades.
Direcção técnica de Outerelo Costa, do Restaurante Aquário
Reserve a sua mesa pelo telefone 34982
Largo Jardim do Regedor, 7, 1.º andar
TAVERNA SEVILHANA